

Projeto

Análise do Mapeamento e das Políticas para Arranjos Produtivos Locais no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil

Relatório de Pesquisa 02

ANÁLISE DO BALANÇO DE PAGAMENTOS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO E A IMPORTÂNCIA DOS APLS DO FLUXO DE COMÉRCIO

Espírito Santo



Projeto

Análise do Mapeamento e das Políticas para Arranjos Produtivos Locais no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil

Relatório de Pesquisa 02

ANÁLISE DO BALANÇO DE PAGAMENTOS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO E A IMPORTÂNCIA DOS APLS DO FLUXO DE COMÉRCIO

Espírito Santo

Equipe Estadual

Coordenação:

Prof. Arlindo Villaschi Filho

Pesquisadores:

*Ednilson Silva Felipe
Eliene do Santos Lima*

Mestranda:

Talita Drumond

Graduandas:

*Jamilly Viviane dos Santos Freitas;
Nívia Cavatti Maciel
Thais Oliveira de Oliveira
Patrícia Cristina de Abreu Dias*

Equipe de Coordenação do Projeto / RedeSist

Coordenador: Renato Ramos Campos

Marco Vargas
Fabio Stallivieri
Pablo Bittencourt

SUMÁRIO

Introdução	1
1. Características da Estrutura Produtiva Capixaba e a Inserção dos Arranjos Produtivos Locais – APL.....	2
1.1 <i>As Características da Estrutura Produtiva do Espírito Santo</i>	2
1.2 <i>– Possibilidades Construídas</i>	5
1.3 <i>- Vetores de Transformação</i>	8
2. O Balanço de Pagamentos do Espírito Santo e os Principais Fluxos Comerciais.....	12
2.1 <i>– Notas Metodológicas</i>	13
2.2 <i>O Balanço de Pagamento do Espírito Santo: Fluxo com as Grandes Regiões e outras Unidades da Federação.....</i>	14
2.3 <i>- Fluxos de Comércio por Intensidade de Fatores de Produção e Segundo a Natureza da Atividade Econômica</i>	17
2.4 <i>- Entradas e Saídas Desagregadas por Atividade Econômica: Observações a Partir dos Índices de Desempenho</i>	20
3. Os APL'S e sua Importância na Estrutura Produtiva Capixaba	39
3.1 <i>Dinâmica e Contribuição dos APL'S para o Fluxo de Comércio e Serviços Internos, Interestaduais e Externos Capixabas</i>	40
3.1.1 <i>– APL da Aqüicultura e Pesca</i>	40
3.1.2 <i>– APL da Produção de Cachaça.....</i>	42
3.1.3 <i>– APL da Fruticultura</i>	45
3.1.4 <i>– APL da Fruticultura do Coco</i>	49
3.1.5 <i>– APL da exploração de Petróleo e Gás</i>	51
3.1.6 <i>– APL do Turismo.....</i>	54
3.1.7 <i>– APL do Vestuário/Confecção da Grande Vitória</i>	57
3.1.8 <i>- APL de Confecções de Colatina.....</i>	60
3.1.9 <i>– APL de Logística</i>	62
3.1.10 <i>– APL de Produção de Software.....</i>	64
3.1.11 <i>– APL de Móveis Grande Vitória</i>	66
3.1.12 <i>– APL de Móveis de Linhares</i>	69
3.1.13 <i>– APL da Indústria Metalmeccânica.....</i>	71
3.1.14 <i>– APL de Rochas Ornamentais</i>	77
3.1.15 <i>– APL do Cultivo de Café.....</i>	80
3.1.16 <i>– APL do Café Conilon da Região Noroeste.....</i>	83
3.2 <i>– Indicadores para a Análise dos APL's.....</i>	85
4. Considerações Finais	87
Referências	88

ANÁLISE DO MAPEAMENTO E DAS POLÍTICAS PARA ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS NO SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE DO BRASIL – ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Arlindo Villaschi Filho
Ednilson Silva Felipe
Eliene do Santos Lima
Talita Drumond
Jamilly Viviane dos Santos Freitas;
Nívia Cavatti Maciel
Thais Oliveira de Oliveira
Patrícia Cristina de Abreu Dias

Introdução

O presente relatório de pesquisa trata da elaboração e análise do Balanço de Pagamentos do Estado do Espírito Santo, para o ano de 2006, estabelecendo a relação entre este e os APL's identificados e apoiados por políticas públicas ou privadas no estado.

A elaboração e análise do Balanço de Pagamentos (BP) em bens e serviços do estado permite a identificação dos superávits e dos déficits tanto nas transações domésticas (internas ao estado), com outras Unidades da Federação (internas ao país) e externas. Além disso, a desagregação desses fluxos comerciais em nível das atividades mais específicas permite, também, quantificar contribuições relativas dos APL's, inclusive identificando para cada arranjo, superávits e déficits comerciais.

Mais especificamente, este relatório:

- Apresenta, de forma resumida, as dinâmicas e algumas ações governamentais que conduziram à atual configuração da estrutura econômica do estado, passando de primário-exportadora para uma economia industrial, dinâmica e diversificada;
- Elabora o Balanço de Pagamentos do Espírito Santo, permitindo identificar os saldos de suas relações comerciais com outras regiões do País, com outros estados e com o exterior;
- Caracteriza os APL's capixabas que são identificados em mapeamentos existentes e apoiados por políticas públicas ou privadas;
- Elabora índices ou análises que permitam identificar a contribuição de cada APL's para a dinâmica econômica capixaba.

Em termos metodológicos, a primeira parte do relatório constitui uma revisão da literatura da formação sócio-econômica capixaba. A segunda parte é documental e está baseada em informações econômico-fiscais que as empresas sediadas no Espírito Santo repassam mensalmente à SEFAZ/ES. As formas específicas de acesso e tratamento desses dados são discutidas no capítulo dois.

Ainda é preciso frisar que, por definição metodológica, os APL's considerados neste relatório são aqueles que foram (ou estão sendo) alvos de políticas direcionadas para seu fortalecimento e adensamento. Assim, essa escolha não se orienta por convergências a um conceito ou outro de APL.

Partindo dessas considerações, o trabalho está dividido em três capítulos além desta introdução. O primeiro capítulo apresenta uma breve análise histórica da formação sócio-econômica do estado do Espírito Santo e objetiva identificar os fatores inerentes a esse processo e indicando com cada um deles contribuíram o desenvolvimento industrial tardio do Espírito Santo. No capítulo 2, as atenções se voltam para a apresentação e análise do Balanço de Pagamento do estado, identificando os superávits e déficits, tanto nas transações internas como nas com o exterior em diferentes níveis de

agregação. Ou seja, parte-se do nível mais agregado - a partir do qual se observa a relação comercial do Espírito Santo com as outras regiões do país e com outros estados – até um nível menos agregado, pelo qual se torna possível enxergar as relações comerciais capixabas por atividade econômica.

O terceiro capítulo tem foco específico sobre a dinâmica dos APL's identificados e apoiados por políticas públicas. De uma forma geral, a partir de dados mais desagregados, indica como cada APL contribui para a dinâmica estadual apontada no capítulo dois. Por fim, são feitas alguns comentários a guisa de conclusão.

1. Características da Estrutura Produtiva Capixaba e a Inserção dos Arranjos Produtivos Locais – APL

O presente capítulo tem o objetivo de apresentar as características principais da estrutura produtiva capixaba, apontando alguns elementos históricos que proporcionaram, à sua dinâmica econômica, bases para a promoção do processo de industrialização. Ênfase especial é dada à rapidez com que ocorreu sua transformação de uma economia primário-exportadora centrada na monocultura cafeeira, para uma economia diversificada, centrada em processos produtivos industriais de grande e média escalas, voltada, principalmente para o comércio interestadual e internacional.

Destaque-se que o caráter dessa transformação não se diferencia, de maneira geral, daquela que aconteceu em termos nacionais: é conservadora e retardatária. No primeiro caso porque tais transformações foram balizadas por atividades intensivas em matérias-primas e energia. No segundo caso, porque se deu com relativo atraso quando se compara a outros estados brasileiros.

O capítulo está dividido em quatro partes além desta introdução. Na que segue, destaque é dado fatos históricos que contribuíram para a formação produtiva do estado. O item seguinte trata de vantagens construídas que contribuíram para o processo de industrialização da economia capixaba. O item três apresenta os principais vetores de transformação de uma economia primário exportadora em uma formação sócio-econômica diversificada ainda que de conteúdo conservador e retardatário (principalmente quando comparada com as demais da Região Sudeste).

1.1 As Características da Estrutura Produtiva do Espírito Santo

a - Alguns Antecedentes Históricos

A economia do Espírito Santo esteve baseada, até meados do século XIX, na cultura da cana de açúcar, que vivia em um quadro de estagnação permanente devido, sobretudo, aos baixos preços do produto no mercado internacional desde o século XVII. Havia, além desta cultura, uma pequena e insipiente produção de farinha de mandioca, ambos comercializados com o Rio de Janeiro e Bahia.

O marasmo histórico da economia capixaba só foi rompido com a introdução e expansão da cultura do café. Iniciada em 1810, esse produto se tornou, dentro de pouco tempo, a base da economia do Espírito Santo atraindo para si todas as forças da província. Ele aparece na pauta de exportação de 1826 e 1827 na pequena quantidade de 150 arrobas, produção esta que era realizada nas imediações de Vitória (SALETTI, 1996). A partir daí, não demorou muito para que a produção ganhasse proporções comerciais, o que veio a ocorrer em 1840, a partir da sua expansão pelo litoral próximo da capital, procurando morros e encostas.

Da produção de café centrada em Vitória, a primeira área de desbravamento e colonização foi a região serrana, que seguiu as vicissitudes da política migratória imperial levada a cabo a partir de meados do século XIX. Assim, a população afixada na região serrana, em especial italiana e alemã, passou a cultivar o café nesta porção territorial do estado, com base na pequena propriedade de base familiar.

Na região Sul, o café penetrou nos vales dos rios Itabapoana e Itapemirim e pela proximidade com a capital do Império (Rio de Janeiro), essa região foi povoada por fluminenses e também por mineiros, que foram ocupando terras antes dominadas por indígenas. Assim, a ocupação da região sul, no século XIX, difundiu a grande propriedade nos moldes escravistas, presentes nos estados de

Minas Gerais e Rio de Janeiro (CAMPOS JR., 2002).

Na região norte também se observa um cultivo de café, realizado nas imediações de São Mateus, que começou a concorrer com a mandioca, até então a principal produção das suas fazendas. Posteriormente, após 1940 e, de modo especial, na década de 1950, a região norte ampliou significativamente suas fronteiras agrícolas do café ao longo do Vale do Rio Doce, quando passou a concentrar a maior parte do café produzido no estado, desbancando a região sul, detentora da hegemonia até então (ALMADA, 1993).

Do início da produção cafeeira no Espírito Santo, ocorrida no século XIX, até meados do XX, das regiões apontadas acima, a mais próspera era o Sul, centralizada em Cachoeiro de Itapemirim. Num certo sentido, a economia dessa região era um prolongamento da economia cafeeira da região fluminense, a cujo sistema financeiro e comercial esteve inteiramente ligada. Desse modo, grande parte do café produzido na região não era escoado pelo porto de Vitória, mas sim, pelo do Rio de Janeiro, o que dificultava ainda mais o incremento interno das receitas capixabas. Assim, a capital do estado, nesse momento, era uma cidade nitidamente burocrática e seu comércio pouco, ou em quase nada, incrementava sua dinâmica econômica e social.

No decorrer da história do Espírito Santo tanto, foram poucas as iniciativas no sentido de mudar essa realidade e desenvolver o estado. Pode-se fazer menção a três importantes momentos sem a pretensão de aprofundá-los: o primeiro foi o governo Moniz Freire (1892/1896), que ascendeu ao poder no Espírito Santo em um momento marcado pela hegemonia das oligarquias mercantis-exportadoras em nível nacional, logo após a proclamação da República (SUETH & FRANCO, 2005). Ele foi um dos primeiros a perceber a necessidade de desenvolver economicamente o Estado. Seu grande objetivo era centralizar a arrecadação e exportações pelo Porto de Vitória, para evitar que parte considerável da renda estadual continuasse a ser apropriada pelo Rio de Janeiro.

Para atingir tal objetivo, Moniz Freire lançou mão de três ações vistas por ele como indispensáveis: a) investir no melhorando a infra-estrutura do Espírito Santo para facilitar o escoamento interno da produção cafeeira através da construção de ferrovias, especialmente uma que ligasse a região sul à Vitória, para centralizar o comércio capixaba junto ao porto de Vitória; b) estimular a imigração para aumentar a população do Espírito Santo e oferecer mais braços à lavoura cafeeira – principalmente à grande propriedade -, que se ressentia da falta de mão-de-obra após o término da escravidão; c) implementar a modernização estrutural de capital capixaba através da formulação de políticas de aterramento de áreas insalubres, construção de estradas, melhorias no porto de Vitória e construção de uma rede regular de água encanada e esgoto.

Moniz Freire levou a cabo várias dessas ações. Porém, a crise do café, verificada ao término do seu primeiro mandato, veio a determinar o fracasso inicial de suas pretensões para o Espírito Santo, e devido à mesma crise, não foi possível perseguir tal objetivo com o mesmo afincamento no seu segundo mandato, que ocorrera entre os anos de 1900-1904.

A crise econômica brasileira e, por consequência, capixaba, só teve fim no final da primeira década do século XX. Esse momento coincidiu com a chegada ao poder de Jerônimo Monteiro (1908-1912), o qual representava um outro grande momento em que se pensou de forma mais estrutural o desenvolvimento capixaba.

Objetivando diversificar a economia do Espírito Santo, ainda exclusivamente agrícola, o que a tornava extremamente vulnerável ante às oscilações dos preços do seu quase exclusivo produto, o café, o governo Jerônimo Monteiro assina numerosos contratos para a construção de fábricas. A idéia foi investir principalmente na criação da Companhia Industrial do Espírito Santo, empresa *holding* que abrigava inúmeros estabelecimentos industriais instalados, de modo especial em Cachoeiro de Itapemirim, que compreendiam: uma fábrica de tecidos para aproveitamento de fibras têxteis (Tecida); uma indústria de açúcar no baixo Vale do Itapemirim; fábrica de papel; fábrica de óleo vegetal; serraria industrial; e a Usina Hidrelétrica do Rio Fruteiras (VASCONCELLOS, 1995).

Apesar de tais empreendimentos superarem, e muito, as possibilidades financeiras do estado, o que levou a um grande endividamento, fica claro, a partir do parágrafo acima, que as elites agrárias, seja com Moniz ou com Jerônimo, produziram um projeto para o Espírito Santo, com forte ligação

com o café, como não poderia ser diferente. Nesse sentido, e considerando os erros e acertos, avanços e retrocessos de ambos os presidentes do estado acima citados, eles se destacam na história econômica capixaba por seus objetivos de transformação da estrutura da economia do Espírito Santo.

Este ciclo político-econômico do café se finda com a Revolução de 1930. Com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder após a eclosão de tal movimento, inicia-se, lentamente, o processo de industrialização do Espírito Santo.

Assim, passamos a ter, no estado, uma outra geração de formuladores de projetos desenvolvimentistas que começa, sobretudo, com o Governo Jones dos Santos Neves (1943-1945/1951-1955)¹. Segundo o historiador Renato Pacheco (PACHECO, apud MEDEIROS, 2002), o governo Santos Neves demarcou a história capixaba entre antes e depois dele. Esta importância atribuída ao ex-governador deve-se ao seu audacioso projeto desenvolvimentista, o qual pode ser vislumbrado em uma de suas mais célebres expressões: “Os galhos dos cafezais do Espírito Santo já são insuficientes para suportar o peso de nossa economia”.

Com esta expressão e com este espírito, o governo Jones fincou as raízes do desenvolvimento capixaba. Segundo Zorzal e Silva (1995), o governador tinha o planejamento como linha mestra para viabilizar sua ação administrativa. Inspirado pelo que na Europa se convencionou chamar de *welfare state*, foi este governo que instituiu o Plano de Valorização Econômica do Espírito Santo. Nele, concentrou os investimentos nas seguintes áreas: aparelhamento e ampliação do porto de Vitória; aumento do suprimento de energia elétrica (Usina Rio Bonito); ampliação de vias rodoviárias (neste aspecto, foram criados mais de 150 Km de estradas, tendo pavimentado 100 Km com asfalto quando todo o Brasil só possuía 2.500 Km de estradas pavimentadas); além de construção de pontes, prédios públicos, e obras urbanísticas em geral na cidade de Vitória. Com estas e outras ações, o governo Jones introduzia o processo de mudança em uma economia que era totalmente agrícola para direcioná-la nos rumos da industrialização.

A iniciativa jonista só foi possível graças ao cenário de crise econômica verificada a partir da década de 1950 no Espírito Santo, diante de a sua principal atividade econômica, a cafeeira, encontrar-se em crise. Visando contorná-la, foram criadas medidas pelo governo federal, sendo a política de erradicação dos cafezais o primeiro passo nessa direção (CAÇADOR, 2008). Com a grave crise, ocorria, finalmente, o rompimento da dinâmica tradicional da cafeicultura, o que fez abrir oportunidades de diversificação econômica.

b - Aceleradas Transformações Estruturais 1960/2004 – Evidências da Passagem de uma Formação Sócio-Econômica Rural-quase Monocultora para Urbana-Industrial Diversificada

Com relação à transformação da estrutura produtiva capixaba, a Tabela 1 evidencia tal mudança por meio da evolução da composição setorial do PIB. No período 1960-1990, o setor secundário passou de uma parcela no PIB estadual de 5,3%, em 1960, para 36,4%, em 1990, o que alterou substancialmente a estrutura produtiva estadual num intervalo de tempo relativamente curto. Comparando os dados do Brasil e do Espírito Santo, evidencia-se o caráter retardatário da industrialização capixaba no processo de crescimento industrial também retardatário brasileiro.

¹ Jones dos Santos Neves governou o Espírito Santo em duas oportunidades: uma como interventor entre os anos de 1943/1945, substituindo João Punaro Bley que ocupara o cargo de 1930 a 1943. Depois de eleito senador da República para a legislatura 1945/1950, retornou ao Palácio Anchieta para o seu segundo mandato a frente do executivo estadual entre os anos de 1951 e 1955.

Tabela 1– Composição Setorial do PIB do Espírito Santo e Brasil (1960-2004)

Variáveis	em porcentagem (%)									
	1960		1970		1980		1990		2004	
	ES	BR	ES	BR	ES	BR	ES	BR	ES	BR
Agricultura	41,8	27,6	20,8	12,5	14,7	10,2	6,0	8,0	5,0	8,9
Indústria	5,3	21,6	13,2	30,6	36,2	41,2	36,4	40,4	44,0	41,1
Terciário	52,9	50,8	66,1	56,9	49,1	48,5	57,6	51,6	51,0	50,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Caçador (2008)

Tabela 2 - Estrutura Demográfica Capixaba (1960-2004)

ANO	1960	1970	1980	1991	1996	2000
Pop. Urbana	70,1	70,8	63,9	63,91%	74,01%	77,64%
Pop. Rural	29,9	29,1	36,1	36,09%	25,99%	22,36%
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IPEADATA

É importante salientar que o processo de industrialização do Brasil do período de 1930 em diante, que ora se pretende analisar, teve um desenvolvimento heterogêneo no âmbito nacional e o Espírito Santo, por não possuir as condições mínimas para se integrar ao novo modelo econômico, foi um dos estados que ficaram alijados de tal processo. Não existia, no estado, uma dinâmica regional que possibilitasse a expansão do capital, uma vez que suas condições internas, suas arcaicas relações de produção no campo e sua incipiente estrutura industrial, dificultavam grandemente sua expansão (SIQUEIRA, 1994).

O Espírito Santo passou a atingir maior projeção comercial, tanto nacional quanto internacionalmente, a partir da década de 1940, em especial no pós-II Guerra, quando intensifica-se um novo ciclo de expansão na Europa, Estados Unidos, Japão, URSS e Canadá, os quais passam a demandar crescentes quantidades de minério de ferro de países considerados, à época, subdesenvolvidos e possuidores de grandes reservas minerais.

Por sua localização geográfica estratégica, o Espírito Santo passou a ser o escoadouro natural do minério extraído pela CVRD em Itabira, município localizado no interior de Minas Gerais (SIQUEIRA, 1994). Embora o estado continuasse a exportar, preponderantemente, produtos primários, ocorreu mais um importante avanço na dinâmica diversificadora da economia capixaba. O processo de diversificação ganhou densidade a partir de programas nacionais de desenvolvimento das décadas de 1960 e 1970, que tinham como elemento essencial a idéia de diversificar as exportações e substituir importações de insumos básicos. Desse processo resultou uma relativa desconcentração espacial e econômica por meio da implementação do que no ES se convencionou chamar de Grandes Projetos de Industriais.

1.2 – Possibilidades Construídas²

A economia capixaba tem sido marcada, historicamente, pela posição geográfica do Estado. Durante boa parte do período colonial, esta posição foi utilizada para proteger os interesses da Coroa no que dizia respeito a possíveis saídas ilegais de ouro das Minas Gerais. A partir da segunda metade do Século XIX, a costa capixaba começou a despontar como importante porta para o mar,

² - Este item baseia-se em Villaschi e Deus (2000), e Villaschi (2008)

para uma hinterlândia que extrapolava os limites políticos-administrativos do estado.

Num primeiro momento (era do café), esses limites só atingiam partes da Zona da Mata mineira; mas a partir dos anos 1940s foi expandindo-se para alcançar também as jazidas de minério de ferro no vale do Rio Doce. A partir dos anos 70 iniciativas como a do Programa de Corredores de Transportes do Governo Federal, começaram a possibilitar a saída pelo Espírito Santo também de partes da produção de grãos do centro-oeste brasileiro.

Na construção dessa capacidade de polarização voltada para o comércio exterior, foi fundamental a construção de competências infra-estruturais aferidas em termos de custo, qualidade, eficiência e eficácia, dentre outros. Partindo dessas considerações, o objetivo deste item é descrever alguns elementos da infra-estrutura disponível no Espírito Santo e que se configuram como essenciais para a maior abertura de sua economia para o exterior.

Como não poderia deixar de ser, alguns destes elementos enquadram-se como infra-estrutura de transporte, enquanto que outros são essenciais para facilitar a distribuição dos bens e dos serviços que entram ou saem do Espírito Santo com origem ou destino ao exterior.

(a) Malha Ferroviária: ainda que ramais ferroviários ligados ao escoamento de café e de madeira já existissem em operação desde meados do século XIX, a malha ferroviária que caracteriza a trajetória passada e as perspectivas futuras de consolidação do Espírito Santo como centro distribuidor de mercadorias no contexto de desenvolvimento do Sudeste brasileiro, é constituída basicamente pela Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM), pertencente à CVRD (Sistema Sul) e a precária ligação Vitória-Rio operada pela recém privatizada Ferrovia Centroatlântica SA.

A EFVM, cujo início de construção data de 1903, é hoje uma das mais modernas ferrovias operando no País e uma das mais eficientes, em seu gênero, em funcionamento no mundo. Liga os terminais de Fabrica e Itabira e as conexões Capitão Eduardo (com a Ferrovia Centro Atlântica) e o pátio de transbordo PATRAG (com a MRS) aos portos capixabas através de 260 quilômetros de linha singela e 540 quilômetros de linha dupla, esta última dimensionada em projeto para uma capacidade de transporte de 120 milhões de toneladas de minério de ferro por ano.

A necessidade de melhorias constantes para atender aos esforços exportadores da CVRD (atualmente Vale) passou de 722 mil toneladas de exportação de minério de ferro em 1950 para mais de 4 milhões de toneladas em 1960; 22 milhões de toneladas em 1970; 52 milhões de toneladas em 1980; 75 milhões de toneladas em 1990; fechando o ano de 2007 com uma produção recorde de 240 milhões de toneladas. Essa ampliação constante da capacidade se deu através e inovações voltadas para melhorias operacionais necessárias à manutenção e expansão de venda da commodity em um mercado cujo principal concorrente da CVRD (Austrália) localiza-se muito mais próximo do crescente mercado asiático.

(b) Sistema Rodoviário: a malha rodoviária capixaba é constituída por mais de 30.000 km de rodovias. Em relação à situação das rodovias federais do, foi avaliada pela pesquisa do Conselho empresarial de Logística como 7% em condições ótimas, 64% em boas condições e 29% em situação deficiente, ou seja, de maneira geral, o modal rodoviário capixaba foi considerado em situação superior à média nacional das rodovias federais. Entretanto, apenas 50% das rodovias estaduais são pavimentadas e menos de 2% são duplicadas. O segmento de rodovias pavimentadas (estradas federais e estaduais) tem como principais eixos os trechos das BRs 101 (que corta o Espírito Santo no sentido sul (RJ) – norte (BA), e 262 (liga a costa capixaba ao Centro-Oeste do Brasil) e 259 (liga a costa capixaba à região central de MG). A importância que se dá a essas rodovias é pelo fato de ser a partir delas que se articulam todas demais rodovias pavimentadas que alimentam o sistema portuário localizado na costa capixaba.

(c) Infra-estrutura Portuária: os portos são conhecidos tradicionalmente como local de movimentação, armazenamento e transbordo de cargas. Na Europa, já na década de 70, foi adicionada a função de área comercial (centros de distribuição), passando a área portuária a realizar a cadeia logística de seus clientes.

No caso capixaba, todos os esforços desenvolvidos para a implantação e modernização da infra-estrutura portuária sempre tiveram forte vinculação com a movimentação, armazenamento e transbordo de granéis. Assim, a construção de todo o complexo portuário localizado na baía de Vitória (infra-estrutura que criou as primeiras condições para o Espírito Santo ter capacitação na área de logística de apoio ao comércio exterior) teve forte vinculação com o café e com o minério de ferro.

A necessidade da CVRD de criar um diferencial que viabilizasse sua participação crescente no mercado japonês de minério de ferro, fez com que fosse implantado na região da Grande Vitória um porto das dimensões do Porto de Tubarão³. Projetado para atender inicialmente graneleiros de até 120.000 toneladas tem capacidade atual para movimentar mais de 100 milhões de toneladas métricas por ano. A maior parte desse movimento é de minério de ferro e pellets, porém o Porto de Tubarão também opera com grãos, manganês, escória, derivados de petróleo, carga geral e carga containerizada. Possui canal de acesso de 280m de extensão e conta com seis berços para embarcações de até 350 mil toneladas TPB (Tonelagem Porte Bruto).

A movimentação de produtos siderúrgicos pelo porto de Praia Mole e a entrada em operação do Portocel, vinculado à exportação de celulose, representaram uma mudança de trajetória que resultou em uma crescente diversificação de cargas movimentadas pelos portos capixabas.

Ainda assim, e mesmo considerando o dinamismo e diversificação das importações durante boa parte dos anos 90, a movimentação pelos portos do Espírito Santo ainda está fortemente marcada por grandes volumes de baixo valor. Das mais de 100 milhões de toneladas que passaram por ano, em média, nos últimos quinze anos pelas instalações portuárias no Estado, aproximadamente 90% foram de granéis sólidos, marcadamente, minério de ferro e pellets de minério.

Com o objetivo de mudar a estrutura de cargas movimentadas pelos portos capixabas, a infra-estrutura portuária deverá ser complementada pela implantação nos próximos cinco anos de mais um porto de águas profundas na região de Tubarão. Com ele, estima-se que a movimentação de cargas por containers⁴ pelos portos capixabas passará das atuais 300.00 toneladas para 1,200 milhões de toneladas ano.

(e) Estações Aduaneiras de Interior (EADI's): estão em operam no Estado cinco EADI's, duas delas controladas pela Coimex, uma pela Silotec, uma pela Terca e a outra pela Tervix, todas na Região Metropolitana da Grande Vitória, juntas ao principal eixo rodoviário (BRs101/262), servidas por ramal ferroviário e próximas aos portos e ao aeroporto.

Com a abertura da economia, enfatizada principalmente na década de noventa, e com o aumento do volume e da velocidade das mercadorias transacionadas, o porto passou ter problemas com relação a limitação de espaço, pois o seu crescimento não ocorreu na mesma proporção que o crescimento de sua movimentação. O porto tornou-se apenas ponto de passagem, reduzindo

³ - Credite-se à visão futurista do Eng^o. Eliezer Baptista a articulação mina-ferrovia-porto-navegação que tornou a CVRD a maior empresa integrada de exploração e comercialização de minério de ferro do mundo. É a maior *free-lancer*, isto é, não cativa de algum grupo siderúrgico. Foi reconhecido por todos os entrevistados que um dos principais resultados dessa visão – a construção do Porto de Tubarão – foi primordial para a geração de externalidades que colocam o ES em posição privilegiada no cenário nacional de movimentação de cargas com origem/destino no exterior.

⁴ - A necessidade de reestruturação dos portos capixabas para atender a movimentação de containers está registrada em Villaschi e Deus (2000). O Eng^o. Prof. Maximo Borgo Filho (entrevistado pelos autores em 19/04/99) lembra que enquanto o comércio internacional cresceu a uma taxa média anual de 2,9% ao longo dos anos 90, no mesmo período a carga transportada por *containers* cresceu a 9,7%aa e a frota de navios voltados para o transporte de *containers* 10,5%aa.

despesas com operações de carga, descarga e armazenagem, permitindo a colocação mais rápida de mercadorias nos locais de destino, além do incentivo a interiorização dos serviços aduaneiros, que estimulavam o acesso ao comércio internacional àquelas empresas iniciantes nessa atividade (Lima e Velasco, 1996).

Nesse sentido, com o aumento das importações brasileiras e, conseqüentemente, da movimentação portuária, as autoridades aduaneiras brasileiras sentiram necessidade de criar recintos Terminais Alfandegados para armazenar mercadorias sob o controle aduaneiro, que devido a falta de espaço nos portos estavam sendo armazenadas em lugares impróprios, a fim de atender às necessidades do mercado. As mercadorias confinadas ficam isentas de tributos até a sua regularização (Suaid, 1999).

De uma posição inicial motivada pelo crescimento das importações principalmente de automóveis, o que fazia do Estado mero porto de entrada e nacionalização de mercadorias importadas, as cinco EADI's em operação no Espírito Santo se transformaram ao longo dos anos 90 em operadores logísticos capazes de agregar serviços.

No processo de criação desses programas, cada EADI procurou identificar novas demandas de clientes, ou seja, novos serviços que as empresas operadoras poderiam prestar de forma a agregar valor à mercadoria. O aprendizado desenvolvido, em princípio para operações de importação, tem habilitado os operadores das EADI's no Espírito Santo a se tornarem centros distribuidores de mercadorias tanto exportadas e importadas, quanto daquelas nacionais destinadas ao mercado interno.

1.3 - Vetores de Transformação

a - Substituição de Importação

O mais bem sucedido esforço capixaba no sentido de sua industrialização retardatória data da década de 1960. A cafeicultura encontrava-se em crise e medidas para contorná-la foram implementadas pelo governo federal, sendo a política de erradicação dos cafezais o primeiro passo nessa direção (Rocha & Morandi, 1991). A busca sistematizada de superação dessa crise econômica via industrialização retardatória resultou na construção de um arcabouço institucional que conferiu ao ES uma série de instrumentos (inclusive incentivos fiscais e financeiros específicos para o estado) criados na gestão de Christiano Dias Lopes (1967-1971).

No que se refere especificamente à industrialização, esse arcabouço foi construído com vistas à dinamização econômica em duas vertentes. A primeira se baseava na alavancagem econômica de atividades tradicionais desenvolvidas no estado (basicamente café, cacau, açúcar e madeira); enquanto que a segunda vertente se apoiava em atividades voltadas para a integração da economia local ao mercado nacional⁵ e internacional⁶.

Para fins da presente análise, é relevante destacar que os APLs capixabas são em sua grande maioria resultado direto ou indireto desse esforço de industrialização retardatória via substituição de importação / diversificação das exportações (tanto para o mercado interno quanto externo). E mais, ainda que a participação deles seja relativamente pequena quando medida pelo VTI estadual (ver Tabela 3), todos são e/ou se tornam cada vez mais importantes enquanto geradores de emprego e renda em municípios do interior do estado⁷.

⁵ Via programa de construção de rodovias estaduais a partir de eixos estruturantes baseados em rodovias federais que cortavam o ES.

⁶ Através do aproveitamento de vantagens construídas a partir do complexo mina-ferrovia porto construído pela CVRD para escoamento de minério de ferro de Minas Gerais.

⁷ Destaque-se também que em praticamente todos os segmentos em que existem APLs já possuem, ainda que em pequeno número, empresas de destaque nacional e até mesmo internacional, ou seja, já exportam suas mercadorias

Tabela 3 – Dez Principais Segmentos da Indústria e Transformação do Espírito Santo (1975-2005)

1975		2005	
Segmentos	% do VTI	Segmentos	% do VTI
Produtos alimentares	24,4	Extração de minerais metálicos	28,6
Metalurgia	17,0	Metalurgia	27,2
Madeira	16,6	Papel e celulose	11,6
Minerais não-metálicos	16,6	Extração de petróleo	8,4
Material de transporte	5,3	Alimentos e bebidas	5,5
Vestuário, calçados e artefatos	3,0	Prod. minerais não-metálicos	5,2
Mobiliário	2,8	Metal-mecânico	4,3
Mecânica	2,7	Produtos químicos	1,5
Editorial e gráfica	2,6	Vestuário	1,1
Têxtil	2,5	Mobiliário	0,9
Total	93,3	Total	94,3

Fonte: Caçador (2008).

b - A Segunda Muleta

A gestão de Arthur Carlos Gerhardt Santos (1971-1975) foi marcada pela continuação do processo de industrialização do Espírito Santo. A diretriz central de sua administração foi a 2ª vertente, citada anteriormente e usado como fonte principal do plano de governo de Dias Lopes, que colocava as atividades industriais baseadas no minério de ferro e voltadas para a exportação como única alternativa capaz de proporcionar um salto qualitativo no desenvolvimento econômico do estado (SILVA, 1993, p. 354).

A implantação dos chamados Grandes Projetos de Impacto extrapolavam a área de atividades ligadas ao minério de ferro (ampliação da Companhia Vale do Rio Doce e construção da unidade de pelotização da Samarco Mineração) e consistiam também de projetos de celulose (Aracruz Celulose), siderúrgico (Companhia Siderúrgica de Tubarão), portuário (terminal do Corredor de Transportes para Exportação), naval (estaleiros de desmonte e construção naval)⁸ e turístico (investimentos no litoral sul do estado).

É importante destacar que a definição e a operacionalização desses Grandes Projetos estiveram muito mais na órbita do governo federal⁹. Isso foi previsto por Rodrigues (1973) e trabalhado por Medeiros (1977), por meio do conceito de desautonomia relativa. Para ele,

na medida em que a implantação destes Grandes Projetos poderia reforçar o potencial de ingerência do Governo Federal na esfera estadual, além de trazer para o palco um novo foco de poder, o das corporações estrangeiras envolvidas, contribuir-se-ia para a marginalização dos poderes público e privado capixabas e o Espírito Santo correria o risco de perder sua já reduzida autonomia. Assim, seria configurado um processo iminente de marginalização estadual, tratado na monografia como processo de desautonomia relativa. (Medeiros 1977: 3)

⁸ Dos grandes projetos de impacto, o único que foi abandonado por questões ligadas, principalmente à falta de parceiro internacional.

⁹ - Ainda que fizesse parte central da pauta reivindicatória do governo estadual.

Assim, além dos APLs decorrentes da vertente substituição de importação/diversificação das exportações acima destacada, a política industrial construída e operacionalizada a partir dos anos 1960, resultou no fortalecimento do segmento de metalurgia e no surgimento dos segmentos de extração de minerais metálicos e celulose, relacionados aos Grandes Projetos dos anos 1970.

Na indústria de extração de minerais metálicos, o Espírito Santo sedia duas empresas que são destaques nacionais e que se originam dos Grandes Projetos da segunda metade dos anos 1970: a CVRD (hoje Vale) e a Samarco Mineração (hoje pertencente à Vale). A CVRD foi privatizada em maio de 1997, quando o Consórcio Brasil adquiriu 41,73% das ações ordinárias do governo federal. As atividades da empresa no Espírito Santo compreendem: sete usinas de pelotização de minério de ferro, com uma capacidade de produção de 25 milhões de toneladas de pelotas/ano; Complexo Portuário de Tubarão, localizado em Vitória; Terminal Portuário de Vila Velha, localizado no Porto de Capuaba, Vila Velha; a Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM); a Ferrovia Centro-Atlântica (FCA); e o Terminal Rodoferroviário de Colatina. E está prevista também a construção da Ferrovia Litorânea Sul, que ligará Cachoeiro de Itapemirim a Cariacica, cuja principal função será o transporte de rochas ornamentais.

A Samarco, por sua vez, produz anualmente 14 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro e cerca de 1 milhão de toneladas de finos de minério concentrado, em Ubu (Anchieta).¹⁰ A partir de 2008, com a entrada em operação da terceira usina de pelotização, a empresa teve sua capacidade produtiva aumentada em 54% (21,6 milhões de toneladas). Conseqüentemente, sua participação no mercado mundial, atualmente de 15%, poderá chegar a 19%, segundo informação da empresa.

Na indústria de celulose, o estado sedia uma planta industrial da Aracruz Celulose, outra empresa remanescente dos Grandes Projetos, que representou 11,6% do VTI estadual em 2005, conforme a Tabela 4, constituindo-se no 3º segmento industrial mais importante do estado. No estado está a maior fábrica de celulose de eucalipto do mundo, com capacidade de produção de 2,1 milhões de toneladas anuais, integrada a um porto privativo especializado, o Portocel, localizado a 1,2 km da fábrica.

A indústria metalúrgica capixaba, cujo destaque fica por conta da ArcelorMittal Tubarão, representou 27,2% do VTI estadual em 2005, consoante a Tabela 4. Após a sua privatização em 1992, a companhia diversificou sua produção, em 2002, com a implantação de um Laminador de Tiras a Quente (LTQ). Em 2003, teve início o Plano de Expansão da produção para 7,5 milhões de toneladas por ano, que foi concluído em 2007.

Em 2005, foi criada a Arcelor Brasil, resultado da união da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, da CST e da Vega do Sul, todas sob controle acionário da Arcelor, empresa de capital luxemburguês. Em 2006, a Arcelor Brasil e suas subsidiárias passaram a fazer parte do grupo ArcelorMittal, como conseqüência da fusão entre a Arcelor e a Mittal Steel.

Dado o que precede, verifica-se que o VTI do estado é fortemente concentrado na produção de *commodities*. Este grupo de atividades, conforme a Tabela 4, representava 76,6% do VTI estadual em 2005. As indústrias tradicionais, que já representaram 71,1% do VTI capixaba em 1960, responderam por apenas 8,6% do VTI local em 2005, embora haja ainda muito espaço para se avançar.

c- Modernização da Agricultura: Tecnologia no Tradicional Café e nos Novos (Silvicultura, Fruticultura)

Se por um lado, o Programa de Erradicação dos Cafezais contribuiu para desestruturar a economia capixaba, por outro, foi responsável por injetar recursos diretos e indiretos na economia, sendo os primeiros através das indenizações dos cafezais erradicados, e o segundo por ocasião da

¹⁰ O controle acionário da Samarco está dividido igualmente entre a CVRD e a BHP Billiton, empresa de capital australiano.

criação do Programa de Diversificação Econômica das Regiões Cafeeiras. Isso permitiu que se viabilizasse, no Espírito Santo, o incremento dos projetos agroindustriais, principalmente relacionados à Indústria da madeira, que se constituiu em importante alternativa de emprego para a força de trabalho e aplicação do capital liberado pela erradicação; a pecuária bovina, especialmente a de corte, que teve seu incremento associado à expansão do mercado urbano, tanto nos estados vizinhos, quanto no Espírito Santo; e de produtos alimentares, tais como a cana-de-açúcar, outros tipos de carne, assim como espécies especiais do próprio café, em especial o conilon, que se expandiu especialmente pela região nordeste do território capixaba. O município de São Gabriel da Palha foi primeiro a produzir este tipo de café a partir do incentivo da própria administração municipal interessada em solucionar o problema causado pelo programa de erradicação.

d - Indução Temporária ao Comércio Exterior (FUNDAP)

Além das vantagens comparativas locais que caracterizam o território capixaba, o Governo do Espírito Santo criou ainda outros mecanismos de incentivo à utilização dos portos capixabas para a intensificação dos fluxos comerciais brasileiros.

O Fundo para o Desenvolvimento das Atividades Portuárias foi criado a partir da Lei 2.508, de maio de 1970 e tem, dentre outros objetivos, promover o estímulo à movimentação de mercadorias (importações) pelos portos do Espírito Santo além de, pela sua natureza de mecanismo financeiro, aumentar a renda gerada no território capixaba, a partir do financiamento das atividades econômicas nos setores industriais e de serviços.

Os resultados históricos do FUNDAP indicam que sua importância para a economia capixaba pode ser explicada (ainda que de forma muito parcial, dada a falta de políticas complementares com esse objetivo maior), também pelo fato de este ter se transformado num eficiente instrumento para a diversificação das atividades de serviço/apoio ao comércio exterior, mas também por conta de promover uma nova forma de inserção da economia local no mercado nacional e internacional.

e – O Caráter Conservador das Mudanças

Esse processo de modernização da economia do Espírito Santo se revelou, porém, eivado de contradições, irregularidades e imprevisibilidades. Isso porque, apesar de ter redimensionado o Espírito Santo perante a Região Sudeste e o Brasil, fazendo aumentar a sua importância estratégica, é patente o caráter conservador e reativo de suas bases, apesar dos indicadores de crescimento e dinamismo do setor secundário. Isso porque, a despeito de tal crescimento, o estado ainda está longe da dinâmica econômica dos demais estados do Sudeste, especialmente em termos de enraizamento da capacidade de inovar, conforme pode ser observado nas tabelas 4 e 5 abaixo.

Tabela 4 – Participação Relativa no VTI do Espírito Santo (1960-2005)

Grupos de atividades	<i>em porcentagem (%)</i>				
	1960	1970	1985	1996	2005
Produtores de <i>commodities</i>	8,1	17,9	49,9	53,5	76,6
Produtos duráveis de consumo	0,4	2,3	6,9	1,5	0,2
Indústrias tradicionais	71,1	55,2	27,4	25,8	8,6
Indústrias difusoras de progresso técnico	1,7	1,6	7,0	3,2	4,9
Sub-total	81,3	77,0	91,2	84,0	90,3
Demais setores	18,7	19,8	8,8	16,0	9,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Caçador (2008)

Tabela 5 – Empresas Industriais que Implementaram Inovação, Segundo Unidades da Federação (2003-2005)

Unidades da Federação	Total (1)	Empresas que inovaram (2)	Taxa de inovação (3)	Part. relativa (4)
Amazonas	585	296	50,6	1,0
Pará	1.292	440	34,0	1,4
Bahia	2.201	633	28,8	2,1
Ceará	2.000	521	26,1	1,7
Pernambuco	1.878	692	36,8	2,3
Espírito Santo	1.969	742	37,7	2,4
Minas Gerais	10.861	3.203	29,5	10,5
Rio de Janeiro	5.294	1.362	25,7	4,5
São Paulo	31.990	10.734	33,6	35,3
Paraná	7.792	3.154	40,5	10,4
Rio Grande do Sul	8.840	3.225	36,5	10,6
Santa Catarina	7.585	2.648	34,9	8,7
Goiás	2.398	642	26,8	2,1
Sub-total	84.685	28.292	33,4	93,1
Demais estados	6.370	2.085	32,7	6,9
Estados do polígono	67.068	22.964	34,3	75,6
Brasil	91.055	30.377	33,4	100,0

Fonte: IBGE (2007b), citada em Caçador (2008)

(1) Total de empresas industriais pesquisadas.

(2) Total de empresas industriais que implementaram inovações de produto e/ou processo.

(3) Percentual relativo de empresas industriais que implementaram inovações: $(2)/(1)=(3)$.

(4) Percentual relativo ao total de empresas industriais pesquisadas no Brasil.

2. O Balanço de Pagamentos do Espírito Santo e os Principais Fluxos Comerciais

O presente capítulo tem o objetivo de apresentar o Balanço de Pagamentos (BP) do estado do Espírito Santo, para o ano de 2006. Esse Balanço de Pagamentos consiste na agregação, para as empresas sediadas no território capixaba, das relações de comércio mantidas dentro do estado, com outras Unidades da Federação (UF) e com o exterior. Essas relações comerciais são importantes para indicar a contribuição dos setores abrangidos na pesquisa para a dinâmica de geração de emprego, riqueza e renda no Espírito Santo.

O capítulo está dividido em 04 partes. A primeira apresenta os procedimentos metodológicos que foram usados para a captação e tratamento dos dados, para a elaboração dos quadros e tabelas, bem como para as necessárias ponderações e esclarecimentos. A segunda parte trata de apresentar os dados agregados do comércio capixaba com outras regiões do País e com outras Unidades da Federação. Nesse item também são apresentados os dados referente aos fluxos de comércio com o exterior.

A terceira parte apresenta os dados desagregados (CNAE em dois dígitos), primeiramente usando como critério de intensidade dos fatores de produção e, depois, levando em consideração a natureza da atividade econômica. A quarta parte apresenta os dados num nível maior de desagregação (CNAE em três dígitos), apresentando a participação relativa de cada atividade na dinâmica total do estado e ainda apresenta alguns indicadores para essas atividades.

2.1 – Notas Metodológicas

A escolha do ano de 2006 decorre do fato de, a partir de 2007, ter sido implementada a Lei do Super Simples Nacional¹¹, a partir do qual um conjunto de empresas passou a estar desobrigado a prestar informações fiscais para as Secretarias de Fazendas Estaduais.

(a) Da Origem dos Dados

As informações, para o ano de 2006, necessárias para a elaboração do BP do Espírito Santo foram fornecidas pela Secretaria de Estado da Fazenda do Estado do Espírito Santo (SEFAZ/ES). Nesse sentido, constituem fontes primárias e, como são informações fiscais, protegidas por sigilo, foram entregues de forma que não fosse possível a identificação das empresas. Os dados são originários do DIEF – Documento de Informações Econômico-Fiscais. Essa declaração foi instituída pelo Decreto 1.608-R, de 28/12/2005 e obriga as empresas à apresentação mensal de sua movimentação comercial para o fisco.

As informações foram liberadas pela SEFAZ/ES no seguinte formato (planilha eletrônica):

Atividade Econômica (CNAE)	Município	Entradas do Estado	Entrada de outros Estados	Entradas do Exterior	Saídas do Estado	Saídas para outros Estados	Saídas para o Exterior
----------------------------	-----------	--------------------	---------------------------	----------------------	------------------	----------------------------	------------------------

Os dados para a desagregação da origem das compras e vendas para outros estados foram fornecidos, também pela SEFAZ/ES, com base na Declaração de Operações Tributáveis – DOT, outro documento em que as empresas, anualmente, prestam informações comerciais e fiscais.

As atividades econômicas estão classificadas de acordo com o Cadastro Nacional de Atividades Econômicas (CNAE/IBGE), baseadas na versão CNAE 2.0.

Para as informações de emprego formal, os dados, também primários, foram extraídos da base de informações estatísticas da RAIS/CAGED, também para o ano de 2006. Esses dados foram captados em dois níveis de agregação (CNAE 3 dígitos e CNAE 5 dígitos) e indicam o número de empregados formais do setor. Os dados de emprego também estão apresentados na mesma versão CNAE.

(b) Da Limitação do Método

Alguns elementos precisam ser apresentados quanto à limitação do método adotado:

- *A falta de informações das MPE*: as Micro e Pequenas Empresas (MPE) capixabas estão desobrigadas da entrega da DIEF à SEFAZ/ES. Nesse caso, os dados apresentados no capítulo não incluem a movimentação comercial efetuada por essas empresas no Espírito Santo. Dessa forma, nos casos em que os APLs sejam fundamentalmente compostos por empresas desse tipo, a tendência é de que sua dinâmica econômica seja subdimensionada;
- *Dados comparativos entre os estados*: As possibilidades de as informações encontradas por um estado em seu fluxo de comércio com outra UF não serem exatamente as mesmas apuradas por esta UF em relação a aquele estado não pode

¹¹ Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, instituído pela Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.

ser desprezada. Em primeiro lugar porque os dados são extraídos de informações feitas por empresa ao respectivo órgão fiscalizador do seu estado. Nesse caso, os dados podem ser divergentes e é dependente da disposição das empresas a informar. Também a suposta diferença pode se originar da desobrigação da MPE em apresentar a declaração. No caso de uma grande empresa fazer uma venda para uma MPE, a primeira está obrigada à apresentação. Contudo, como a segunda está desobrigada, isso levaria à diferenças entre o valor encontrado na venda de um estado para outro e na compra de um estado para outro;

- *Erros de informação e cadastro (I)*: Um outro elemento que se agrega às limitações dos levantamentos diz respeito às especificidades do cadastro da empresa junto a SEFAZ/ES. Em primeiro lugar porque as empresas apresentam, junto ao cadastro estadual, várias CNAES como compondo suas atividades principal e secundária. Nesse caso, os dados fornecidos levam em consideração apenas as atividades principais das empresas. Nesse caso, toda a movimentação de uma determinada empresa em sua atividade secundária está alocada na CNAE de sua atividade principal;
- *Erros de informação e cadastro (II)*: Como os dados de movimentação são entregues pelas empresas, erros de digitação dos valores e de informações cadastrais no envio do DIEF podem acontecer. Nesse caso, não houve a possibilidade de uso de ‘filtros’ para a detecção dessas possíveis distorções;
- *Mensuração das Atividades de Serviços*: Parte dos APL’s capixabas (software, por exemplo) são exclusivamente prestadores de serviços e têm suas atividades tributadas pelo ISSQN – Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza. Em outros APL’s, mesmo havendo atividades de indústria e de comércio, algumas empresas tanto são tributadas pelo ICMS (Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) quanto pelo ISSQN (Logística de Transporte e Logística de Apoio ao Comércio Exterior, por exemplo). Contudo, não foi possível ter acesso aos dados fiscais (Valor contábil ou total da prestação de serviços) para esses casos. Como a principal fonte dessas informações são as Prefeituras Municipais, contatos foram mantidos, com as respectivas Secretarias Municipais de Finanças. Contudo, a obtenção dos dados não foi possível (a) porque as prefeituras não mantêm registro eletrônico desses dados em formato que preservasse o sigilo da empresa; (b) porque as prefeituras não têm possibilidades, a partir do *software* que utilizam, de emitir relatórios que dessem conta das especificidades necessárias para esse relatório ou (c) porque, mesmo sendo possíveis os acessos a tais dados e pudessem ser emitidos no formato necessário, não houve tempo hábil para tal acesso. Dessa forma, os dados aqui apresentados não podem captar totalmente a dinâmica econômica desses APL’s.

2.2 O Balanço de Pagamento do Espírito Santo: Fluxo com as Grandes Regiões e outras Unidades da Federação

A Tabela 6, abaixo, apresenta o fluxo de comércio do Espírito Santo com as outras regiões brasileiras. Como os dados da Região Sudeste incluem as movimentações internas ao próprio estado, a participação dessa região do país acaba por representar 72,63% das compras e 76,22% das vendas totais capixabas. Quando se considera apenas a movimentação interna ao estado (dinâmica estadual interna), os dados apontam que 48,78% das compras e 52,61% das vendas são geradas internamente ao território capixaba. Isto dá conta da explicação de uma característica base da economia capixaba, que é ter sua dinâmica econômica fortemente atrelada ao comércio interestadual

e internacional.

**Tabela 6 – Entradas e Saídas do Estado por Grandes Regiões
Balança Comercial Interestadual do Estado – 2006**

Nível Geográfico	Entradas		Saídas		Saldo	Fluxo Comercial
	R\$	%	R\$	%	R\$	R\$
Sul	2.769.623.465,67	2,59	2.608.162.557,10	1,99	-161.460.908,57	5.377.786.022,78
Sudeste	77.746.570.824,67	72,63	99.710.760.105,67	76,22	21.964.189.281,00	177.457.330.930,34
Centro-Oeste	3.831.460.894,50	3,58	3.623.073.978,13	2,77	-208.386.916,37	7.454.534.872,63
Norte	928.893.541,12	0,87	635.286.204,24	0,49	-293.607.336,88	1.564.179.745,36
Nordeste	6.032.472.535,04	5,64	8.455.077.779,85	6,46	2.422.605.244,81	14.487.550.314,90
Exterior	15.739.291.623,00	14,70	15.780.574.088,00	12,06	41.282.465,00	31.519.835.711,00
Total	107.048.312.884,00	100,00	130.812.934.713,00	100,00	23.764.621.828,99	237.861.217.597,01

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES

No capítulo 1 foram indicadas as ações que levaram à intensificação de uso do complexo portuário capixaba. No caso das exportações, esse uso se intensifica, num primeiro momento, pela característica escoadora de produtos de outros estados que é incentivada no Espírito Santo e, num segundo momento, pelos próprios resultados da instalação de indústrias de grande escala e voltadas para o comércio exterior, frutos dos Grande Projetos Industriais, a partir da década de 1960.

Por outro lado, como já indicado anteriormente, a intensificação das importações pelos portos capixabas se deu pela atratividade do incentivo financeiro concedido às empresas para realizarem suas importações (mesmo que por ordem) pelos portos capixabas. Assim, o Fundo para o Desenvolvimento das Atividades Portuária – FUNDAP¹², que foi criado na década de 1960, também é elemento significativo e explicador da intensidade do comércio exterior capixaba.

Por essas questões, não se pode deixar de notar a expressividade do comércio exterior capixaba. A representatividade de 14,70% das compras e 12,06% das vendas externas em relação às totais se explica, no primeiro caso, pelo programa de incentivo às importações pelos portos capixabas, e, no segundo caso, pela dinâmica do setor industrial exportador capixaba, fortemente voltada para o mercado externo.

¹² O FUNDAP é um mecanismo de incentivo financeiro, instituído pelo governo capixaba, que visa incrementar as operações de comércio exterior através do sistema portuário capixaba. O programa funciona a partir da restituição de uma parcela do ICMS na forma de financiamento para aplicação em novos projetos ou na expansão de atividades econômicas no Espírito Santo.

Tabela 7– Entradas e Saídas Interestaduais Balança Comercial Interestadual do Estado – 2006

Nível Geográfico	Entradas		Saídas		Saldo	Fluxo Comercial
	R\$	% (em relação à região)	R\$	% (em relação à região)	R\$	R\$
Sul	2.769.623.465,67	100,00	2.608.162.557,10	100,00	-161.460.908,57	5.377.786.022,78
Paraná	911.077.133,09	32,90	1.025.016.505,38	39,30	113.939.372,29	1.936.093.638,48
Rio G. do Sul	870.160.788,88	31,42	732.839.943,41	28,10	-137.320.845,47	1.603.000.732,30
Santa Catarina	988.385.543,70	35,69	850.306.108,31	32,60	-138.079.435,39	1.838.691.652,01
Sudeste	77.746.570.824,67	100,00	99.710.760.105,67	100,00	21.964.189.281,00	177.457.330.930,34
Espírito Santo	52.222.002.447,00	67,17	68.826.606.886,00	69,03	16.604.604.439,00	121.048.609.333,00
Minas Gerais	7.524.582.776,97	9,68	4.699.293.280,43	4,71	-2.825.289.496,54	12.223.876.057,40
Rio de Janeiro	6.338.198.165,80	8,15	10.343.985.440,78	10,37	4.005.787.274,98	16.682.183.606,58
São Paulo	11.661.787.434,89	15,00	15.840.874.498,46	15,89	4.179.087.063,56	27.502.661.933,35
Centro-Oeste	3.831.460.894,50	100,00	3.623.073.978,13	100,00	-208.386.916,37	7.454.534.872,63
Distrito Federal	425.230.088,02	11,10	359.531.956,22	9,92	-65.698.131,81	784.762.044,24
Goiás	1.778.783.009,30	46,43	1.402.010.916,45	38,70	-376.772.092,84	3.180.793.925,75
Mato G. do Sul	62.857.278,76	1,64	84.347.621,69	2,33	21.490.342,94	147.204.900,45
Mato Grosso	1.555.061.779,49	40,59	1.730.759.163,83	47,77	175.697.384,34	3.285.820.943,33
Tocantins	9.528.738,92	0,25	46.424.319,93	1,28	36.895.581,01	55.953.058,86
Norte	928.893.541,12	100,00	635.286.204,24	100,00	-293.607.336,88	1.564.179.745,36
Amazonas	50.604.669,25	5,45	117.522.931,21	18,50	66.918.261,96	168.127.600,47
Pará	138.487.476,22	14,91	261.970.781,52	41,24	123.483.305,30	400.458.257,75
Amapá	446.785.220,28	48,10	58.200.633,99	9,16	-388.584.586,29	504.985.854,28
Acre	4.873.137,51	0,52	20.071.121,77	3,16	15.197.984,26	24.944.259,28
Roraima	33.574.690,89	3,61	32.990.110,44	5,19	-584.580,45	66.564.801,34
Rondônia	254.568.346,95	27,41	144.530.625,30	22,75	-110.037.721,66	399.098.972,25
Nordeste	6.032.472.535,04	100,00	8.455.077.779,85	100,00	2.422.605.244,81	14.487.550.314,90
Bahia	1.578.796.497,83	26,17	2.433.991.588,79	28,79	855.195.090,96	4.012.788.086,62
Maranhão	51.472.643,12	0,85	247.425.965,91	2,93	195.953.322,79	298.898.609,02
Paraíba	116.803.965,50	1,94	116.774.520,45	1,38	-29.445,06	233.578.485,95
Sergipe	3.535.367.736,85	58,61	4.215.891.835,16	49,86	680.524.098,31	7.751.259.572,01
Rio G. do Norte	95.339.740,98	1,58	218.497.415,28	2,58	123.157.674,30	313.837.156,26
Ceará	134.966.952,92	2,24	414.105.726,57	4,90	279.138.773,64	549.072.679,49
Alagoas	63.943.753,86	1,06	83.588.726,48	0,99	19.644.972,62	147.532.480,35
Piauí	95.203.380,41	1,58	127.931.666,26	1,51	32.728.285,85	223.135.046,67
Pernambuco	360.577.863,58	5,98	596.870.334,95	7,06	236.292.471,38	957.448.198,53
Exterior	15.739.291.623,00	100	15.780.574.088,00	100	41.282.465,00	31.519.865.711,00

Já a tabela 7 apresenta os dados desmembrados por UF. Nesse caso, constata-se, como era de se esperar, que o destaque fica por conta dos estados com os quais o Espírito Santo tem maior relação comercial (por ordem de importância, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro). Com esses estados, a posição comercial do Espírito Santo é superavitária em relação aos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, mas deficitária na sua relação comerciais com Minas Gerais.

Outro resultado que vale a pena se destacado é o expressivo volume de negócios entre Sergipe e o Espírito Santo. Essa intensa relação deve indicar, pelo que foi apurado em entrevistas junto à SEFAZ/ES, o comércio relativo às atividades de petróleo e gás natural, principalmente pela Petrobras.

2.3 - Fluxos de Comércio por Intensidade de Fatores de Produção e Segundo a Natureza da Atividade Econômica

As tabelas 8 (entradas) e 9 (saídas) apresentam os dados agregados (CNAE em dois dígitos) por intensidade dos fatores de produção. Dada a própria trajetória histórico-econômica do estado e as discricionalidades das intervenções estatais para a dinâmica de industrialização retardatária que caracterizam a economia capixaba, os dados abaixo, convergentes com esses apontamentos, indicam que, tanto para as compras quanto para as vendas, a dinâmica da econômica capixaba está fortemente apoiada nas atividades intensivas em economias de escala, em primeiro lugar e em atividades intensivas em trabalho, em segundo. Isto se dá, principalmente, pela expressividade da atividade industrial de grande escala, voltadas para a venda para outros estados e para o exterior.

Tabela 8 – Origem das Entradas (compras) Setoriais Segundo a Intensidade dos Fatores de Produção Balança Comercial Interestadual do Estado – 2006

Cnae 2.0 – Agregada no Estado	Valor das entradas					
	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros países
Intensivas em recursos naturais (CNAE – 01,02,03,05,06,07,08,09, 10,11,12,19, 462,463)	4.597.604.432,00	1.693.052.631,00	36,82%	2.377.946.876,00	51,71%	526.604.925,00
Intensivos em trabalho (CNAE – 13,14,15,16,31,41,42,43,55,56,52,84,85,96,97)	19.490.122.698,00	11.315.715.391,00	58,06%	7.752.073.078,00	39,77%	422.334.229,00
Intensivos em economias de escala (CNAE – 17,18,20,22,23,24,25,27,35 e 51)	52.337.766.275,00	21.561.254.496,00	58,11%	17.230.544.063,00	32,92%	13.545.967.716,00
Intensivos em especialização (CNAE- 28,29,45,64,65,466)	3.014.966.787,00	1.742.648.759,00	57,80%	1.228.506.780,00	40,75%	43.811.248,00
Intensivas em Conhecimento (21,26,58,59,60,61,62,63, 69,70,71,72)	17.554.406.704,00	10.628.921.648,00	60,55%	6.469.922.974,00	36,86%	455.562.082,00
Demais (32, 33, 38, 39, 36, 37, 49, 50, 53, 66, 68, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 461, 464, 465, 467, 468, 469, 47)	9.994.262.292,00	5.263.622.600,00	62,67%	3.999.191.899,00	40,01%	731.447.793,00

Fonte: Adaptado de Vasconcelos e Oliveira, 2006, p.8 e construída a partir dos dados da SEFAZ/ES.

A particularidade que deve ser observada nessas tabelas é a separação do comércio atacadista (código 46 CNAE) em diferentes categorias e para a qual foi utilizada uma agregação a três dígitos da CNAE. O objetivo foi separar essa atividade econômica de acordo com o tipo de produto comercializado, alguns deles como intensivos em recursos naturais e outros como intensivos em especialização.

**Tabela 9 – Destino das Saídas (vendas) Setoriais Segundo a Intensidade dos Fatores de Produção
Balança Comercial Interestadual do Estado – 2006**

Cnae 2.0 – Agregada no Estado	Valor das Saídas					
	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros países
Intensivas em recursos naturais (CNAE – 01,02,03,05,06,07,08,09,10,11,12,19,462,463)	5.585.813.832,00	3.645.655.206,00	65,27%	1.711.281.289,00	30,64%	228.877.337,00
Intensivos em trabalho (CNAE – 13,14,15,16,31,41,42,43,55,56,52,84,85,96,97)	24.171.987.088,00	14.591.599.899,00	60,37%	2.381.024.310,00	9,85%	7.199.362.879,00
Intensivos em economias de escala (CNAE – 17,18,20,22,23,24,25,27,35 e 51)	64.591.018.768,00	28.448.187.235,00	58,11%	30.768.593.760,00	47,64%	5.374.237.773,00
Intensivos em especialização (CNAE-28,29,45,64,65,466)	5.340.509.660,00	3.689.781.074,00	69,09%	1.604.939.248,00	30,05%	45.789.338,00
Intensivas em Conhecimento (21,26,58,59,60,61,62,63,69,70,71,72)	20.158.088.708,00	11.004.315.819,00	54,59%	6.592.917.003,00	32,71%	2.560.855.886,00
Demais (32, 33, 38, 39, 36, 37, 49, 50, 53, 66, 68, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 461, 464, 465, 467, 468, 469, 47)	10.706.437.921,00	7.435.632.959,00	69,45%	3.141.635.721,00	29,34%	129.169.241,00

Fonte: adaptado de Vasconcelos e Oliveira, 2006, p.8 e construída a partir dos dados da SEFAZ/ES

As tabelas 10 e 11 apresentam os resultados agregados (CNAE 3 dígitos) levando em consideração a natureza da atividade econômica. As atividades foram divididas em (a) agrícolas e agroindustriais; (b) industriais e (c) serviços. A expressividade, nos resultados, das atividades ligadas ao serviço se explica pelo fato de que foram nelas consideradas não apenas as prestadoras de serviço, *scricto sensu*, mas, inclusive as atividades comerciais, tanto varejistas como atacadistas.

No caso ta tabela 10, destaca-se, nas atividades agrícolas e agroindustriais, a importância relativa que tem as compras de outros estados em relação às compras totais (51,86%). Nesse caso, observa-se uma significativa dependência do fornecimento externo ao estado de insumos para essas atividades. Nas outras atividades (industriais e de serviços), o fornecimento de insumos é feito principalmente por firmas localizadas no Espírito Santo.

Tabela 10 – Entradas Dentro do Estado, de Outros Estados e do Exterior, Segundo a Natureza Econômica da Atividade

Balança Comercial Interestadual do Estado – 2006

Cnae 2.0 – Agregada no Estado	Valor das Saídas					
	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros países
Agrícolas e agroindustriais (CNAE – 01,02,03,10,11,12,16,17,19,461,462,463)	4.763.170.184,00	1.734.294.536,00	36,41%	2.469.988.767,00	51,86%	558.886.881,00
Industriais (05, 06, 07, 08, 09,13, 14, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27,28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 464, 465,466, 467)	28.094.472.703,00	15.150.429.944,00	53,93%	10.905.274.464,00	38,82%	2.038.768.295,00
Serviços (35,36,37, 41, 42,43, 45 47, 49,50,51,52,53,55,56,58, 59,60,61,62,63,64,65,66, 68, 69, 70,71,72,73,74,75,77,78, 79,80,81,82, 84,85,86,87,88,90,91,92, 93,94,95,96,97)	74.030.137.319,00	35.330.945.128,00	47,73%	25.557.730.420,00	34,52%	13.141.461.771,00
Demais (99, 468, 469)	160.532.678,00	6.332.839,00	3,94%	154.025.163,00	95,95%	174.676,00

Fonte: adaptado de Vasconcelos e Oliveira, 2006, p.8 e construída a partir dos dados da SEFAZ/ES

Tabela 11 – Destino das Saídas (vendas) Setoriais Segundo a Natureza da Atividade Econômica

Balança Comercial Interestadual do Estado – 2006

Cnae 2.0 – Agregada no Estado	Valor das Saídas					
	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros países
Agrícolas e agroindustriais (CNAE – 01,02,03,10,11,12,16,17,19,461,462,463)	5.836.793.016,00	3.695.499.327,00	63,31%	1.754.179.143,00	30,05%	387.114.546,00
Industriais (05, 06, 07, 08, 09,13, 14, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27,28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 464, 465,466, 467)	34.677.354.972,00	10.624.088.563,00	30,64%	10.844.652.548,00	31,27%	13.208.613.861,00
Serviços (35,36,37, 41, 42,43, 45 47,49,50,51,52,53,55,56,58,59,60,61,62,63,64,65,66,68,69,70,71,72,73,74,75,77,78,79,80,81,82,84,85,86,87,88,90,91,92,93,94,95,96,97)	90.095.034.839,00	54.487.827.485,00	60,48%	33.423.262.493,00	37,10%	2.183.944.861,00
Demais (99, 468, 469)	203.751.886,00	19.191.511,00	9,42%	183.659.555,00	90,14%	900.820,00

Fonte: Adaptado de Vasconcelos e Oliveira, 2006, p.8 e construída a partir dos dados da SEFAZ/ES.

No caso das vendas (tabela 11) a dinâmica apresenta relativo peso das atividades internas. Nesse caso, 63,31% das atividades agrícolas e agroindustriais, 30,64% das industriais e 60,48% das atividades de serviços são direcionadas para dentro do estado.

Vale observar que o código 19 (FABRICACAO DE COQUE, DE PRODUTOS DERIVADOS DO PETROLEO E DE BIOCOMBUSTIVEIS), em decorrência da impossibilidade de separação dos dados originais, foi classificado como industrial. Já o código 461 (REPRESENTANTES COMERCIAIS E AGENTES DO COMERCIO, EXCETO DE VEICULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS) foi colocado na seção correspondente às atividades agrícolas e agroindustriais. Vale ressaltar ainda que existe nesse código tanto atividades de intermediação de produtos agrícola e agroindustriais como atividades de intermediação de atividades industriais. Em virtude da impossibilidade de separação dos dados originais e da representatividade maior das atividades agrícolas e agroindustriais dentro da seção, optou-se por incluí-lo nas atividades primárias em vez de o lançar nas atividades industriais.

2.4 - Entradas e Saídas Desagregadas por Atividade Econômica: Observações a Partir dos Índices de Desempenho

As tabelas seguintes, agregadas pela CNAE a três dígitos procuram ampliar a análise para setores específicos na estrutura econômica estadual. No primeiro caso, a análise recai, para cada setor sobre sua relação comercial de compras (entradas) e de vendas (saídas) interestaduais e externas. Nesse caso, apresenta também o saldo comercial e o fluxo de comércio. De uma maneira geral, os dados ratificam e consolidam as informações anteriores de concentração produtiva e comercial em alguns segmentos específicos da economia capixaba, fortemente voltada para a sua relação externa, tanto com outros estados quanto com outros países.

**Tabela 12 – Entradas, Saídas e Saldo Comercial dos Principais Segmentos Compradores e Vendedores das Atividades Industriais.
(Saídas, Entradas e Saldo Comercial).**

Atividade produtiva (Cnae 2.0) Agregada para o Estado		Balança comercial das principais atividades industriais						
CNAE*	Denominação	Entradas Interestaduais	Saídas Interestaduais	Saldo	Entradas do exterior	Saídas para o exterior	Saldo	Saldo total
		(A)	(B)	C= (B-A)	(D)	(E)	F=(E-D)	(F+C)
011	Produção de lavouras temporárias	7.248.075,00	10.553.071,00	3.304.996,00	0,00	0,00	0,00	3.304.996,00
012	Horticultura e floricultura	15.556,00	1.198.828,00	1.183.272,00	0,00	0,00	0,00	1.183.272,00
013	Produção de lavouras permanentes	8.251.727,00	15.255.042,00	7.003.315,00	0,00	12.368.481,00	12.368.481,00	19.371.796,00
014	Produção de sementes e mudas certificadas	265.616,00	73.039,00	-192.577,00	0,00	0,00	0,00	-192.577,00
015	Pecuária	30.272.419,00	7.459.062,00	-22.813.357,00	0,00	0,00	0,00	-22.813.357,00
016	Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades de pós-colheita	100.166,00	104.282,00	4.116,00	185.855,00	0,00	-185.855,00	-181.739,00
021	Produção florestal - florestas plantadas	2.714.103,00	9.549,00	-2.704.554,00	0,00	0,00	0,00	-2.704.554,00
022	Produção florestal - florestas nativas	0,00	30.553.290,00	30.553.290,00	0,00	0,00	0,00	30.553.290,00
023	Atividades de apoio à produção florestal	3.494.530,00	51.352.000,00	47.857.470,00	0,00	0,00	0,00	47.857.470,00
031	Pesca	924,00	15.567,00	14.643,00	0,00	16.833,00	16.833,00	31.476,00
032	Aqüicultura	12.772.050,00	467.860,00	-12.304.190,00	11.760.361,00	0,00	-11.760.361,00	-24.064.551,00
060	Extração de petróleo e gás natural	1.729.218.040,00	889.567.789,00	-839.650.251,00	484.162.242,00	191.606.133,00	-292.556.109,00	-1.132.206.360,00
071	Extração de minério de ferro	2.597.165.057,00	0,00	-2.597.165.057,00	202.619.512,00	0,00	-202.619.512,00	-2.799.784.569,00
072	Extração de minerais metálicos não-ferrosos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
081	Extração de pedra, areia e argila	74.951.505,00	93.600.020,00	18.648.515,00	6.627.995,00	75.107.429,00	68.479.434,00	87.127.949,00
089	Extração de outros minerais não-metálicos	19.120.803,00	521.193,00	-18.599.610,00	1.995.574,00	7.016.842,00	5.021.268,00	-13.578.342,00
091	Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural	537.992.876,00	600.649.679,00	62.656.803,00	30.496.467,00	1.301.111,00	-29.195.356,00	33.461.447,00
099	Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural	7.718.843,00	113.591.084,00	105.872.241,00	6.234.146,00	6.699.385.679,00	6.693.151.533,00	6.799.023.774,00
101	Abate e fabricação de produtos de carne	131.198.364,00	118.087.923,00	-13.110.441,00	0,00	26.896.604,00	26.896.604,00	13.786.163,00
102	Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado	1.190.252,00	1.442.020,00	251.768,00	24.576,00	4.316.183,00	4.291.607,00	4.543.375,00
103	Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	135.124.815,00	123.245.194,00	-11.879.621,00	4.354.207,00	11.342.388,00	6.988.181,00	-4.891.440,00
105	Laticínios	69.863.564,00	139.068.914,00	69.205.350,00	0,00	0,00	0,00	69.205.350,00

106	Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	64.922.820,00	31.858.471,00	-33.064.349,00	46.853.813,00	2.847.684,00	-44.006.129,00	-77.070.478,00
107	Fabricação e refino de açúcar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
108	Torrefação e moagem de café	49.550.598,00	67.773.288,00	18.222.690,00	0,00	152.442.992,00	152.442.992,00	170.665.682,00
109	Fabricação de outros produtos alimentícios	544.260.583,00	751.468.072,00	207.207.489,00	9.152.640,00	50.268.431,00	41.115.791,00	248.323.280,00
111	Fabricação de bebidas alcoólicas	8.213.600,00	13.840.059,00	5.626.459,00	0,00	0,00	0,00	5.626.459,00
112	Fabricação de bebidas não-alcoólicas	188.817.084,00	89.709.290,00	-99.107.794,00	0,00	0,00	0,00	-99.107.794,00
121	Processamento industrial do fumo	0,00	403.364,00	403.364,00	0,00	132.032,00	132.032,00	535.396,00
122	Fabricação de produtos do fumo	391.688,00	0,00	-391.688,00	0,00	0,00	0,00	-391.688,00
131	Preparação e fiação de fibras têxteis	86.232.524,00	45.463.739,00	-40.768.785,00	43.945.781,00	172.081.268,00	128.135.487,00	87.366.702,00
132	Tecelagem, exceto malha	634.102,00	158.313,00	-475.789,00	0,00	0,00	0,00	-475.789,00
133	Fabricação de tecidos de malha	1.097.267,00	1.066.035,00	-31.232,00	0,00	0,00	0,00	-31.232,00
134	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	10.687.128,00	10.678.396,00	-8.732,00	0,00	0,00	0,00	-8.732,00
135	Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	5.654.203,00	4.493.754,00	-1.160.449,00	96.536,00	1.218,00	-95.318,00	-1.255.767,00
141	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	260.713.659,00	361.242.429,00	100.528.770,00	125.524,00	2.034.680,00	1.909.156,00	102.437.926,00
142	Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	117.953,00	20.279,00	-97.674,00	0,00	0,00	0,00	-97.674,00
151	Curtimento e outras preparações de couro	5.790.493,00	5.160.868,00	-629.625,00	0,00	5.145.555,00	5.145.555,00	4.515.930,00
152	Fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro	1.090.829,00	470.235,00	-620.594,00	0,00	0,00	0,00	-620.594,00
153	Fabricação de calçados	21.540.252,00	67.748.892,00	46.208.640,00	0,00	4.478.748,00	4.478.748,00	50.687.388,00
154	Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	12.867.287,00	2.218.946,00	-10.648.341,00	0,00	0,00	0,00	-10.648.341,00
161	Desdobramento de Madeira	23.650.574,00	26.863.505,00	3.212.931,00	16.995.196,00	448.032,00	-16.547.164,00	-13.334.233,00
162	Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	23.409.580,00	29.767.241,00	6.357.661,00	41.498,00	1.888.823,00	1.847.325,00	8.204.986,00
171	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	394.296.952,00	108.628.204,00	-285.668.748,00	20.622.631,00	1.645.855.255,00	1.625.232.624,00	1.339.563.876,00
172	Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	23.152.869,00	156.359.878,00	133.207.009,00	66.730.224,00	4.930,00	-66.725.294,00	66.481.715,00
173	Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	6.453.014,00	2.914.870,00	-3.538.144,00	11.004.959,00	0,00	-11.004.959,00	-14.543.103,00
174	Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	2.646.009,00	792.598,00	-1.853.411,00	0,00	0,00	0,00	-1.853.411,00

183	Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
191	Coquerias	308.027.923,00	1.193.529,00	-306.834.394,00	408.991.235,00	0,00	-408.991.235,00	-715.825.629,00
192	Fabricação de produtos derivados do petróleo	59.298.224,00	14.591.876,00	-44.706.348,00	0,00	0,00	0,00	-44.706.348,00
193	Fabricação de biocombustíveis	103.909.064,00	203.932.488,00	100.023.424,00	8.903.727,00	117.793.294,00	108.889.567,00	208.912.991,00
201	Fabricação de produtos químicos inorgânicos	364.616.682,00	289.417.556,00	-75.199.126,00	242.612.743,00	147.131.016,00	-95.481.727,00	-170.680.853,00
202	Fabricação de produtos químicos orgânicos	1.125.125,00	1.241.620,00	116.495,00	0,00	0,00	0,00	116.495,00
203	Fabricação de resinas e elastômeros	20.161.794,00	23.702.949,00	3.541.155,00	0,00	0,00	0,00	3.541.155,00
205	Fabricação de defensivos agrícolas e desinfetantes domissanitários	170.557,00	1.210.257,00	1.039.700,00	0,00	0,00	0,00	1.039.700,00
206	Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	14.772.545,00	19.080.022,00	4.307.477,00	0,00	12.038,00	12.038,00	4.319.515,00
207	Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	10.139.728,00	4.549.931,00	-5.589.797,00	0,00	0,00	0,00	-5.589.797,00
209	Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	27.319.029,00	154.545.372,00	127.226.343,00	4.055.914,00	26.390.214,00	22.334.300,00	149.560.643,00
211	Fabricação de produtos farmoquímicos	2.674.518,00	8.180.555,00	5.506.037,00	53.143,00	122.030,00	68.887,00	5.574.924,00
212	Fabricação de produtos farmacêuticos	891.241,00	1.226.252,00	335.011,00	416.243,00	0,00	-416.243,00	-81.232,00
221	Fabricação de produtos de borracha	29.262.426,00	22.754.653,00	-6.507.773,00	824.029,00	0,00	-824.029,00	-7.331.802,00
222	Fabricação de produtos de material plástico	442.533.825,00	938.986.157,00	496.452.332,00	23.592.884,00	69.408.902,00	45.816.018,00	542.268.350,00
231	Fabricação de vidro e de produtos do vidro	22.456.652,00	23.458.174,00	1.001.522,00	111.532,00	6.446,00	-105.086,00	896.436,00
232	Fabricação de cimento	77.992.505,00	124.404.634,00	46.412.129,00	31.461.156,00	0,00	-31.461.156,00	14.950.973,00
233	Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	64.665.570,00	25.420.891,00	-39.244.679,00	0,00	8.888,00	8.888,00	-39.235.791,00
234	Fabricação de produtos cerâmicos	93.936.784,00	227.385.256,00	133.448.472,00	2.160.892,00	8.566.223,00	6.405.331,00	139.853.803,00
239	Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	327.422.989,00	580.101.359,00	252.678.370,00	96.383.029,00	893.737.855,00	797.354.826,00	1.050.033.196,00
241	Produção de ferro-gusa e de ferroligas	23.223.799,00	12.178.421,00	-11.045.378,00	26.718,00	21.115.395,00	21.088.677,00	10.043.299,00
242	Siderurgia	3.054.688.205,00	4.249.543.117,00	1.194.854.912,00	723.981.995,00	3.194.422.972,00	2.470.440.977,00	3.665.295.889,00
243	Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	150.336.412,00	40.308.854,00	-110.027.558,00	10.474.409,00	57.526,00	-10.416.883,00	-120.444.441,00
244	Metalurgia dos metais não-ferrosos	86.406.746,00	84.195.379,00	-2.211.367,00	9.116,00	0,00	-9.116,00	-2.220.483,00
245	Fundição	4.659.000,00	3.451.905,00	-1.207.095,00	0,00	360,00	360,00	-1.206.735,00
251	Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	166.588.118,00	209.673.265,00	43.085.147,00	780.300,00	9.513.384,00	8.733.084,00	51.818.231,00

252	Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	42.924.037,00	62.598.038,00	19.674.001,00	0,00	0,00	0,00	19.674.001,00
253	Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	6.841.844,00	7.869.687,00	1.027.843,00	0,00	0,00	0,00	1.027.843,00
254	Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	4.148.429,00	6.180.847,00	2.032.418,00	247,00	0,00	-247,00	2.032.171,00
259	Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente	109.334.208,00	753.865.127,00	644.530.919,00	475.942,00	2.993.964,00	2.518.022,00	647.048.941,00
261	Fabricação de componentes eletrônicos	900.708,00	3.245.752,00	2.345.044,00	145.727,00	0,00	-145.727,00	2.199.317,00
262	Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	2.197.454,00	21.533.074,00	19.335.620,00	9.908.604,00	0,00	-9.908.604,00	9.427.016,00
264	Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	203.787,00	185.134,00	-18.653,00	0,00	0,00	0,00	-18.653,00
268	Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
271	Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	935.902,00	6.700.632,00	5.764.730,00	0,00	60.993,00	60.993,00	5.825.723,00
272	Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	586.911,00	386.751,00	-200.160,00	0,00	0,00	0,00	-200.160,00
273	Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	153.134.030,00	170.604.554,00	17.470.524,00	22.143.126,00	3.775.100,00	-18.368.026,00	-897.502,00
274	Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	252.468,00	349.702,00	97.234,00	0,00	0,00	0,00	97.234,00
275	Fabricação de eletrodomésticos	9.668.399,00	8.480.831,00	-1.187.568,00	0,00	0,00	0,00	-1.187.568,00
281	Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	3.738.059,00	3.951.077,00	213.018,00	0,00	0,00	0,00	213.018,00
282	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	128.800.900,00	29.465.421,00	-99.335.479,00	26.738.648,00	11.839.603,00	-14.899.045,00	-114.234.524,00
283	Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	2.686.371,00	3.880.046,00	1.193.675,00	0,00	0,00	0,00	1.193.675,00
284	Fabricação de máquinas-ferramenta	3.705.939,00	2.309.485,00	-1.396.454,00	286.625,00	0,00	-286.625,00	-1.683.079,00
285	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	8.926.173,00	62.719.976,00	53.793.803,00	0,00	0,00	0,00	53.793.803,00
286	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	218.037.832,00	118.442.352,00	-99.595.480,00	6.996.167,00	21.472.384,00	14.476.217,00	-85.119.263,00

293	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	9.404.428,00	6.432.747,00	-2.971.681,00	0,00	0,00	0,00	-2.971.681,00
294	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	32.813.506,00	44.466.854,00	11.653.348,00	0,00	295,00	295,00	11.653.643,00
301	Construção de embarcações	28.568.762,00	5.341.940,00	-23.226.822,00	13.563.630,00	242.281.634,00	228.718.004,00	205.491.182,00
303	Fabricação de veículos ferroviários	217.015,00	0,00	-217.015,00	0,00	0,00	0,00	-217.015,00
309	Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente	47.367,00	20.468,00	-26.899,00	0,00	0,00	0,00	-26.899,00
310	Fabricação de móveis	235.084.227,00	346.121.828,00	111.037.601,00	116.958,00	17.737.112,00	17.620.154,00	128.657.755,00
321	Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes	10.472.315,00	8.961.266,00	-1.511.049,00	0,00	28.097,00	28.097,00	-1.482.952,00
322	Fabricação de instrumentos musicais	10.872,00	38.992,00	28.120,00	637.255,00	4.079.129,00	3.441.874,00	3.469.994,00
323	Fabricação de artefatos para pesca e esporte	271.660,00	320.709,00	49.049,00	0,00	45.772,00	45.772,00	94.821,00
324	Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	209.924,00	306.199,00	96.275,00	0,00	0,00	0,00	96.275,00
325	Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	85.896,00	0,00	-85.896,00	0,00	0,00	0,00	-85.896,00
329	Fabricação de produtos diversos	1.337.248,00	319.885,00	-1.017.363,00	0,00	0,00	0,00	-1.017.363,00
TOTAL		13.577.696.485,00	12.915.749.978,00	-661.946.507,00	2.599.881.731,00	13.859.587.957,00	11.259.706.226,00	10.597.759.719,00

Tabela 13 – Entradas, Saídas e Saldo Comercial dos Principais Segmentos Compradores e Vendedores dos Serviços. (Saídas, Entradas e Saldo Comercial)

Atividade produtiva (Cnae 2.0) Agregada para o Estado		Balança comercial das principais atividades de serviços						
CNAE 2.0	Denominação	Entradas Interestaduais	Saídas Interestaduais	Saldo	Entradas do exterior	Saídas para o exterior	Saldo	Saldo total
		(A)	(B)	C= (B-A)	(D)	(E)	F=(E-D)	(F+C)
181	Atividade de impressão	18.235.526,00	14.343.889,00	-3.891.637,00	645.009,00	955,00	-644.054,00	-4.535.691,00
182	Serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos	1.967.077,00	565.765,00	-1.401.312,00	550.189,00	0,00	-550.189,00	-1.951.501,00
295	Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores	832.188,00	441.689,00	-390.499,00	0,00	0,00	0,00	-390.499,00
331	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos	36.450.071,00	24.666.852,00	-11.783.219,00	7.796.649,00	18.021,00	-7.778.628,00	-19.561.847,00
332	Instalação de máquinas e equipamentos	4.431.292,00	6.676.308,00	2.245.016,00	200.056,00	4.801,00	-195.255,00	2.049.761,00
351	Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	670.960.729,00	137.557.410,00	-533.403.319,00	3.162,00	0,00	-3.162,00	-533.406.481,00
352	Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas	865.021,00	341.996,00	-523.025,00	0,00	0,00	0,00	-523.025,00
360	Captação, tratamento e distribuição de água	23.189.397,00	10.530.145,00	-12.659.252,00	0,00	0,00	0,00	-12.659.252,00
370	Esgoto e atividades relacionadas	4.248.995,00	538.861,00	-3.710.134,00	0,00	0,00	0,00	-3.710.134,00
383	Recuperação de materiais	23.542.719,00	46.136.188,00	22.593.469,00	3.754,00	151,00	-3.603,00	22.589.866,00
411	Incorporação de empreendimentos imobiliários	1.001.629,00	530.585,00	-471.044,00	4.602,00	0,00	-4.602,00	-475.646,00
421	Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-arte especiais	41.854.567,00	32.767.992,00	-9.086.575,00	0,00	0,00	0,00	-9.086.575,00
422	Obras de infra-estrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos	23.282.285,00	13.042.778,00	-10.239.507,00	0,00	0,00	0,00	-10.239.507,00
429	Construção de outras obras de infra-estrutura	85.197.387,00	51.621.598,00	-33.575.789,00	0,00	0,00	0,00	-33.575.789,00
431	Demolição e preparação do terreno	18.604.946,00	18.690.189,00	85.243,00	0,00	0,00	0,00	85.243,00
432	Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções	5.107.616,00	2.475.014,00	-2.632.602,00	4.901,00	0,00	-4.901,00	-2.637.503,00
439	Outros serviços especializados para construção	211.905.087,00	206.303.616,00	-5.601.471,00	14.979.368,00	1.036.897,00	-13.942.471,00	-19.543.942,00
451	Comércio de veículos automotores	1.326.944.493,00	603.230.460,00	-723.714.033,00	152.404.726,00	600,00	-152.404.126,00	-876.118.159,00
452	Manutenção e reparação de veículos automotores	23.587.839,00	9.313.438,00	-14.274.401,00	70.414,00	0,00	-70.414,00	-14.344.815,00

453	Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	986.782.766,00	1.068.023.377,00	81.240.611,00	484.146.984,00	334.619,00	-483.812.365,00	-402.571.754,00
454	Comércio, manutenção e reparação de motocicletas, peças e acessórios	167.259.357,00	119.028.195,00	-48.231.162,00	0,00	0,00	0,00	-48.231.162,00
461	Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas	131.189.618,00	3.732.994.548,00	3.601.804.930,00	3.032.891.465,00	66.091.646,00	-2.966.799.819,00	635.005.111,00
462	Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos	231.282.934,00	917.144.471,00	685.861.537,00	8.270.902,00	995.864.446,00	987.593.544,00	1.673.455.081,00
463	Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	2.397.568.254,00	1.836.238.194,00	-561.330.060,00	214.298.252,00	58.070.330,00	-156.227.922,00	-717.557.982,00
464	Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar	4.553.685.746,00	5.191.590.422,00	637.904.676,00	604.916.951,00	4.768.358,00	-600.148.593,00	37.756.083,00
465	Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação	133.832.500,00	171.089.116,00	37.256.616,00	12.491.974,00	350.620,00	-12.141.354,00	25.115.262,00
466	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologias de informação e comunicação	582.583.233,00	790.527.634,00	207.944.401,00	120.657.008,00	15.825.038,00	-104.831.970,00	103.112.431,00
467	Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção	606.364.842,00	383.710.969,00	-222.653.873,00	49.440.869,00	283.458.637,00	234.017.768,00	11.363.895,00
468	Comércio atacadista especializado em outros produtos	1.335.109.264,00	2.140.298.324,00	805.189.060,00	1.004.611.403,00	255.924.046,00	-748.687.357,00	56.501.703,00
469	Comércio atacadista não-especializado	1.338.964.948,00	8.867.032.213,00	7.528.067.265,00	6.999.148.746,00	112.842.786,00	-6.886.305.960,00	641.761.305,00
471	Comércio varejista não-especializado	894.905.383,00	22.838.140,00	-872.067.243,00	170.587,00	215.105,00	44.518,00	-872.022.725,00
472	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	94.960.278,00	41.657.872,00	-53.302.406,00	134.823,00	3.821,00	-131.002,00	-53.433.408,00
473	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	103.903.897,00	20.336.487,00	-83.567.410,00	255.035,00	425,00	-254.610,00	-83.822.020,00
474	Comércio varejista de material de construção	460.158.710,00	33.182.885,00	-426.975.825,00	85.738,00	508,00	-85.230,00	-427.061.055,00
475	Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico	826.403.446,00	74.916.914,00	-751.486.532,00	217.918,00	360.085,00	142.167,00	-751.344.365,00
476	Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	94.913.766,00	10.148.868,00	-84.764.898,00	10.369,00	2.160,00	-8.209,00	-84.773.107,00
477	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	730.794.945,00	377.462.186,00	-353.332.759,00	120.530.378,00	706.468,00	-119.823.910,00	-473.156.669,00
478	Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	489.226.512,00	54.296.125,00	-434.930.387,00	992.669,00	161.027,00	-831.642,00	-435.762.029,00

479	Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	1.976,00	0,00	-1.976,00	0,00	0,00	,00	-1.976,00
491	Transporte ferroviário e metroferroviário	261.881.292,00	668.113.202,00	406.231.910,00	69.829.336,00	342.940,00	-69.486.396,00	336.745.514,00
492	Transporte rodoviário de passageiros	149.034.543,00	114.376.549,00	-34.657.994,00	117.149,00	0,00	-117.149,00	-34.775.143,00
493	Transporte rodoviário de carga	264.373.956,00	611.323.717,00	346.949.761,00	50.279,00	3.776.949,00	3.726.670,00	350.676.431,00
494	Transporte dutoviário	198.320.512,00	719.914,00	-197.600.598,00	0,00	0,00	0,00	-197.600.598,00
501	Transporte marítimo de cabotagem e longo curso	14.707.972,00	92.066.834,00	77.358.862,00	0,00	0,00	0,00	77.358.862,00
502	Transporte por navegação interior	9.387,00	881.730,00	872.343,00	0,00	160.919,00	160.919,00	1.033.262,00
509	Outros transportes aquaviários	284.634,00	172.835,00	-111.799,00	0,00	0,00	0,00	-111.799,00
511	Transporte aéreo de passageiros	4.884.777,00	191.162.184,00	186.277.407,00	0,00	4.451.355,00	4.451.355,00	190.728.762,00
521	Armazenamento, carga e descarga	787.310.909,00	907.748.876,00	120.437.967,00	86.741.012,00	3.632.157,00	-83.108.855,00	37.329.112,00
522	Atividades auxiliares dos transportes terrestres	7.641,00	0,00	-7.641,00	0,00	0,00	0,00	-7.641,00
523	Atividades auxiliares dos transportes aquaviários	3.573.608.571,00	2.459.668.663,00	-1.113.939.908,00	18.612.443,00	282.849,00	-18.329.594,00	-1.132.269.502,00
531	Atividades de Correio	79.727,00	0,00	-79.727,00	0,00	0,00	0,00	-79.727,00
532	Atividades de malote e de entrega	1.382,00	40.372,00	38.990,00	0,00	0,00	0,00	38.990,00
551	Hotéis e similares	3.348.700,00	421.290,00	-2.927.410,00	0,00	0,00	0,00	-2.927.410,00
559	Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	68.927,00	117.816,00	48.889,00	0,00	0,00	0,00	48.889,00
561	Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	47.346.776,00	5.602.092,00	-41.744.684,00	75.623,00	8.975,00	-66.648,00	-41.811.332,00
562	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	12.747.660,00	4.544.115,00	-8.203.545,00	0,00	0,00	0,00	-8.203.545,00
581	Edição de livros, jornais, revistas e outras atividades de edição	80.686,00	153.597,00	72.911,00	0,00	0,00	0,00	72.911,00
582	Edição integrada à impressão de livros, jornais, revistas e outras publicações	28.017.835,00	7.511.105,00	-20.506.730,00	2.899.385,00	152.340,00	-2.747.045,00	-23.253.775,00
591	Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão	197.219,00	75.050,00	-122.169,00	0,00	775,00	775,00	-121.394,00
592	Atividades de gravação de som e de edição de música	14.390.056,00	12.796.245,00	-1.593.811,00	255.414,00	0,00	-255.414,00	-1.849.225,00
611	Telecomunicações por fio	288.752.008,00	123.623.917,00	-165.128.091,00	7.437,00	15.271,00	7.834,00	-165.120.257,00
614	Operadoras de televisão por assinatura	6.075.935,00	4.412.495,00	-1.663.440,00	2.640.469,00	0,00	-2.640.469,00	-4.303.909,00
620	Atividades dos serviços de tecnologia da informação	5.749.148,00	2.272.876,00	-3.476.272,00	72.199,00	0,00	-72.199,00	-3.548.471,00
631	Tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas	711.069,00	178.939,00	-532.130,00	0,00	0,00	0,00	-532.130,00

639	Outras atividades de prestação de serviços de informação	648.669.104,00	580.452.983,00	-68.216.121,00	72.474.009,00	101.624.517,00	29.150.508,00	-39.065.613,00
642	Intermediação monetária - depósitos à vista	5.078.260,00	14.586.494,00	9.508.234,00	0,00	0,00	0,00	9.508.234,00
644	Arrendamento mercantil	847.303,00	377.895,00	-469.408,00	0,00	0,00	0,00	-469.408,00
646	Atividades de sociedades de participação	112.948,00	12.088,00	-100.860,00	0,00	0,00	0,00	-100.860,00
649	Atividades de serviços financeiros não especificadas anteriormente	115,00	7.556,00	7.441,00	0,00	0,00	0,00	7.441,00
651	Seguros de vida e não-vida	80.771,00	509.170,00	428.399,00	0,00	0,00	0,00	428.399,00
662	Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde	79.299,00	254.883,00	175.584,00	0,00	0,00	0,00	175.584,00
681	Atividades imobiliárias de imóveis próprios	152,00	0,00	-152,00	0,00	0,00	0,00	-152,00
682	Atividades imobiliárias por contrato ou comissão	5.221.845,00	619.276,00	-4.602.569,00	0,00	0,00	0,00	-4.602.569,00
692	Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
701	Sedes de empresas e unidades administrativas locais	41.719.722,00	29.335.948,00	-12.383.774,00	0,00	288.851,00	288.851,00	-12.094.923,00
702	Atividades de consultoria em gestão empresarial	751.123,00	3.647.950,00	2.896.827,00	3.224.966,00	1.008.265,00	-2.216.701,00	680.126,00
711	Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	184.375.705,00	63.788.095,00	-120.587.610,00	580.934,00	2.937.348,00	2.356.414,00	-118.231.196,00
712	Testes e análises técnicas	68.586,00	0,00	-68.586,00	0,00	0,00	0,00	-68.586,00
721	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais	1.920,00	0,00	-1.920,00	0,00	0,00	0,00	-1.920,00
731	Publicidade	355.949,00	36.262,00	-319.687,00	0,00	0,00	0,00	-319.687,00
742	Atividades fotográficas e similares	10.074.119,00	575.165,00	-9.498.954,00	0,00	38.900,00	38.900,00	-9.460.054,00
750	Atividades veterinárias	9.135,00	0,00	-9.135,00	0,00	0,00	0,00	-9.135,00
771	Locação de meios de transporte sem condutor	1.284.892,00	586.000,00	-698.892,00	0,00	0,00	0,00	-698.892,00
772	Aluguel de objetos pessoais e domésticos	994.102,00	111.397,00	-882.705,00	0,00	0,00	0,00	-882.705,00
773	Aluguel de máquinas e equipamentos sem operador	169.908.347,00	280.194.469,00	110.286.122,00	51.660.639,00	29.120,00	-51.631.519,00	58.654.603,00
781	Seleção e agenciamento de mão-de-obra	673.258,00	46.854,00	-626.404,00	0,00	0,00	0,00	-626.404,00
791	Agências de viagens e operadores turísticos	107.312,00	507.217,00	399.905,00	0,00	0,00	0,00	399.905,00
801	Atividades de vigilância, segurança privada e transporte de valores	805.483,00	551.439,00	-254.044,00	0,00	0,00	0,00	-254.044,00
812	Atividades de limpeza	150.619,00	1.221,00	-149.398,00	0,00	0,00	0,00	-149.398,00
829	Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas	11.055.007,00	2.166.253,00	-8.888.754,00	0,00	0,00	0,00	-8.888.754,00
841	Administração do estado e da política econômica e social	22.923,00	0,00	-22.923,00	0,00	0,00	0,00	-22.923,00

852	Ensino médio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
854	Educação profissional de nível técnico e tecnológico	3.975,00	0,00	-3.975,00	0,00	0,00	0,00	-3.975,00
859	Outras atividades de ensino	883.547,00	3.189,00	-880.358,00	0,00	0,00	0,00	-880.358,00
861	Atividades de atendimento hospitalar	7.485.825,00	32.000,00	-7.453.825,00	0,00	0,00	0,00	-7.453.825,00
864	Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	22.967,00	7.410,00	-15.557,00	0,00	0,00	0,00	-15.557,00
865	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
869	Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	20.608,00	1.063.500,00	1.042.892,00	91.198,00	0,00	-91.198,00	951.694,00
871	Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes, e de infra-estrutura e apoio a pacientes prestadas em residências coletivas e particulares	0,00	3.811,00	3.811,00	0,00	0,00	0,00	3.811,00
872	Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química	949,00	0,00	-949,00	0,00	0,00	0,00	-949,00
880	Serviços de assistência social sem alojamento	74.667,00	836.725,00	762.058,00	0,00	0,00	0,00	762.058,00
900	Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	48.622,00	27.320,00	-21.302,00	4.169,00	0,00	-4.169,00	-25.471,00
910	Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental	818.649,00	153.348,00	-665.301,00	0,00	0,00	0,00	-665.301,00
931	Atividades esportivas	823.111,00	100.013,00	-723.098,00	4.257,00	0,00	-4.257,00	-727.355,00
932	Atividades de recreação e lazer	588.758,00	159.357,00	-429.401,00	0,00	0,00	0,00	-429.401,00
941	Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais	89.133,00	262.898,00	173.765,00	0,00	0,00	0,00	173.765,00
949	Atividades de organizações associativas não especificadas anteriormente	4.724.208,00	5.709.826,00	985.618,00	0,00	2.982,00	2.982,00	988.600,00
951	Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação	14.940.612,00	4.628.159,00	-10.312.453,00	19.337,00	11.316,00	-8.021,00	-10.320.474,00
952	Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos	5.482.419,00	2.403.139,00	-3.079.280,00	0,00	0,00	0,00	-3.079.280,00
960	Outras atividades de serviços pessoais	11.929.066,00	18.543.380,00	6.614.314,00	0,00	0,00	0,00	6.614.314,00
970	Serviços domésticos	40.409,00	6.292,00	-34.117,00	0,00	0,00	0,00	-34.117,00
TOTAL		25.474.518.085,00	33.252.585.108,00	7.778.067.023,00	13.139.295.156,00	1.914.807.379,00	-11.224.487.777,00	-3.446.420.754,00

A tabela 14, abaixo, apresenta alguns indicadores da dinâmica econômica para cada setor considerado (CNAE a 3 dígitos). Por impossibilidade de acesso aos dados de valor adicionado para cada atividade, as colunas de VA (valor adicionado) e PRODUTIVIDADE (VA/Empregados) foram deixadas em branco.

Abaixo, segue a lista de indicadores considerados:

1. **Indicador de densidade fiscal** – Relaciona o Valor de Saída da atividade econômica com o total de emprego formal na atividade, e permite identificar o volume de vendas gerado a partir do emprego formal e compará-lo com a média do estado;
2. **Produtividade da atividade** – Relaciona o Valor Adicionado com o total de emprego formal na atividade, podendo ser considerada uma medida de competitividade comparável com a média do estado;
3. **Participação no Valor Adicionado no Estado** – Relaciona o Valor Adicionado do setor com o Valor Adicionado Total do Estado. Esse indicador apresenta a relevância do setor na economia do estado;

Tabela 14– Valor Adicionado das Atividades Econômicas com Emprego Formal Segundo Dados da SEFA e RAIS/CAGED e Indicadores Seleccionados para o Ano de 2006

Atividade Econômica		Emprego Formal (Emp)	% compras estaduais	Indicador de Densidade Fiscal (VS*/Emp)
CNAE 2.0	Denominação da Atividade		(compras Estado/Compras totais)*100	
01.1	Produção de lavouras temporárias	3.498	0,010%	6.811,86
01.2	Horticultura e floricultura	420	0,000%	2.881,25
01.3	Produção de lavouras permanentes	11.924	0,016%	3.451,70
01.4	Produção de sementes e mudas certificadas	113	0,000%	5.062,32
01.5	Pecuária	8.756	0,073%	14.145,14
01.6	Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades de pós-colheita	4.522	0,001%	588,35
01.7	Caça e serviços relacionados	0	0,000%	0,00
02.1	Produção florestal - florestas plantadas	723	0,002%	917,42
022	Produção florestal - florestas nativas	36	0,000%	877.812,33
023	Atividades de apoio à produção florestal	3.035	0,015%	18.472,76
031	Pesca	140	0,000%	1.796,09
032	Aqüicultura	89	0,044%	8.483,89
050	Extração de carvão mineral	1	0,000%	0,00
060	Extração de petróleo e gás natural	1.383	1,292%	3.167.590,18
071	Extração de minério de ferro	2.174	4,954%	0,00
072	Extração de minerais metálicos não-ferrosos	0	0,000%	0,00
081	Extração de pedra, areia e argila	6.863	0,234%	92.530,67
089	Extração de outros minerais não-metálicos	1.322	0,057%	11.536,34
091	Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural	538	0,050%	1.241.705,37
099	Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural	102	0,020%	92.772.683,03
101	Abate e fabricação de produtos de carne	2.801	0,227%	152.784,78
102	Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado	4	0,003%	1.518.830,00
103	Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	701	0,020%	224.083,59
104	Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	1	0,000%	0,00
105	Laticínios	1.714	0,133%	167.122,29
106	Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	1.036	0,083%	163.655,50
107	Fabricação e refino de açúcar	475	0,000%	6,41
108	Torrefação e moagem de café	649	0,267%	644.137,21
109	Fabricação de outros produtos alimentícios	6.399	0,742%	251.543,31
111	Fabricação de bebidas alcoólicas	230	0,002%	94.239,72
112	Fabricação de bebidas não-alcoólicas	929	0,092%	371.735,49
121	Processamento industrial do fumo	0	0,000%	0,00
122	Fabricação de produtos do fumo	3	0,000%	0,00
131	Preparação e fiação de fibras têxteis	582	0,053%	469.025,39
132	Tecelagem, exceto malha	0	0,000%	0,00
133	Fabricação de tecidos de malha	405	0,000%	3.697,71
134	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	693	0,026%	62.383,30
135	Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	491	0,003%	27.037,63
141	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	15.256	0,209%	40.677,07

142	Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	43	0,000%	4.907,63
151	Curtimento e outras preparações de couro	70	0,006%	174.511,76
152	Fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro	226	0,000%	10.865,08
153	Fabricação de calçados	1.113	0,026%	108.542,50
154	Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	149	0,027%	19.429,97
161	Desdobramento de madeira	1.285	0,028%	80.295,51
162	Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	2.264	0,017%	33.864,12
171	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	1.357	0,513%	1.347.973,17
172	Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	161	0,011%	1.110.820,96
173	Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	148	0,005%	83.989,59
174	Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	195	0,000%	16.738,50
181	Atividade de impressão	1.040	0,013%	32.988,98
182	Serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos	353	0,001%	6.420,35
183	Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	5	0,000%	13.594,00
191	Coquearias	0	0,307%	0,00
192	Fabricação de produtos derivados do petróleo	81	0,059%	1.918.537,32
193	Fabricação de biocombustíveis	1.218	0,196%	404.103,42
201	Fabricação de produtos químicos inorgânicos	519	0,288%	2.007.940,18
202	Fabricação de produtos químicos orgânicos	26	0,004%	579.576,15
203	Fabricação de resinas e elastômeros	19	0,030%	2.801.750,84
204	Fabricação de fibras artificiais e sintéticas	0	0,000%	0,00
205	Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	12	0,000%	113.967,17
206	Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	282	0,005%	112.461,86
207	Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	118	0,001%	99.897,62
209	Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	300	0,111%	793.246,49
211	Fabricação de produtos farmoquímicos	37	0,002%	486.722,84
212	Fabricação de produtos farmacêuticos	106	0,002%	58.164,95
221	Fabricação de produtos de borracha	710	0,009%	57.292,80
222	Fabricação de produtos de material plástico	3.021	0,580%	627.926,17
231	Fabricação de vidro e de produtos do vidro	355	0,011%	123.741,10
232	Fabricação de cimento	650	0,127%	439.220,85
233	Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	2.489	0,054%	56.548,27
234	Fabricação de produtos cerâmicos	3.452	0,090%	88.834,57
239	Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	13.338	1,087%	170.070,87
241	Produção de ferro-gusa e de ferroligas	321	0,024%	204.850,63
242	Siderurgia	5.222	2,181%	1.516.033,10
243	Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	325	0,098%	554.839,88
244	Metalurgia dos metais não-ferrosos	76	0,022%	1.154.585,16
245	Fundição	179	0,001%	39.897,19
251	Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	3.957	0,154%	130.471,72
252	Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	197	0,002%	357.146,94

253	Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	1.379	0,044%	45.007,40
254	Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	455	0,010%	46.247,80
255	Fabricação de equipamento bélico pesado, armas de fogo e munições	0	0,000%	0,00
259	Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente	1.107	0,644%	774.997,05
261	Fabricação de componentes eletrônicos	41	0,001%	118.364,90
262	Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	14	0,001%	1.765.688,57
263	Fabricação de equipamentos de comunicação	2	0,000%	0,00
264	Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	4	0,000%	61.861,75
265	Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios	83	0,000%	0,00
266	Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação	0	0,000%	0,00
267	Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos	0	0,000%	0,00
268	Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	0	0,000%	0,00
271	Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	0	0,004%	0,00
272	Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	1	0,000%	1.144.459,00
273	Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	496	0,069%	390.792,66
274	Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	39	0,000%	20.830,31
275	Fabricação de eletrodomésticos	29	0,000%	295.221,10
279	Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente	38	0,000%	0,00
281	Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	64	0,009%	287.472,25
282	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	1.118	0,029%	77.266,96
283	Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	129	0,003%	70.049,36
284	Fabricação de máquinas-ferramenta	95	0,002%	84.221,19
285	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	181	0,049%	628.999,71
286	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	640	0,101%	1.195.974,06
291	Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	0	0,000%	0,00
292	Fabricação de caminhões e ônibus	12	0,000%	0,00
293	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	407	0,006%	45.398,25
294	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	208	0,014%	229.238,01
295	Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores	183	0,001%	8.040,70
301	Construção de embarcações	69	0,015%	3.753.630,57
303	Fabricação de veículos ferroviários	26	0,000%	0,00
304	Fabricação de aeronaves	0	0,000%	0,00
305	Fabricação de veículos militares de combate	0	0,000%	0,00
309	Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente	38	0,000%	2.058,61

310	Fabricação de móveis	5.694	0,127%	90.817,44
321	Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes	32	0,009%	796.349,09
322	Fabricação de instrumentos musicais	102	0,000%	40.479,51
323	Fabricação de artefatos para pesca e esporte	19	0,000%	30.459,05
324	Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	36	0,000%	23.226,00
325	Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	84	0,000%	321,35
329	Fabricação de produtos diversos	440	0,000%	6.746,85
331	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos	5.511	0,081%	24.014,53
332	Instalação de máquinas e equipamentos	154	0,003%	79.267,24
351	Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	1.524	0,079%	1.320.010,81
352	Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas	13	0,171%	15.040.471,08
353	Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado	5	0,000%	0,00
360	Captação, tratamento e distribuição de água	2.184	0,047%	175.235,82
370	Esgoto e atividades relacionadas	1.440	0,008%	579,61
381	Coleta de resíduos	1.503	0,000%	0,00
382	Tratamento e disposição de resíduos	448	0,000%	0,00
383	Recuperação de materiais	463	0,037%	181.134,94
390	Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos	14	0,000%	0,00
411	Incorporação de empreendimentos imobiliários	1.309	0,003%	566,97
412	Construção de edifícios	21.506	0,000%	0,00
421	Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-arte especiais	5.761	0,116%	17.191,62
422	Obras de infra-estrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos	2.245	0,047%	28.830,79
429	Construção de outras obras de infra-estrutura	7.751	0,017%	8.622,00
431	Demolição e preparação do terreno	1.077	0,055%	85.529,55
432	Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções	1.986	0,009%	8.993,61
433	Obras de acabamento	1.857	0,000%	0,00
439	Outros serviços especializados para construção	1.825	0,261%	263.982,03
451	Comércio de veículos automotores	4.331	1,596%	782.833,54
452	Manutenção e reparação de veículos automotores	4.331	0,045%	18.784,22
453	Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	7.530	0,579%	299.669,42
454	Comércio, manutenção e reparação de motocicletas, peças e acessórios	1.264	0,127%	281.338,71
461	Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas	1.809	1,334%	3.579.804,34
462	Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos	892	2,565%	4.037.250,97
463	Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	6.500	0,910%	700.582,35
464	Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar	3.184	0,450%	2.072.245,84
465	Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação	191	0,015%	1.080.451,00
466	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologias de informação e comunicação	1.286	0,283%	1.040.336,36
467	Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção	2.419	0,387%	590.471,72

468	Comércio atacadista especializado em outros produtos	2.991	6,005%	3.152.770,55
469	Comércio atacadista não-especializado	6.580	3,612%	2.343.902,51
471	Comércio varejista não-especializado	23.748	1,687%	136.965,78
472	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	11.473	0,160%	31.675,62
473	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	5.145	1,376%	356.518,77
474	Comércio varejista de material de construção	11.193	0,227%	80.607,67
475	Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico	14.982	0,436%	102.549,21
476	Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	3.396	0,052%	55.560,14
477	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	9.276	0,598%	214.574,87
478	Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	22.724	0,266%	49.698,81
479	Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	0	0,000%	0,00
491	Transporte ferroviário e metroferroviário	4.376	0,256%	175.966,68
492	Transporte rodoviário de passageiros	17.281	0,204%	16.727,35
493	Transporte rodoviário de carga	14.097	0,384%	76.084,28
494	Transporte dutoviário	0	0,075%	0,00
495	Trens turísticos, teleféricos e similares	0	0,000%	0,00
501	Transporte marítimo de cabotagem e longo curso	318	0,086%	572.199,53
502	Transporte por navegação interior	52	0,000%	20.050,94
503	Navegação de apoio	108	0,000%	0,00
509	Outros transportes aquaviários	36	0,000%	4.800,97
511	Transporte aéreo de passageiros	133	0,037%	1.471.488,25
512	Transporte aéreo de carga	0	0,000%	0,00
513	Transporte espacial	0	0,000%	0,00
521	Armazenamento, carga e descarga	2.871	6,598%	2.440.307,98
522	Atividades auxiliares dos transportes terrestres	869	0,000%	39,89
523	Atividades auxiliares dos transportes aquaviários	2.287	0,245%	2.165.821,90
524	Atividades auxiliares dos transportes aéreos	389	0,000%	0,00
525	Atividades relacionadas à organização do transporte de carga	1.081	0,000%	0,00
531	Atividades de Correio	1.888	0,000%	241,44
532	Atividades de malote e de entrega	523	0,000%	281,58
551	Hotéis e similares	3.710	0,016%	5.063,53
559	Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	551	0,001%	3.713,47
561	Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	14.427	0,112%	22.753,40
562	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	3.222	0,032%	25.956,76
581	Edição de livros, jornais, revistas e outras atividades de edição	166	0,000%	1.441,71
582	Edição integrada à impressão de livros, jornais, revistas e outras publicações	1.398	0,008%	20.304,23
591	Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão	155	0,000%	11.074,34
592	Atividades de gravação de som e de edição de música	30	0,004%	1.708.074,67
601	Atividades de rádio	671	0,000%	0,00
602	Atividades de televisão	789	0,000%	0,00
611	Telecomunicações por fio	191	0,169%	11.609.859,96
612	Telecomunicações sem fio	228	0,000%	0,00

613	Telecomunicações por satélite	3	0,000%	0,00
614	Operadoras de televisão por assinatura	158	0,005%	259.438,15
619	Outras atividades de telecomunicações	345	0,000%	0,00
620	Atividades dos serviços de tecnologia da informação	2.016	0,002%	3.408,90
631	Tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas	2.052	0,000%	700,70
639	Outras atividades de prestação de serviços de informação	881	0,719%	1.292.077,84
641	Banco Central	0	0,000%	0,00
642	Intermediação monetária - depósitos à vista	7.349	0,018%	3.993,08
643	Intermediação não-monetária - outros instrumentos de captação	328	0,000%	0,00
644	Arrendamento mercantil	0	0,003%	0,00
645	Sociedades de capitalização	6	0,000%	0,00
646	Atividades de sociedades de participação	695	0,000%	472,56
647	Fundos de investimento	0	0,000%	0,00
649	Atividades de serviços financeiros não especificadas anteriormente	535	0,000%	55,32
651	Seguros de vida e não-vida	215	0,008%	41.324,74
652	Seguros-saúde	5	0,000%	0,00
682	Atividades imobiliárias por contrato ou comissão	735	0,003%	1.864,69
691	Atividades jurídicas	1.588	0,000%	0,00
692	Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	1.675	0,000%	0,00
701	Sedes de empresas e unidades administrativas locais	0	0,026%	0,00
702	Atividades de consultoria em gestão empresarial	680	0,001%	12.876,17
711	Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	2.934	0,031%	93.205,86
712	Testes e análises técnicas	186	0,000%	0,00
750	Atividades veterinárias	30	0,000%	1.828,47
771	Locação de meios de transporte sem condutor	683	0,014%	33.756,28
772	Aluguel de objetos pessoais e domésticos	705	0,004%	7.014,82
773	Aluguel de máquinas e equipamentos sem operador	1.788	0,094%	226.695,63
774	Gestão de ativos intangíveis não-financeiros	0	0,000%	0,00
781	Seleção e agenciamento de mão-de-obra	1.273	0,001%	650,71
782	Locação de mão-de-obra temporária	5.539	0,000%	0,00
812	Atividades de limpeza	10.501	0,001%	33,85
813	Atividades paisagísticas	138	0,000%	0,00
821	Serviços de escritório e apoio administrativo	1.170	0,000%	0,00
822	Atividades de teleatendimento	1.377	0,000%	0,00
823	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	315	0,000%	0,00
829	Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas	6.928	0,004%	2.868,64
841	Administração do estado e da política econômica e social	140.790	0,002%	3,66
859	Outras atividades de ensino	3.100	0,000%	244,20
861	Atividades de atendimento hospitalar	12.389	0,003%	231,99
862	Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes	156	0,000%	0,00
863	Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	3.704	0,000%	0,00
864	Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	2.525	0,000%	66,74
865	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	826	0,000%	12,23

866	Atividades de apoio à gestão de saúde	46	0,000%	0,00
920	Atividades de exploração de jogos de azar e apostas	9	0,000%	0,00
931	Atividades esportivas	1.215	0,000%	593,84
932	Atividades de recreação e lazer	501	0,002%	6.189,12
941	Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais	2.481	0,000%	271,70
942	Atividades de organizações sindicais	4.631	0,000%	0,00
943	Atividades de associações de defesa de direitos sociais	5.398	0,000%	0,00
949	Atividades de organizações associativas não especificadas anteriormente	5.901	0,009%	2.616,31
653	Resseguros	-	-	-
654	Previdência complementar	-	-	-
655	Planos de saúde	-	-	-
661	Atividades auxiliares dos serviços financeiros	-	-	-
662	Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde	-	-	-
663	Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão	-	-	-
681	Atividades imobiliárias de imóveis próprios	-	-	-
721	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais	-	-	-
722	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas	-	-	-
731	Publicidade	-	-	-
732	Pesquisas de mercado e de opinião pública	-	-	-
741	Design e decoração de interiores	-	-	-
742	Atividades fotográficas e similares	-	-	-
749	Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente	-	-	-
783	Fornecimento e gestão de recursos humanos para terceiros	-	-	-
791	Agências de viagens e operadores turísticos	-	-	-
799	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	-	-	-
801	Atividades de vigilância, segurança privada e transporte de valores	-	-	-
802	Atividades de monitoramento de sistemas de segurança	-	-	-
803	Atividades de investigação particular	-	-	-
811	Serviços combinados para apoio a edifícios	-	-	-
842	Serviços coletivos prestados pela administração pública	-	-	-
843	Seguridade social obrigatória	-	-	-
851	Educação infantil e ensino fundamental	-	-	-
852	Ensino médio	-	-	-
853	Educação superior	-	-	-
854	Educação profissional de nível técnico e tecnológico	-	-	-
855	Atividades de apoio à educação	-	-	-
869	Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	-	-	-
871	Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes, e de infra-estrutura e apoio a pacientes prestadas em residências coletivas e particulares	-	-	-
872	Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química	-	-	-

873	Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares	-	-	-
880	Serviços de assistência social sem alojamento	-	-	-
900	Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	-	-	-
910	Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental	-	-	-
951	Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação	-	-	-
952	Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos	-	-	-
960	Outras atividades de serviços pessoais	-	-	-
970	Serviços domésticos	-	-	-
990	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-

3. Os APL'S e sua Importância na Estrutura Produtiva Capixaba

O objetivo desse capítulo é apresentar as principais características dos APL's selecionados no Espírito Santo, indicando, logo em seguida, como se compõem suas relações comerciais e de serviços com outras UF's e com o exterior.

Em termos metodológicos, os parâmetros, fontes e procedimentos aqui utilizados são os mesmos daqueles apresentados no capítulo dois, que tratou das atividades agregadas ou desagregadas para o estado. Reforça-se aqui, no entanto, que os APL's aqui apresentados foram selecionados a partir do critério de terem sido identificados em mapeamentos realizados no Espírito Santo, embora cada entidade mapeadora tenha usado métodos e conceito diferentes. O outro critério de seleção diz respeito a ter sido desenhada políticas de apoio ao Arranjo. Assim, não necessariamente os Arranjos aqui apresentados foram identificados a partir de critérios claros de cooperação, concentração territorial e foco nas políticas voltadas para construção de capacitação inovativa.

Por outro lado, como já indicado no capítulo dois, alguns APL's são intensivos em prestação de serviços tributados pelo ISSQN, cujos bancos de dados não constituem elemento de análise aqui. Assim, a dimensão comercial/industrial desses APL's indicam apenas parte de sua dinâmica econômica.

O capítulo está dividido em duas partes. A primeira trata de uma caracterização da cada APL, seguida das tabelas que indicam seus fluxos comerciais internos (dentro do estado), com outras UF (dentro do país) e com o exterior (compras e vendas externas). A segunda parte apresenta um conjunto de indicadores para cada APL, tendo como base os dados anteriormente apresentados e a quantidade de emprego formal em cada APL.

torno de 2000 toneladas/ano, produzidas comercialmente em pelo menos 56 dos 78 municípios do estado (conforme pode ser observado no mapa abaixo). É importante salientar que “[...] o estado destaca-se no cenário aquícola nacional pela aptidão multidisciplinar e pelo modelo de organização e profissionalização de políticas e programas governamentais regionais ou estaduais para o desenvolvimento do setor [...]”. Além disso, a estrutura aquícola do Espírito Santo se caracteriza por ter um grande número de propriedades, cuja base da mão de obra é familiar (SEBRAE; Instituto Ecos, 2004).

Dentre as atividades aquícolas realizadas no Espírito Santo, as que mais se destacam são as seguintes:

(a) Piscicultura

Representa cerca de 42,5% do total da produção aquícola do estado, com destaque para a produção de peixes como o bagre, tilapia, carpa e “peixes redondos” (trutas, cavalas, entre outras);

(b) Carcinicultura do camarão de água doce

Este produto vem sendo cultivado em 20 estados da federação, e o que possui o maior número de criadores é o Espírito Santo, que responde, atualmente, por 50% da produção nacional, sendo que o mercado apresenta fortes tendências para o crescimento, especialmente por ocasião do forte cooperativismo verificado entre os produtores (ANDRADE, 2007). As atividades de cercinicultura de água doce passaram a ser estimuladas em 1993, com a implantação do laboratório de larvicultura de camarão em Colatina, e com a difusão, pelo Centro Tecnológica em Aqüicultura (CTA). Na época de sua implantação, os maiores obstáculos diziam respeito a quase inexistência de uma culinária do camarão, o que trazia muito desestímulo aos produtores. Assim, os produtores organizaram-se em torno de duas ações: de um lado se uniram em cooperativa e, paralelamente, realizaram diversos eventos gastronômicos com vistas a resgatar o interesse dos restaurantes e consumidores finais pelo produto (ANDRADE, 2007).

Tabela 15 – Valor das Entradas (compras) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
Aqüicultura e Pesca	Ibitirama	03.21-3	131.196,00	59.719,00	45,52	71.477,00	54,48	-	-
	Itapemirim; Santa Leopoldina;	03.11-6	123.577,00	123.388,00	99,85	189,00	0,15	-	-
	Piúma; Anchieta; Marataizes; Guarapari; Linhares	03.21-3	74.488,00	19.131,00	25,68	55.357,00	74,32	-	-
	Total no APL		329.261,00	202.238,00	61,42	127.023,00	38,58	-	-
Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido			6.567.620.013,00	2.306.451.549,00	35,12	4.091.207.816,00	62,29	169.960.648,00	2,59
Total das atividades Econômicas do APL no Estado			361.588,00	233.830,00	64,67	127.758,00	35,33	-	-

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

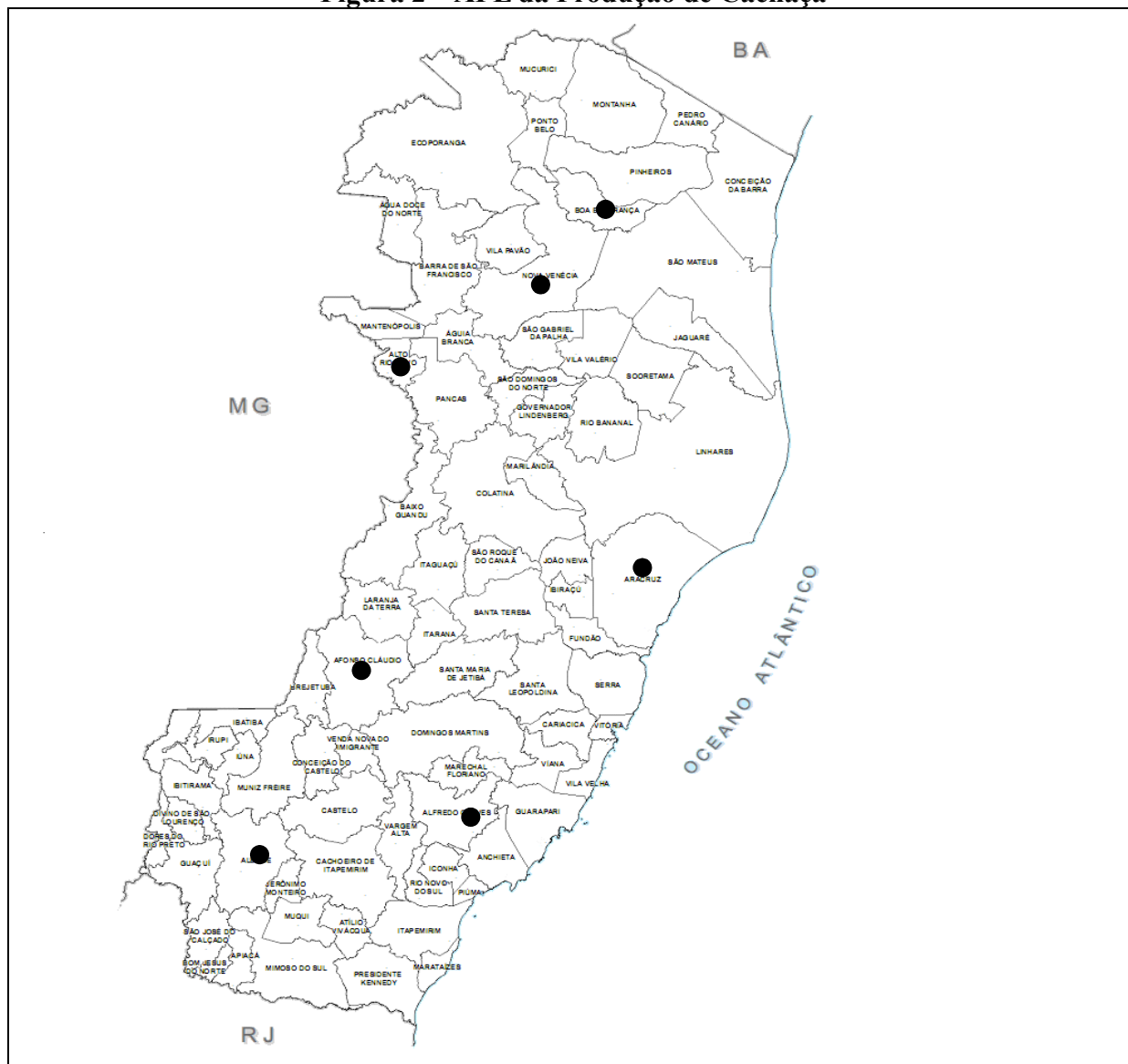
Tabela 16 – Valor das Saídas (faturamento) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
Aquicultura e Pesca	Ibitirama	03.21-3	82.728,00	40.505,00	48,96	42.223,00	51,04	-	-
	Itapemirim; Santa Leopoldina; Piúma;	03.11-6	173.720,00	141.320,00	81,35	15.567,00	8,96	16.833,00	9,69
	Anchieta; Marataizes; Guarapari; Linhars	03.21-3	554.766,00	136.687,00	24,64	418.079,00	75,36	-	-
	Total no APL		811.214,00	318.512,00	39,26	475.869,00	58,66	16.833,00	2,08
Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido			7.675.649.129,00	3.153.974.828,00	41,09	1.558.008.107,00	20,30	2.963.666.194,00	38,61
Total das atividades Econômicas do APL no Estado			1.006.518,00	506.258,00	50,30	483.427,00	48,03	16.833,00	1,67

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

3.1.2 – APL da Produção de Cachaça

Figura 2 – APL da Produção de Cachaça



Fonte: elaboração própria

Considera-se que a produção do Espírito Santo se desenvolve em *escala industrial*, ou seja, em grandes volumes diários (até 15.000 litros/dia), que é produzida, via de regra, a partir da cana queimada, a qual é submetida a destiladores contínuos e semi-contínuos. O produto que resulta dessa operação se convencionou chamar de *aguardente*; aqueles que podem ser considerados *produtores artesanais*, no caso de *cachaça*, é produzida em pequena quantidade (de até 100.000 litros/ano), sendo processada através de alambiques/condensadores de cobre; além dessas duas, temos um outro derivado da cana, que se convencionou chamar de *produto padronizado* (ou “estandardizado”), que é resultado da homogeneização, e às vezes de reprocessamento via alambique, de aguardentes e cachaças adquiridas de fornecedores variados (FIGUEIREDO, 2000).

Atualmente (estimativas Sebrae, 2009), o Espírito Santo é o estado que possui, em termos proporcionais e em nível nacional, o maior número de cachaçarias registradas junto ao Ministério da Agricultura e Abastecimento. Cerca de 30% do total das aproximadamente 450 unidades produtoras existentes (estimativas do SEBRAE), que empregam algo em torno de 1500 a 2000 pessoas de maneira direta.

A produção capixaba está espalhada por praticamente todos os municípios do Espírito Santo, sendo que a maioria se dedica à produção artesanal (cachaça). Mas as regiões do estado onde estão as maiores concentrações de produtoras de cachaça e aguardente encontram-se nas regiões de Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, São Roque do Canaã e, sobretudo, Nova Venécia.

A partir do ano de 1998, os produtores capixabas, diante da necessidade de se organizarem no sentido de enfrentar os problemas que se abatiam sobre o setor, estruturaram na região centro-serrana, a Cooperativa dos Produtores de Cachaça do Espírito Santo – UNICANA, agrupando, sobretudo, produtores de cachaça da região de São Roque do Canaã. Igualmente ocorreu na região sul, na qual foi criada, em 1999 a Cooperativa dos Produtores de Aguardente do Sul do ES (Coopas). No norte, os produtores se reuniram na Associação de Produtores de Cachaça Artesanal do Norte do estado do Espírito Santo (APROCANA), criada no ano de 2001. Essas três entidades abrigam pouco mais de 100 produtores aproximadamente.

A partir do ano de 1999, o SEBRAE/ES, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, por meio do Instituto Capixaba de Pesquisa e Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), com o apoio do então Ministério da Agricultura e do Abastecimento, da Federação da Agricultura do Espírito Santo, da Escola Agrotécnica Federal de Alegre (EAFA), do Sindicato da Indústria de bebidas em geral do Estado do Espírito Santo (SINDIBEVIDAS) e do Centro de Ciências Agrárias da UFES (CCA-UFES), passaram a se direcionar mais intensamente às atividades relacionadas à produção e comercialização de cachaças e aguardentes. Essa parceria redundou em uma grande transformação no setor, bem como na maneira de pensar do produtor, sobretudo no que tange a agregar valor através da produção de cachaças especiais (armazenadas em barris de madeira), comercializadas em embalagens de bom visual.

Tabela 17 – Valor das Entradas (compras) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
APL Confecções da Grande Vitória	Vila Velha	1412-6	57.778.706,00	23.956.888,00	41,46%	33.821.658,00	58,54%	160,00	0,00%
		1422-3	132.005,00	70.317,00	53%	61.688,00	47%	0,00	0,00%
		1411-8	15.224.877,00	5.649.205,00	37%	9.575.672,00	63%	0,00	0,00%
		1413-4	2.056.464,00	508.464,00	24,73%	1.578.000,00	76,73%	0,00	0,00%
		1321-9	50.348,00	571,00	1%	49.777,00	99%	0,00	0,00%
		1340-5	2.795.804,00	1.750.138,00	63%	1045666,00	37%	0,00	0,00%
	Vitória. Serra, Cariacica.	1322-7	187.019,00	12.159,00	7%	174.860,00	93%	0,00	0,00%
		1412-6	85.107.366,00	62.047.263,00	72,90%	23.043.060,00	27,08%	17043,00	0,02%
		1411-8	3.843.636,00	661.400,00	17%	3.182.236,00	83%	0,00	0,00%
		1413-4	3.442.690,00	1.738.401,00	50%	1.704.289,00	50%	0,00	0,00%
		1321-9	5.914,00	1.341,00	23%	4.573,00	77%	0,00	0,00%
		1340-5	185.449,00	107.561,00	58%	77.888,00	42%	0,00	0,00%
		Total no APL	170.810.278,00	96.503.708,00	56%	74319367,00	44%	17203,00	0,01%
	Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido			8.523.322.004	4.079.982.755,00	47,87%	2.942.164.333,00	34,52%	1.501.174.916,00
Total das atividades Econômicas do Apl no Estado			406.894.833,00	232.456.734	57%	174.312.575	43%	125524,00	0,03%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES

Tabela 18 – Valor das Saídas (faturamento) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
APL Confecções da Grande Vitória	Vila Velha	1322-7	76.386,00	76.080,00	99,60%	306,00	0,40%	0,00	0,00%
		1340-5	4.912.752,00	3.347.473,00	68,14%	1.565.279,00	31,86%	0,00	0,00%
		1411-8	22.978.398,00	5.979.597,00	26,02%	16.986.013,00	73,92%	12.788,00	0,06%
		1321-9	45.917,00	39.613,00	86,27%	6.304,00	13,73%	0,00	0,00%
		1412-6	71.717.005,00	40.972.821,00	57,13%	30.593.576,00	42,66%	150.608,00	0,21%
		1413-4	3.692.889,00	3.599.498,00	97,47%	93.391,00	2,53%	0,00	0,00%
		4641-9	180.908.392,00	24.118.161,00	13,33%	156.790.231,00	86,67%	0,00	0,00%
		4642-7	4.546.668,00	3.613.560,00	79,48%	933.108,00	20,52%	0,00	0,00%
		4755-5	20.453.015,00	19.843.544,00	97,02%	608.281,00	2,97%	1.190,00	0,01%
		4781-4	119.700.238,00	116.926.984,00	97,68%	2.626.631,00	2,19%	146.623,00	0,12%
	Vitória. Serra, Cariacica.	1322-7	261.455,00	260.955,00	99,81%	500,00	0,19%	0,00	0,00%
		1340-5	102.511,00	102.511,00	100,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
		1411-8	6.041.748,00	4.464.673,00	73,90%	1.426.467,00	23,61%	150.608,00	2,49%
		1321-9	13.117,00	2.139,00	16,31%	10.978,00	83,69%	0,00	0,00%
		1412-6	102.282.505,00	37.259.345,00	36,43%	64.912.218,00	63,46%	110.942,00	0,11%
		1413-4	5.021.969,00	3.219.129,00	64,10%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
		Total no APL	542.754.965,00	263.826.083,00	48,61%	461.665.879,00	85,06%	572.759,00	0,11%
Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido			53.277.743.668,00	5.413.064.322,00	10,16%	38.241.426.176,00	71,78%	9.623.253.170,00	18,06%
Total das atividades Econômicas do Apl no Estado			1.436.168.488,00	1.034.257.357,00	72,02%	399.305.768,00	27,80%	2.605.363,00	0,18%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES

espécies de frutos, a exemplo do mamão, do morango, do abacaxi, da manga, da goiaba, do maracujá, entre outras.

Atualmente (Incaper, 2003, apud COSTA & COSTA, 2007) o Espírito Santo dispõe de uma área plantada de 85 mil hectares, com uma produção anual na ordem de 1,2 milhão de toneladas. Isso gera cerca de 50 mil empregos diretos no processo de produção, com um renda anual de superior a R\$ 400 milhões, números que fazem a fruticultura a segunda maior atividade agropecuária do estado, perdendo apenas para o café.

A fruticultura é desenvolvida no estado por pequenos, médios e grandes produtores que vem, nos últimos anos, investindo em tecnologia, insumos e estrutura necessária para o escoamento da produção visando, assim, elevar a produção e a qualidade dos seus produtos a fim de atender, o cada vez mais exigente mercado.

(a) Mamão

No Espírito Santo, o mamão é a principal fruta de exportação. O Estado produz mais de 330.000 toneladas anuais, em aproximadamente 7.100 hectares, distribuídos em, aproximadamente, 194 propriedades (NEY; PONCIANO & ZAMPIROLI, 2008). O cultivo gera uma renda bruta aproximada de R\$ 50 milhões por ano (Incaper, 2003, apud NEY; PONCIANO & ZAMPIROLI, 2008), empregando cerca de 9000 pessoas, entre a produção e comercialização, o que faz do mamão, um dos principais produtos capixabas.

Na década de 1990, diante dos anseios dos produtores em comercializar o mamão no mercado internacional e diante das barreiras fitossanitárias impostas pelos países, especialmente pelos Estados Unidos, foi desenvolvido o *System's Approach* que consiste num programa de redução de riscos pelo qual se acompanha a cultura da fruta desde a primeira frutificação até o destino final, bem como o controle do transporte, beneficiamento dos frutos e segurança sanitária. O Programa foi implantado, inicialmente, na variedade de mamão Solo. Com a aprovação e exportação desta variedade de mamão para os Estados Unidos a parti de 1998, depois de 13 anos de suspensão, o programa foi aplicado com o mamão *Papaia*.

O Programa de Exportação do Papaia Brasileiro para os Estados Unidos, foi caracterizado por uma forte interação entre o setor público de pesquisa e o setor produtivo. As exportações iniciaram através de duas empresas – Caliman Agrícola S.A. e Gaia Importação e Exportação Ltda., por serem as únicas, que atendiam as exigências contidas no Plano de Trabalho que regulamenta tal Programa, assinado pelos governos brasileiro e norte-americano. Posteriormente, outras três empresas: a Agra Produção e Exportação Ltda., em 2000, a Fruta Solo Ltda. e a Brasfruit Exportação e Importação, em 2001, também passaram a fazer parte desse Programa.

(b) Morango

O grupo de municípios produtores de morango, que possuem condições climáticas favoráveis ao seu desenvolvimento se localizam nas regiões centro-serrana e sudoeste do estado e são subdivididos entre os que os que já possuem lavouras comerciais e aqueles que potencial para expansão da cultura.

(c) Abacaxi

Apesar da concentração da produção em municípios litorâneos da região sul do estado, há potencial para a produção do abacaxi ao longo de todo o litoral do Espírito Santo, onde o clima é quente e úmido e a temperatura média das mínimas varia de 13° C a 17° C e das máximas de 30° C a 33° C, e volume de precipitação média entre 1.000mm³ e 1.400mm³, que é mais intensa nos meses de verão do nos de inverno.

(d) Manga

A região centro-oeste capixaba se destaca na produção de manga, principalmente, por conta de suas condições climáticas, que apresenta um período seco bem definido, concentrado entre os meses de maio e setembro, de baixa umidade nessa época. Esses fatores contribuem para o florescimento das mangueiras, a alta produtividade e a qualidade das mangas.

As ações de pesquisa e desenvolvimento que englobam encontros regionais de fruticultura com o objetivo de incentivar o plantio, melhorar a produtividade e as qualidades das lavouras, atraíram diversas instituições de fomento e envolveram diretamente as agroindústrias processadoras de frutas e envasamento e, indiretamente, a rede hoteleira, os restaurantes e os centros comunitários da região do pólo de manga.

(e) Goiaba

O grande produtor do estado se encontra localizado na região norte, com destaque para as áreas com altitude inferior a 400 metros.

(f) Maracujá

Não há limitações de clima e solo na maioria das áreas cultivadas para a produção de maracujá no estado.

Tabela 19 – Valor das Entradas (compras) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
APL Fruticultura	Conceição da Barra	0113-0	7.441.448,00	4.520.696,00	61%	2.920.752,00	39,25%	0,00	0,00%
	Águia Branca, Boa Esperança, Jaquaré, Nova Venécia, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha, São Mateus, Vila Valério.	0113-0	4.039.254,00	4.039.254,00	100%	0	0,00%	0,00	0,00%
		1033-3	427.457,00	60.942,00	14%	366515,00	85,74%	0,00	0,00%
	0141-5	157.600,00	157.600,00	100%	0	0,00%	0,00	0,00%	
	Total no APL		12.065.759,00	8.778.492,00	72,76%	3.287.267,00	27,24%	-	0,00%
Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido			6.502.696.199,00	1.178.042.557,00	18,12%	5.311.133.643,00	81,68%	13519999,00	0,21%
Total das atividades Econômicas do Apl no Estado			172.759.156,00	30.592.208,00	17,71%	137.811.091,00	79,77%	4355857,00	2,52%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES

**Tabela 20 – Valor das Saídas (faturamento) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES
para o Ano de 2006**

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
APL Fruticultura	Conceição da Barra	0113-0	2.745.928,00	2.522.472,00	91,86%	223.456,00	8,14%	-	-
	Águia Branca, Boa Esperança, Jaquaré, Nova Venécia, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha, São Mateus, Vila Valério.	0113-0	3.682.553,00	3.636.556,00	98,75%	45.997,00	1,25%	-	-
		0141-5	169.830,00	-	-	169.830,00	100,00%	-	-
		1033-3	135.463,00	50.463,00	37,25%	85.000,00	62,75%	-	-
Total no APL			6.733.774,00	6.209.491,00	92,21%	524.283,00	7,79%	-	-
Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido			2.133.333.074,00	1.531.610.741,00	71,79%	520.728.180,00	24,41%	80.994.153,00	3,80%
Total das atividades Econômicas do Apl no Estado			166.582.789,00	32.510.635,00	19,52%	122.729.766,00	73,67%	11.342.388,00	6,81%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

o consumo é menor.

A área ocupada atualmente pelo plantio do coco no Espírito Santo é de 14.323 há, e o rendimento médio é de 72 frutos/planta/ano, o que equivale a 14,4 mil frutos/há (SILVA 2009).

Tabela 21 – Valor das Entradas (compras) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
APL Fruticultura do coco	Linhares	10.33-3	158.733.531,00	20.839.532,00	13,1%	133.539.792,00	84,1%	4.354.207,00	2,7%
		46.33-8	37.068.611,00	25.109.809,00	67,7%	11.810.885,00	31,9%	147.917,00	0,4%
		10.31-7	94.319,00	6.565,00	7,0%	87.754,00	93,0%	-	-
	Aracruz, Jaguaré, São Mateus e Sooretama	46.33-8	5.521.128,00	4.157.526,00	75,3%	1.363.602,00	24,7%	-	-
		10.33-3	674.711,00	324.832,00	48,1%	349.879,00	51,9%	-	-
		Total no APL	202.092.300,00	50.438.264,00	25,0%	147.151.912,00	72,8%	4.502.124,00	2,2%
Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido			5.297.268.913,00	2.944.596.825,00	55,6%	2.284.172.256,00	43,1%	68.499.832,00	1,3%
Total das atividades Econômicas do APL no Estado			759.126.627,00	249.378.015,00	32,9%	474.899.379,00	62,6%	34.849.233,00	4,6%

Local=soma dos municípios partes do APL

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES

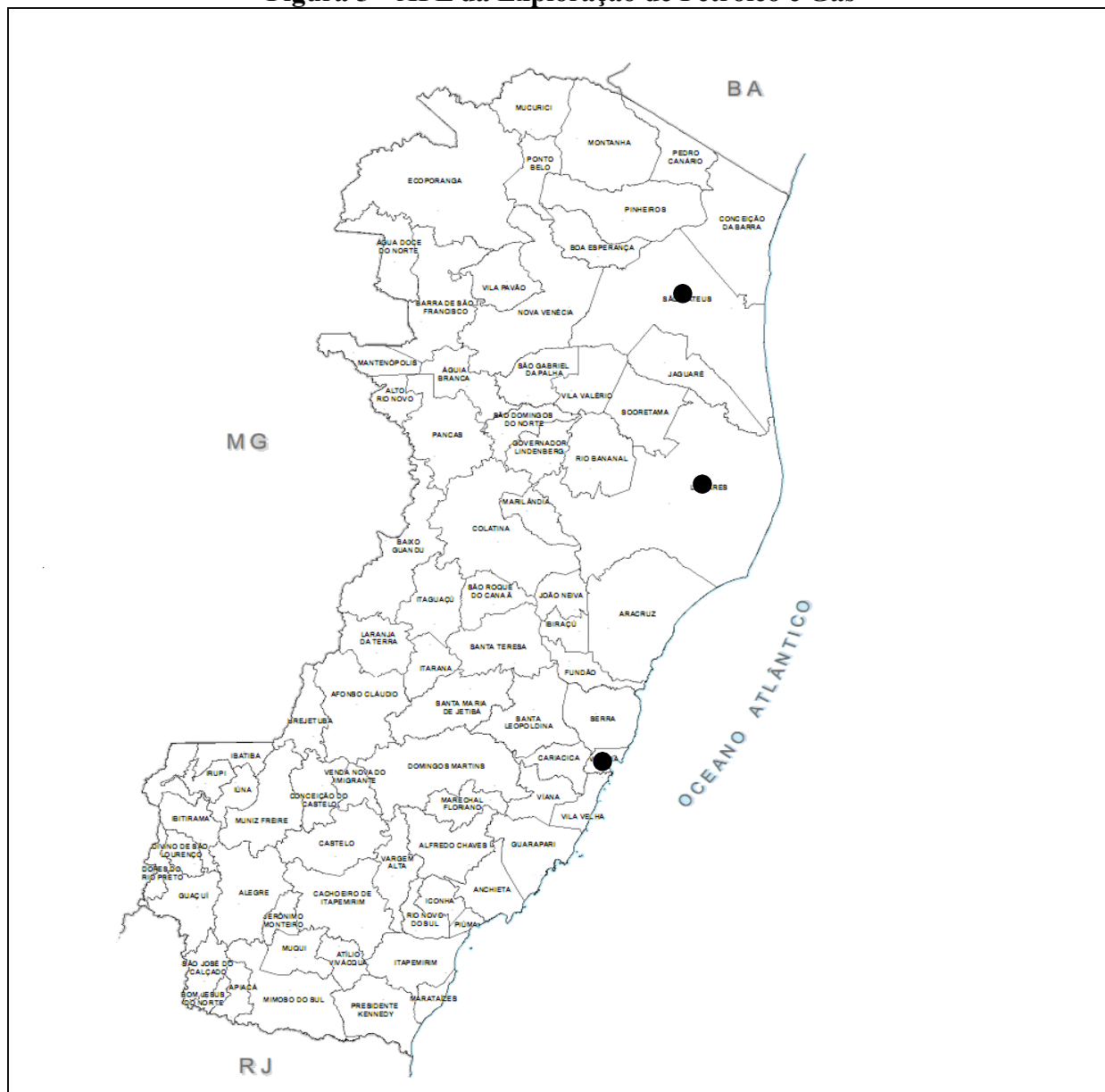
Tabela 22 – Valor das Saídas (faturamento) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
APL Fruticultura do coco	Linhares	10.33-3	152.423.756,00	18.987.281,00	12,5%	122.094.087	80,1%	11.342.388,00	7,4%
		46.33-8	54.612.893,00	4.079.760,00	7,5%	25.202.532	46,1%	25.330.601,00	46,4%
		10.33-4	20.094,00	20.094,00	100,0%	-	0,0%	-	0,0%
	Aracruz, Jaguaré, São Mateus, Sooretama	46.33-8	7.454.782,00	252.852,00	3,4%	2.176.407,00	29,2%	5.025.523,00	67,4%
		10.33-3	85.000,00	-	-	85.000,00	100,0%	-	-
		10.33-4	59.184,00	59.184,00	100%	-	-	-	-
		Total no APL	214.655.709,00	23.399.171,00	10,9%	149.558.026	69,7%	41.698.512,00	19,4%
Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido			4.162.153.630,00	2.762.782.464,00	66,4%	1.174.606.911,00	28,2%	224.764.255,00	5,4%
Total das atividades Econômicas do APL no Estado			871.548.706,00	466.425.093,00	53,5%	359.061.412,00	41,2%	46.062.201,00	5,3%

Local=soma dos municípios partes do APL

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

Figura 5 – APL da Exploração de Petróleo e Gás



Fonte: Elaboração própria

O Espírito Santo se inseriu na indústria petrolífera em 1957, quando se iniciou o levantamento geofísico da área terrestre capixaba. Na década seguinte já foram perfurados alguns poços no município de São Mateus, no norte do estado cuja produção se iniciou somente em 1973.

Inicialmente, a produção capixaba se dava primordialmente em área terrestre que, em 1984, atingiu a produção de 25 mil barris por dia, decrescendo para menos de 10 mil barris por dia no ano de 1990. O estado voltou para o patamar anterior, de cerca de 25 mil barris/dia, em 2002, por conta da revitalização terrestre e do desenvolvimento do campo de Fazenda Alegre, localizado no município de Jaguaré, voltando a cair em 2006 para 15 mil barris/dia.

A produção terrestre do óleo é enviada, via terminal marítimo de Regências, para processamento em várias refinarias, em especial, para de Cubatão (RPBC), em São Paulo. A produção terrestre capixaba é, em média, de 600 barris por dia por campo e de 60 barris por dia por poço.

(a) A Produção Marítima

No estado do Espírito Santo ocorreu apenas uma descoberta de petróleo em águas rasas, com o Campo de Cação, que se localiza a 7 Km da costa em lâmina d'água de 19 metros. A exploração na região ocorre desde a década de 1970 e com seus três poços, atingiu seu pico de produção em 1978 com 8.500 barris por dia, estando, atualmente, abaixo de 200 barris por dia (BRITO, 2007).

Com a intensificação da atividade exploratória, ao norte, e com suas jazidas vinculada à Bacia de Campos ao sul, o Espírito Santo consolida-se como uma nova província petrolífera com uma perspectiva otimista, mas ainda indeterminada, especialmente ao perfil da oferta futura de hidrocarbonetos.

(b) Gás Não-Associado

Em 1988, deu-se a primeira descoberta de gás não-associado na Foz do Rio Doce, precursora dos atuais não-associado de Cangoá e Peroá, tendo esse último, descoberto em 1997, a maior reserva do estado. Essa área, incluindo ainda Fragata e Peroá Profundo, tem uma reserva de cerca de 20 bilhões de m³.

(c) Óleo Pesado em Águas Profundas

O Espírito teve sua primeira descoberta significativa de óleo offshore com o campo de óleo pesado de Jubarte, em 2001, em águas profundas da bacia de Campos. Outros campos de óleo formam descobertos na extensão dessa bacia, pelo sul do estado. O denominado Parque das Baleias, dentro do chamado Bloco BC-60, inclui ainda Cachalote, Baleia Franca, Baleia Bicuda, Baleia Azul, e Baleia Anã. Estima-se que estas reservas, além de algumas outros da mesma, estão localizadas em profundidades que variam de 1.600 2.400 metros, o que representa um desafio tecnológico, operacional e comercial (OLIVEIRA, 2007).

(d) O Pré-Sal

As mais recentes descobertas, também na região sul, representam um desafio ainda maior, uma vez que o petróleo e gás se localizam abaixo da camada de sal, o *Pré-Sal*. O custo de perfuração nesta camada ainda é alto, o que leva a incertezas acerca da sua viabilidade.

Tabela 23 – Valor das Entradas (compras) do APL, Segundo os dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
PETRÓLEO E GÁS	Vitória	4682-6	5.172.275.203,00	4.569.437.351,00	88,34	602.837.852,00	11,66	-	-
		0600-0	3.538.255.536,00	1.371.686.373,00	38,77	1.682.406.921,00	47,55	484.162.242,00	13,68
	Linhares e São Mateus	0910-6	648.032,00	297.743,00	45,95	350.289,00	54,05	-	-
		Total no APL	8.716.754.193,00	5.945.134.191,00	68,20	2.286.987.808,00	26,24	484.632.194,00	5,56
Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido			46.324.440.413,00	22.386.043.022,00	48,32	13.265.515.256,00	28,64	10.672.882.135,00	23,04
Total das atividades Econômicas do APL no Estado			9.464.447.435,00	6.084.793.066,00	64,29	2.864.995.066,00	30,27	514.658.709,00	5,44

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

Tabela 24 – Valor das Saídas (faturamento) do APL, Segundo os dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
PETRÓLEO E GÁS	Vitória	4682-6	5.402.550.212,00	5.156.698.896,00	95,45	242.757.510,00	4,49	3.093.806,00	0,06
		0600-0	4.350.411.415,00	3.296.583.659,00	75,78	862.221.623,00	19,82	191.606.133,00	4,40
	Linhares e São Mateus	0910-6	1.236.913,00	247.368,00	20,00	989.545,00	80,00	-	-
		Total no APL	9.760.041.799,00	8.459.085.337,00	86,67	1.106.227.749,00	11,33	194.728.713,00	2,00
Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido			59.296.211.754,00	33.984.231.786,00	57,31	19.951.878.770,00	33,65	5.360.101.198,00	9,04
Total das atividades Econômicas do APL no Estado			11.400.100.145,00	9.420.065.473,00	82,63	1.784.033.622,00	15,65	196.001.050,00	1,72

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

Os municípios nos quais inicialmente foram implantados o Programa foram: Venda Nova do Imigrante, Afonso Cláudio, Castelo, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Marechal Floriano, Vargem Alta, e Viana. Posteriormente os municípios de Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa foram incluídos no Programa devido ao reconhecimento de seu potencial para o desenvolvimento do Agroturismo.

Atualmente o fomento ao Turismo na região se dá pela criação da Rota do Mar e da Montanha, uma iniciativa das prefeituras de Vitória, Domingos Martins, Venda Nova do Imigrante, Viana e Marechal Floriano, em parceria com os governos federal e estadual, a fim de promover o Turismo através da variedade geográfica apresentada pelo estado, onde a região de serras localiza-se a poucos quilômetros da costa.

A partir destas e de outras iniciativas, a exemplo de projetos relacionados a cultura cafeeira, por exemplo, o agroturismo se tornou uma atividade importantíssima na região, uma vez que a sua maior parte são agroindústrias familiares de gêneros alimentícios, artesanato regional e turismo ecológico, sendo responsável por grande geração de emprego e renda, e pela conseqüente diminuição do êxodo rural, sobretudo da juventude.

Tabela 25– Valor das Entradas (compras) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%	
TURISMO	Serra	5611-2	11.029.950,00	8.548.968,00	77,51	2.479.112,00	22,48	1.870,00	0,02	
		5510-8	2.044.249,00	1.241.522,00	60,73	402.727,00	19,70	-	-	
	Alegre, Anchieta, Aracruz, Baixo Guandú, Barra de São Francisco, Conceição da Barra, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Guaçuí, Guarapari, Ibatiba, Marataízes, Muqui, Nova Venécia, Santa Teresa, São José do Calçado, São Mateus	5611-2	28.294.452,00	22.394.027,00	79,15	5.895.914,00	20,84	4.511,00	0,02	
		5510-8	7.291.250,00	5.997.980,00	82,26	1.293.270,00	17,74	-	-	
		7990-2	244.882,00	229.294,00	93,63	15.588,00	6,37	-	-	
		Total no APL	35.830.584,00	28.621.301,00	79,88	7.204.772,00	20,11	4.511,00	0,01	
	Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido			31.525.944.003,00	12.240.707.454,00	38,83	16.059.236.361,00	50,94	3.226.000.188,00	10,23
	Total das atividades Econômicas do APL no Estado			120.671.336,00	89.960.993,00	74,55	30.635.665,00	25,39	74.738,00	0,06

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

Tabela 26 – Valor das Saídas (faturamento) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
TURISMO	Serra	5611-2	17.812.068,00	17.265.216,00	96,93	546.852,00	3,07	-	0,00
		5510-8	2.288.033,00	2.218.624,00	96,97	69.409,00	3,03	-	0,00
	Alegre, Anchieta, Aracruz, Baixo Guandú, Barra de São Francisco, Conceição da Barra, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Guaçuí, Guarapari, Ibatiba, Marataizes, Muqui, Nova Venécia, Santa Teresa, São José do Calçado, São Mateus	5611-2	32.515.858,00	31.541.794,00	97,00	969.461,00	2,98	4.603,00	0,01
		5510-8	7.159.701,00	6.991.279,00	97,65	168.422,00	2,35	-	0,00
		7911-2	798.649,00	772.624,00	96,74	26.025,00	3,26	-	0,00
		Total no APL	60.581.601,00	58.789.537,00	97,04	1.780.169,00	2,94	4.603,00	0,01
		Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido	38.076.802.023,00	13.466.234.916,00	35,37	16.312.932.472,00	42,84	8.297.634.635,00	21,79
	Total das atividades Econômicas do Apl no Estado	217.734.068,00	212.223.394,00	97,47	5.501.699,00	2,53	8.975,00	0,004	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES

com o inicial sucesso do *Plano Cruzado* e o pelo estímulo de abertura de firmas no Brasil, chegando à década seguinte com aproximadamente 1400 empresas funcionando na legalidade, gerando mais de 14 mil empregos diretos (ALBANESES JUNIOR, 2008).

Na década de 1990, a indústria de confecção de todo o estado, sobretudo de Vila Velha e Colatina, investiu no desenvolvimento tecnológico, com a aquisição de máquinas modernas, o aprimoramento da qualidade dos processos e a busca de novos mercados para comercialização (FERRETTI, 2006).

Atualmente é composto por 16 mil empresas, que geram algo em torno de 23 mil empregos diretos em todo o estado e é constituído, predominantemente, por micro e pequenas empresas, 98% do total, que geram uma produção anual de 73 milhões de peças e receita anual de aproximadamente R\$ 400 milhões (ALBANESES JUNIOR, 2008).

O Pólo de Vila Velha concentra maior número de empresas, 42% do total, e se posicionam em segundo lugar no que tange a faturamento (35% do setor). Já o de Colatina possui uma quantidade menor de empresas, apenas 16,7% do total que, por sua vez, são de maior porte e por isso, geram 37% do faturamento do setor no estado. Só para se ter uma idéia do peso das empresas de Colatina no setor de confecção, das dez maiores do Espírito Santo, seis se localizam no Pólo de Colatina.

Quanto ao perfil de produção, embora diversificada, a região metropolitana vem dando ênfase para a moda *sportwear* e *surfwear*, a qual se destina, em grande medida, ao comércio local. Já o Pólo de Colatina caracteriza-se por ter 70% de sua produção confeccionada com tecidos planos (para a fabricação de camisas e calças) (FERRETTI, 2006). Os destinos principais da produção do Pólo de Confecção de Colatina, tem sido os mercados nacionais do Sul, em especial Paraná e Santa Catarina, e Sudeste, com destaque para Rio de Janeiro de São Paulo (VIEIRA, 2009).

Tabela 27– Valor das Entradas (compras) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
APL Confecções da Grande Vitória	Vila Velha	1412-6	57.778.706,00	23.956.888,00	41,46%	33.821.658,00	58,54%	160,00	0,00%
		1422-3	132.005,00	70.317,00	53%	61.688,00	46,73%	0,00	0,00%
		1411-8	15.224.877,00	5.649.205,00	37%	9.575.672,00	62,89%	0,00	0,00%
		1413-4	2.056.464,00	508.464,00	24,73%	1.578.000,00	76,73%	0,00	0,00%
		1321-9	50.348,00	571,00	1%	49.777,00	98,87%	0,00	0,00%
		1340-5	2.795.804,00	1.750.138,00	63%	1045666,00	37,40%	0,00	0,00%
	Vitória. Serra, Cariacica.	1322-7	187.019,00	12.159,00	7%	174.860,00	93,50%	0,00	0,00%
		1412-6	85.107.366,00	62.047.263,00	72,90%	23.043.060,00	27,08%	17043,00	0,02%
		1411-8	3.843.636,00	661.400,00	17%	3.182.236,00	82,79%	0,00	0,00%
		1413-4	3.442.690,00	1.738.401,00	50%	1.704.289,00	49,50%	0,00	0,00%
		1321-9	5.914,00	1.341,00	23%	4.573,00	77,32%	0,00	0,00%
		1340-5	185.449,00	107.561,00	58%	77.888,00	42,00%	0,00	0,00%
		Total no APL	170.810.278,00	96.503.708,00	56%	74319367,00	43,51%	17203,00	0,01%
Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido		8.523.322.004	4.079.982.755,00	47,87%	2.942.164.333,00	34,52%	1.501.174.916,00	17,61%	
Total das atividades Econômicas do Apl no Estado		406.894.833,00	232.456.734	57%	174.312.575	42,84%	125524,00	0,03%	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES

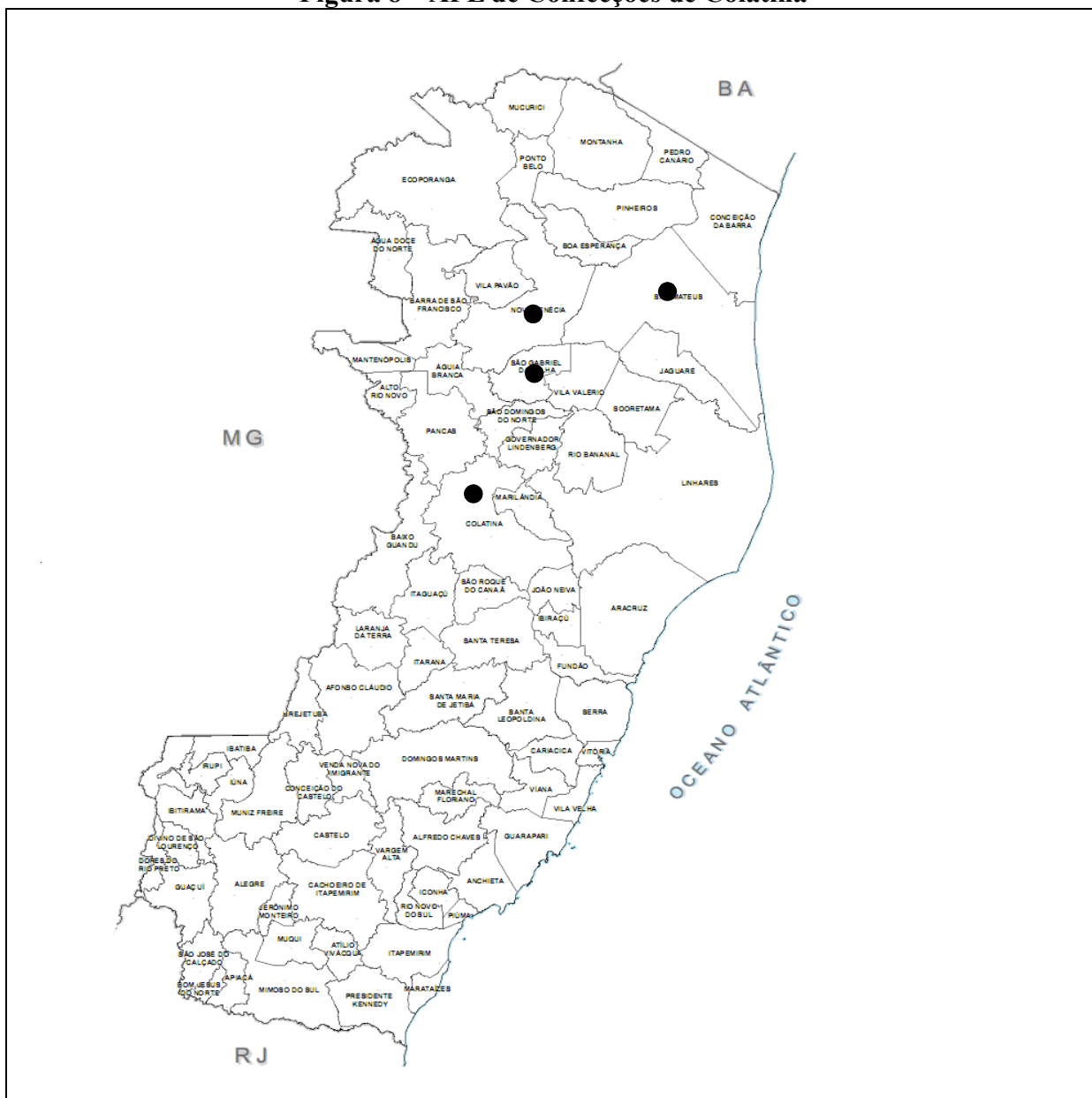
**Tabela 28 – Valor das Saídas (faturamento) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES
para o Ano de 2006**

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
APL Confecções da Grande Vitória	Vila Velha	1322-7	76.386,00	76.080,00	99,60%	306,00	0,40%	0,00	0,00%
		1340-5	4.912.752,00	3.347.473,00	68,14%	1.565.279,00	31,86%	0,00	0,00%
		1411-8	22.978.398,00	5.979.597,00	26,02%	16.986.013,00	73,92%	12.788,00	0,06%
		1321-9	45.917,00	39.613,00	86,27%	6.304,00	13,73%	0,00	0,00%
		1412-6	71.717.005,00	40.972.821,00	57,13%	30.593.576,00	42,66%	150.608,00	0,21%
		1413-4	3.692.889,00	3.599.498,00	97,47%	93.391,00	2,53%	0,00	0,00%
		4641-9	180.908.392,00	24.118.161,00	13,33%	156.790.231,00	86,67%	0,00	0,00%
		4642-7	4.546.668,00	3.613.560,00	79,48%	933.108,00	20,52%	0,00	0,00%
		4755-5	20.453.015,00	19.843.544,00	97,02%	608.281,00	2,97%	1.190,00	0,01%
	4781-4	119.700.238,00	116.926.984,00	97,68%	2.626.631,00	2,19%	146.623,00	0,12%	
	Vitória. Serra, Cariacica.	1322-7	261.455,00	260.955,00	99,81%	500,00	0,19%	0,00	0,00%
		1340-5	102.511,00	102.511,00	100,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
		1411-8	6.041.748,00	4.464.673,00	73,90%	1.426.467,00	23,61%	150.608,00	2,49%
		1321-9	13.117,00	2.139,00	16,31%	10.978,00	83,69%	0,00	0,00%
		1412-6	102.282.505,00	37.259.345,00	36,43%	64.912.218,00	63,46%	110.942,00	0,11%
		1413-4	5.021.969,00	3.219.129,00	64,10%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
		Total no APL	542.754.965,00	263.826.083,00	48,61%	461.665.879,00	85,06%	572.759,00	0,11%
Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido		53.277.743.668,00	5.413.064.322,00	10,16%	38.241.426.176,00	71,78%	9.623.253.170,00	18,06%	
Total das atividades Econômicas do Apl no Estado		1.436.168.488,00	1.034.257.357,00	72,02%	399.305.768,00	27,80%	2.605.363,00	0,18%	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES

3.1.8 - APL de Confeccões de Colatina

Figura 8 – APL de Confeccões de Colatina



Fonte: elaboração própria

O Arranjo Produtivo de confecções em Colatina se destaca pela produção de jeans, que representa em torno de 80% da produção local, porém também tem como atividade importante a produção de roupas de malha, roupas sociais, e principalmente masculinas (SEBRAE, 2007).

O APL do Vestuário/Confeccões de Colatina apresenta ainda outras atividades como prestação de serviços de facção, de lavanderia, limpeza de roupa, serviços de estamperia e de serigrafia, além de serviços especializados em serviços de bordadeiras e estilistas.

Ainda de acordo com o SEBRAE (2007), o arranjo é composto por aproximadamente 500 empresas (formais e informais), das quais 97% são micros e pequenas 3% são médias ou grandes.

Em relação à espacialidade do APL, o município de Colatina é o mais representativo do

APL, nele estão localizadas 69% das empresas, que geram 65% dos empregos, ao mesmo tempo que em São Gabriel da Palha temos 31% das empresas e 35% dos empregados (SEBRAE, 2007).

Tabela 29– Valor das Entradas (compras) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0 – 5 dígitos	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
APL Confecções de Colatina	Colatina	1330-8	609.735,00	126.128,00	21%	483.607,00	79,31%	0,00	0,00%
		1412-6	137.755.450,00	55.837.905,00	40,53%	81.861.700,00	59,43%	55845,00	0,04%
		1411-8	6.061.216,00	2.230.929,00	37%	3.830.287,00	63,19%	0,00	0,00%
		1413-4	1.328.453,00	181.041,00	14%	1.147.412,00	86,37%	0,00	0,00%
		1340-5	16.803.793,00	10.943.535,00	65%	5.860.258,00	34,87%	0,00	0,00%
	São Gabriel da Palha, São Mateus, Nova Venécia.	1412-6	87.808.786,00	40.108.879,00	45,68%	47.699.245,00	54,32%	662,00	0,00%
		1411-8	11.272.252,00	5.391.018,00	48%	5.881.234,00	52,17%	0,00	0,00%
		1321-9	58.851,00	27.639,00	47%	31.212,00	53,04%	0,00	0,00%
		1322-7	5.906,00	407,00	7%	5.499,00	93,11%	0,00	0,00%
		1413-4	12.101,00	7.955,00	66%	4.146,00	34,26%	0,00	0,00%
		1340-5	2.338.317,00	2.323.762,00	99%	14.555,00	0,62%	0,00	0,00%
		Total no APL	264.054.860,00	117.179.198,00	44,38%	146.819.155,00	55,60%	56507,00	0,02%
	Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido			3.921.195.859,00	2.573.691.239,00	65,64%	1.207.139.760,00	30,78%	11627482,00
Total das atividades Econômicas do Apl no Estado			507.022.335,00	240.598.357,00	47,45%	266.298.454,00	52,52%	125524,00	0,02%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

Tabela 30 – Valor das Saídas (faturamento) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0 – 5 dígitos	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%	
APL Confecções de Colatina	Colatina	1330-8	833.104,00	318.383,00	38,22%	514.721,00	61,78%	0,00	0,00%	
		1340-5	17.899.503,00	11.814.278,00	66,00%	6.085.225,00	34,00%	0,00	0,00%	
		1411-8	8.474.773,00	5.161.036,00	60,90%	3.313.737,00	39,10%	0,00	0,00%	
		1412-6	198.558.141,00	68.568.515,00	34,53%	128.270.398,00	64,60%	1.719.228,00	0,87%	
		1413-4	2.102.836,00	1.322.845,00	62,91%	779.991,00	37,09%	0,00	0,00%	
		4641-9	1.151.856,00	1.073.954,00	93,24%	77.902,00	6,76%	0,00	0,00%	
		4642-7	6.429.167,00	1.998.391,00	31,08%	4.430.776,00	68,92%	0,00	0,00%	
		4755-5	11.471.219,00	11.338.256,00	98,84%	132.963,00	1,16%	0,00	0,00%	
	4781-4	22.847.297,00	22.598.769,00	98,91%	248.528,00	1,09%	0,00	0,00%		
	São Gabriel da Palha, São Mateus, Nova Venécia.	1322-7	44.600,00	0,00	0,00%	44.600,00	100,00%	0,00	0,00%	
		1340-5	2.956.877,00	2.956.877,00	100,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	
		1411-8	11.165.341,00	6.004.075,00	53,77%	5.161.266,00	46,23%	0,00	0,00%	
		1321-9	135.583,00	130.774,00	96,45%	4.809,00	3,55%	0,00	0,00%	
		1412-0	95.832.077,00	43.771.210,00	45,67%	52.060.205,00	54,32%	662,00	0,00%	
		1413-4	37.744,00	37.744,00	100,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	
		Total no APL	379.940.118,00	177.095.107,00	46,61%	201.125.121,00	52,94%	1.719.890,00	0,45%	
	Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido			4.831.833.792,00	3.160.906.548,00	65,42%	1.397.654.179,00	28,93%	273.273.065,00	5,66%
	Total das atividades Econômicas do Apl no Estado			1.436.168.488,00	1.034.257.357,00	72,02%	399.305.768,00	27,80%	2.605.363,00	0,18%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

Tabela 31 – Valor das Entradas (compras) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
LOGÍSTICA	Vitória	4911-6	560.066.180,00	265.338.358,00	47,38	225.156.474,00	40,20	69.571.348,00	12,42
		4930-2	72.569.450,00	40.177.271,00	55,36	32.392.185,00	44,64	-	-
	Alfredo Chaves, Aracruz, Cariacica, Castelo, Fundão, Iconha, Rio Bananal, São Mateus, Serra, Vila Velha	4930-2	424.458.811,00	241.245.331,00	56,84	183.173.751,00	43,15	39.729,00	0,01
		5250-8	154.685.023,00	115.991.973,00	74,99	38.358.920,00	24,80	334.130,00	0,22
		4911-6	45.862.263,00	9.008.161,00	19,64	36.596.114,00	79,80	257.988,00	0,56
		Total no APL	1.258.094.806,00	671.905.508,00	53,41	515.986.103,00	41,01	70.203.195,00	5,58
Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido			88.365.187.589,00	42.682.933.586,00	48,30	30.605.563.427,00	34,64	15.072.690.576,00	17,06
Total das atividades Econômicas do Apl no Estado			1.450.302.714,00	807.610.975,00	55,69	572.477.994,00	39,47	70.213.754,00	4,84

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

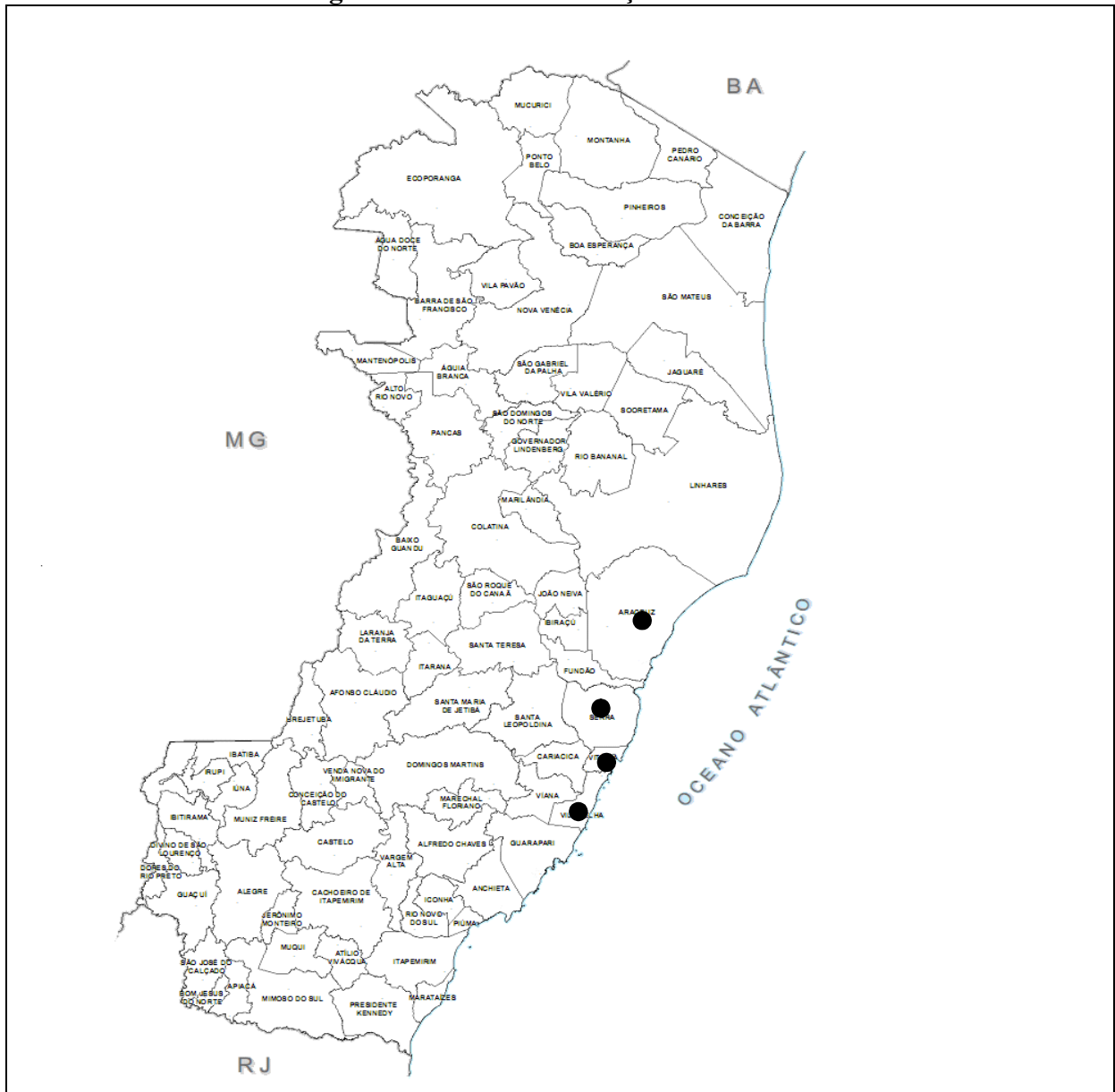
Tabela 32 – Valor das Saídas (faturamento) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
LOGÍSTICA	Vitória	4911-6	762.462.277,00	96.251.525,00	12,62	665.867.812,00	87,33	342.940,00	0,04
		4930-2	94.373.307,00	72.056.063,00	76,35	22.317.244,00	23,65	-	-
	Alfredo Chaves, Aracruz, Cariacica, Castelo, Fundão, Iconha, Rio Bananal, São Mateus, Serra, Vila Velha	4930-2	654.271.823,00	253.523.107,00	38,75	397.826.014,00	60,80	2.922.702,00	0,45
		5250-8	171.942.083,00	143.100.819,00	83,23	28.841.264,00	16,77	-	-
		4911-6	7.542.227,00	5.307.792,00	70,37	2.234.485,00	29,63	-	-
		Total no APL	1.690.887.151,00	570.259.526,00	33,73	1.117.361.983,00	66,08	3.265.642,00	0,19
Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido			108.074.617.933,00	56.045.220.183,00	51,86	40.525.713.269,00	37,50	11.503.684.481,00	10,64
Total das atividades Econômicas do Apl no Estado			2.023.599.990,00	700.719.007,00	34,63	1.318.761.094,00	65,17	4.119.889,00	0,20

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

3.1.10 – APL de Produção de Software

Figura 10 – APL de Produção de Software



Fonte: Elaboração própria

Segundo a Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV) (DIAS & PINTO, 2006), o segmento de software obteve uma média de faturamento de US\$ 24 milhões por ano, no período de 2002 a 2004, tendo como base um universo de 50 empresas, com predomínio de micro e pequenas empresas, grande parte com menos de 10 anos de existência. 27,3% dos empreendimentos do setor na Grande Vitória são microempresas (que possuem de 1 a 9 funcionários). As pequenas empresas representam 63,7% do total que, juntamente com as micro, totalizam 90% do total das empresas da região metropolitana. Estas respondem por 72,2% dos empregos gerados nessa atividade econômica, o que demonstra a importância em se desenvolver políticas públicas para o setor.

Tabela 33 – Valor das Entradas (compras) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
SOFTWARE	Vitória	6204-0	4.776.693,00	940.120,00	19,68	3.764.374,00	78,81	72.199,00	1,51
		6209-1	1.587.145,00	282.956,00	17,83	1.304.189,00	82,17	-	-
	Aracruz, Vila Velha e Serra	6204-0	195.062,00	149.721,00	76,76	45.341,00	23,24	-	-
		6201-5	32.794,00	18.177,00	55,43	14.617,00	44,57	-	-
		6209-1	9.833,00	5.641,00	57,37	4.192,00	42,63	-	-
		Total no APL	7.031.159,00	1.579.202,00	22,46	5.382.758,00	76,56	72.199,00	1,03
Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido			77.979.491.094,00	35.176.315.317,00	45,11	27.877.461.428,00	35,75	14.925.714.349,00	19,14
Total das atividades Econômicas do Apl no Estado			7.677.395,00	1.856.048,00	24,18	5.749.148,00	74,88	72.199,00	0,94

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

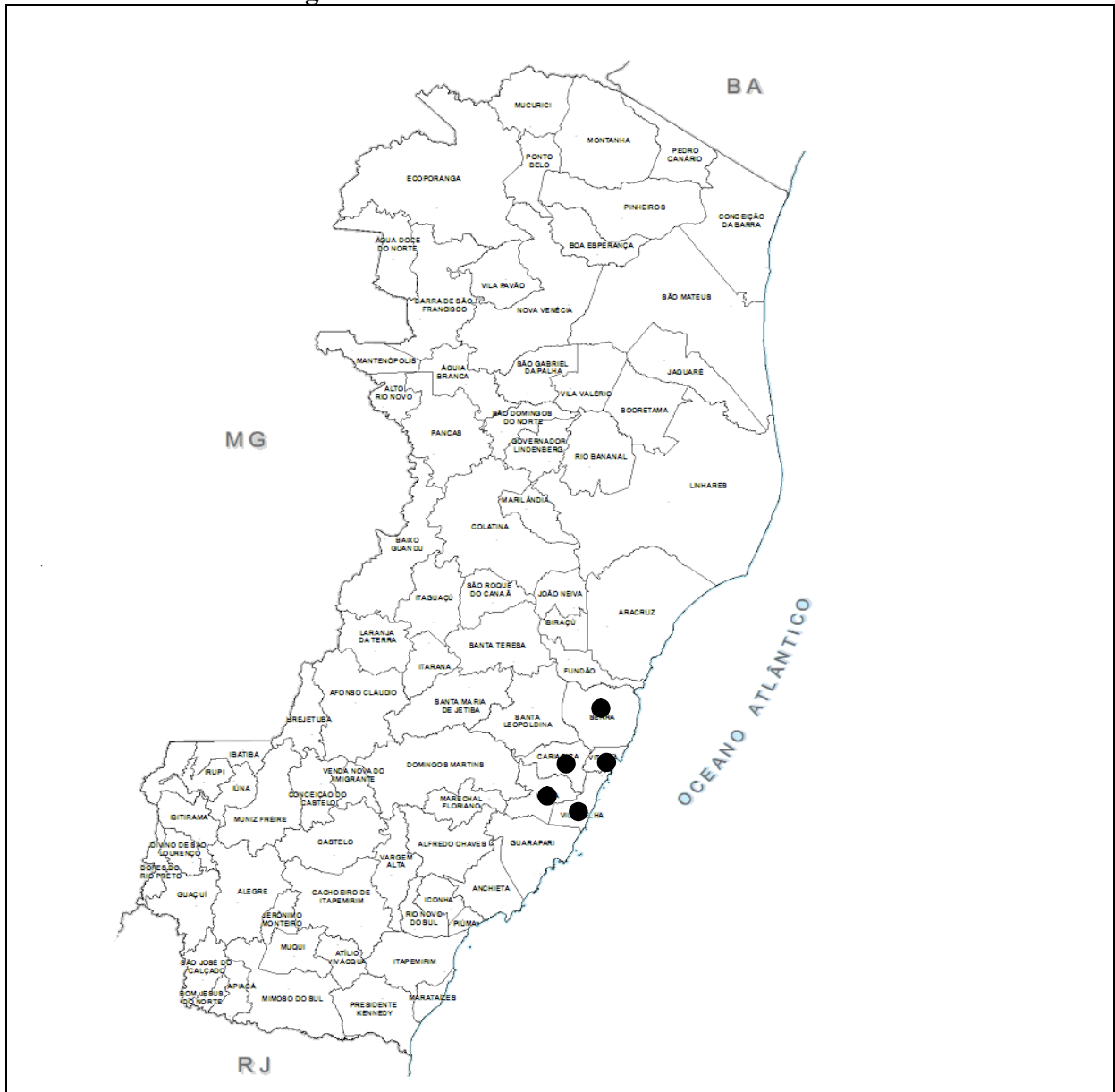
Tabela 34 – Valor das Saídas (faturamento) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
SOFTWARE	Vitória	6204-0	3.987.166,00	2.468.151,00	61,90	1.519.015,00	38,10	-	-
		6209-1	2.378.541,00	1.691.539,00	71,12	687.002,00	28,88	-	-
	Aracruz e Vila Velha	6204-0	43.695,00	21.495,00	49,19	22.200,00	50,81	-	-
		6201-5	38.760,00	38.760,00	100,00	-	-	-	-
		6209-1	25.542,00	25.542,00	100,00	-	-	-	-
		Total no APL	6.660.849,00	4.432.495,00	66,55	2.228.354,00	33,45	-	-
Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido			68.433.372.311,00	37.532.977.622,00	54,85	23.565.429.415,00	34,44	7.334.965.274,00	10,72
Total das atividades Econômicas do Apl no Estado			6.872.338,00	4.599.462,00	66,93	2.272.876,00	33,07	-	-

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

3.1.11 – APL de Móveis Grande Vitória

Figura 11 – APL de Móveis da Grande Vitória



Fonte: Elaboração própria.

A exploração madeireira no norte do Espírito Santo iniciou-se de modo paulatino a partir da década de 20 com a ocupação das terras devolutas existentes nesta região, e avança nas décadas seguintes (VILLASCHI & BUENO, 2000).

Momento marcante da atividade madeireira na região norte do Espírito Santo, foi a década de 1960, isso em decorrência da injeção de recursos oriundos das indenizações pagas aos produtores de café inseridos no programa de erradicação dos cafezais. Esse contingente, vindo da região Sul do estado, principalmente, buscava terras para o cultivo da produção cafeeira. A atividade madeireira deslança também por ocasião do quase completo esgotamento das reservas florestais nos estados vizinhos ao Espírito Santo, especialmente Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Tabela 35 – Valor das Entradas (compras) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL	CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%	
APL Móveis Grande Vitória	Serra	16.10-2	7.228.465,00	4.671.880,00	64,6%	2.556.585,00	35,4%	-	-
		33.29-5	3.587.755,00	2.078.740,00	57,9%	1.509.015,00	42,1%	-	-
		16.22-6	3.256.023,00	1.860.404,00	57,1%	1.376.952,00	42,3%	18.667,00	0,57%
		31.02-1	1.873.724,00	1.591.283,00	84,9%	282.441,00	15,1%	-	-
		31.03-9	1.789.011,00	854.014,00	47,7%	934.997,00	52,3%	-	-
		16.29-3	1.011.453,00	4.260,00	0,4%	1.007.193,00	99,6%	-	-
		16.23-4	903.198,00	671.775,00	74,4%	231.423,00	25,6%	-	-
		31.01-2	514.355,00	323.777,00	62,9%	190.578,00	37,1%	-	-
	Cariacica, Viana, Vila Velha e Vitória	31.01-2	23.886.157,00	11.107.799,00	46,5%	12.778.358,00	53,5%	-	-
		33.29-5	5.681.477,00	2.362.136,00	41,6%	3.319.341,00	58,4%	-	-
		16.29-3	5.402.707,00	2.681.851,00	49,6%	2.720.856,00	50,4%	-	-
		16.22-6	2.833.789,00	780.129,00	27,5%	2.053.660,00	72,5%	-	-
		31.03-9	2.137.614,00	291.428,00	13,6%	1.846.186,00	86,4%	-	-
		31.04-7	1.460.513,00	27.652,00	1,9%	1.432.861,00	98,1%	-	-
		16.23-4	160.624,00	6.825,00	4,2%	153.799,00	95,8%	-	-
		31.02-9	33.751,00	12.552,00	37,2%	21.199,00	62,8%	-	-
		Total APL	61.760.616,00	29.326.505,00	47,5%	32.415.444,00	52,5%	18.667,00	0,03%
	Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido		86.871.075.805,00	41.590.698.796,00	47,9%	29.915.519.461,00	34,4%	15.364.857.548,00	17,69%
Total das atividades Econômicas do Apl no Estado		451.332.084,00	174.608.365,00	38,7%	276.564.276,00	61,3%	159.443,00	0,04%	

Local=soma dos municípios partes do APL

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

Tabela 34– Valor das Saídas (faturamento) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
APL Móveis Grande Vitória	Serra	16.22-6	9.931.685,00	3.725.650,00	37,5%	5.774.785,00	58,1%	431.250,00	4,3%
		16.10-2	9.701.582,00	4.862.142,00	50,1%	4.391.408,00	45,3%	448032	4,6%
		33.29-5	5.161.814,00	2.398.349,00	46,5%	2.763.230,00	53,5%	235,00	0,00
		31.03-9	4.204.403,00	897.500,00	21,3%	3.306.903,00	78,7%	-	-
		31.02-1	4.265.950,00	3.476.769,00	81,5%	789.181,00	18,5%	-	-
		16.23-4	4.003.385,00	3.983.474,00	99,5%	19.911,00	0,5%	-	-
		31.01-2	2.578.475,00	1.179.666,00	45,8%	1.398.809,00	54,2%	-	-
		16.29-3	1.182.897,00	1.067.595,00	90,3%	115.302,00	9,7%	-	-
	Cariacica, Viana, Vila Velha e Vitória.	33.29-5	50.692.862,00	26.631.554,00	52,5%	24.018.104,00	47,4%	43.204,00	0,09%
		16.29-3	10.100.090,00	7.776.866,00	77,0%	1.320.641,00	13,1%	1.002.583,00	9,9%
		16.22-6	4.674.860,00	2.385.442,00	51,0%	2.289.418,00	49,0%	-	-
		31.03-9	1.696.098,00	632.144,00	37,3%	1.063.135,00	62,7%	819,00	0,05%
		31.04-7	1.323.814,00	709.212,00	53,6%	614.602,00	46,4%	-	-
		16.23-4	137.148,00	134.106,00	97,8%	3.042,00	2,2%	-	-
		31.02-1	58.174,00	58.174,00	100,0%	-	-	-	-
Total no APL		109.713.237,00	59.918.643,00	54,6%	47.868.471,00	43,6%	1.926.123,00	1,8%	
Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido		105.254.504.830,00	55.089.648.315,00	52,3%	40.353.519.226,00	38,3%	9.811.337.289,00	9,3%	
Total das atividades Econômicas do Apl no Estado		654.937.612,00	239.114.456,00	36,5%	395.721.092,00	60,4%	20.102.064,00	3,1%	

Local=soma dos municípios partes do APL

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

Tabela 35 – Valor das Entradas (compras) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
Móveis de Linhares	Linhares	16.10-2	1.424.713,00	484.167,00	33,98	939.559,00	65,95	987,00	0,07
		16.22-6	4.004.420,00	2.431.610,00	60,72	1.572.810,00	39,28	-	-
		31.01-2	330.118.222,00	117.391.744,00	35,56	212.609.520,00	64,40	116.958,00	0,04
	Aracruz; Fundão; Ibirapu; João Neiva; Rio Bananal; Sooretama	16.10-2	2.579.218,00	1.403.633,00	54,42	1.175.585,00	45,58	-	-
		16.22-6	1.506.860,00	176.205,00	11,69	1.330.655,00	88,31	-	-
		31.01-2	732.533,00	358.914,00	49,00	373.619,00	51,00	-	-
		Total no APL	340.365.966,00	122.246.273,00	35,92	218.001.748,00	64,05	117.945,00	0,03
Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido			5.263.498.696,00	2.837.075.215,00	53,90	2.299.791.297,00	43,69	126.632.184,00	2,41
Total das atividades Econômicas do APL no Estado			410.457.011,00	154.083.225,00	37,54	256.237.174,00	62,43	136.612,00	0,03

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

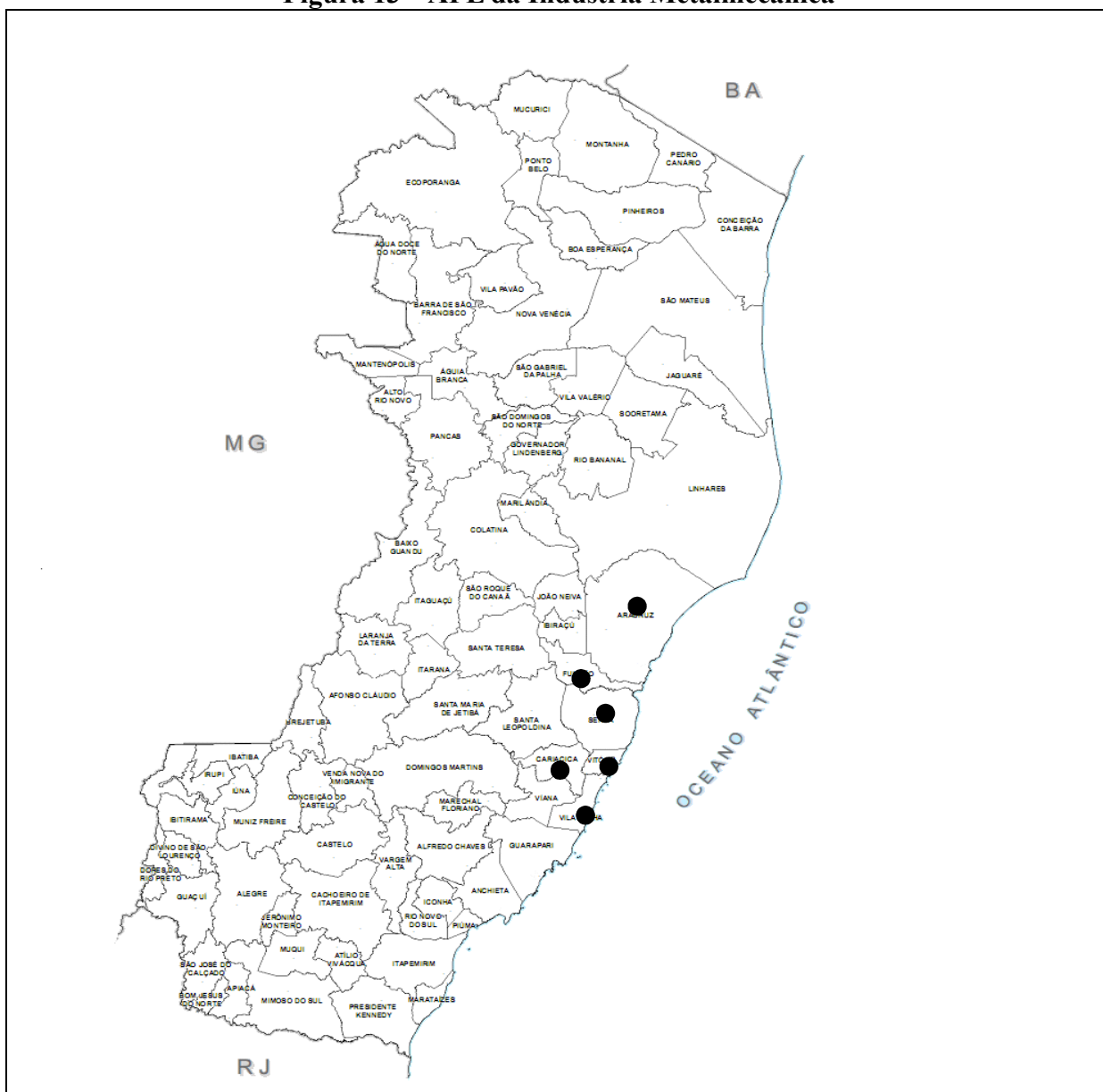
Tabela 36 – Valor das Saídas (faturamento) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
Móveis de Linhares	Linhares	16.10-2	3.872.734,00	3.335.643,00	86,13	537.091,00	13,87	-	-
		16.22-6	5.499.830,00	4.671.320,00	84,94	817.886,00	14,87	10.624,00	0,19
		31.01-2	442.508.133,00	110.311.878,00	24,93	314.475.304,00	71,07	17.720.951,00	4,00
	Aracruz; Fundão; Ibirapu; João Neiva; Rio Bananal; Sooretama	16.10-2	5.416.917,00	4.530.471,00	83,64	886.446,00	16,36	-	-
		16.22-6	2.293.710,00	848.886,00	37,01	1.444.824,00	62,99	-	-
		31.01-2	1.114.713,00	1.062.358,00	95,30	52.355,00	4,70	-	-
		Total no APL	460.706.037,00	124.760.556,00	27,08	318.213.906,00	69,07	17.731.575,00	3,85
Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido			7.152.692.911,00	3.226.343.648,00	45,11	1.678.742.188,00	23,47	2.247.607.075,00	31,42
Total das atividades Econômicas do APL no Estado			594.280.584,00	197.488.412,00	33,23	378.165.154,00	63,63	18.627.018,00	3,13

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

3.1.13 – APL da Indústria Metalmeccânica

Figura 13 – APL da Indústria Metalmeccânica



Fonte: elaboração própria

Embora, desde os anos 40, as empresas do segmento siderúrgico como a Companhia Ferro e Aço de Vitória (COFAVI) e a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) já estivessem instaladas no Espírito Santo, até meados dos anos 1970 não se desenvolveu qualquer tipo de relação entre estas grandes empresas e as metalmeccânicas locais. Com o projeto de descentralização do desenvolvimento no país (ainda na década de 1970) e a instalação de grandes empresas no Espírito Santo, inicia-se a produção – ainda de forma tímida e incipiente – de alguns acessórios e peças para estas empresas.

Com isso, se inicia, dentro do segmento metalmeccânico, o desenvolvimento de serviços de manutenção e montagem em máquinas e equipamentos. Além disso, se observou uma grande dependência das indústrias do segmento metalmeccânico capixaba às grandes empresas clientes como a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Companhia Siderúrgica de Tubarão

(CST), Samarco Mineração S.A., Companhia Ferro e Aço de Vitória (COFAVI) e Aracruz Celulose S.A., empresas que compravam 69% dos serviços oferecidos pelo segmento (VILLASCHI & LIMA, 2000).

Assim, a indústria metalmeccânica no Espírito Santo está ligada, historicamente, à instalação das empresas, ou grandes projetos, que tanto na década de 1980 quanto na década de 1990, demandaram das empresas metalmeccânicas a fabricação de peças e acessórios para instalação e reposição, montagem e manutenção industrial (VILLASCHI & LIMA, 2000).

A indústria metalmeccânica presente no Estado do Espírito Santo está direcionada para a fabricação, manutenção e montagem de peças e acessórios, serviços industriais, fabricação de estruturas metálicas e de máquinas e equipamentos para a indústria de mármore e granito.

Os principais serviços são manutenção industrial e paradas de usina, recuperação de peças, montagens industriais diversas, usinagem de peças/componentes, jateamento de pintura industrial e tratamento térmico. Os produtos fabricados são estruturas metálicas, peças de caldearia, componentes metálicos diversos e peças fundidas em aço, ferro, bronze e alumínio.

O processo produtivo utilizado é a produção seriada e sob encomenda. Os principais mercados são as grandes empresas clientes (peças para manutenção e parada de usina), empresas de infra-estrutura básica, construção civil, indústrias do setor de mármore e granito.

Tabela 37 – Valor das Entradas (compras) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
Metalmeccânico da Grande Vitória	Serra	24.41-5	630.767,00	158.831,00	25,18	471.936,00	74,82	-	-
		24.21-1	5.462.005.768,00	2.108.040.882,00	38,59	2.653.124.158,00	48,57	700.840.728,00	12,83
		24.22-9	3.088.567,00	16.483,00	0,53	3.072.084,00	99,47	-	-
		24.24-5	19.887.379,00	11.619.161,00	58,42	8.268.218,00	41,58	-	-
		24.31-8	118.364.865,00	53.862.539,00	45,51	54.766.569,00	46,27	9.735.757,00	8,23
		24.39-3	698.314,00	629.399,00	90,13	68.915,00	9,87	-	-
		24.42-3	48.562,00	-	-	48.562,00	100,00	-	-
		24.43-1	27.421,00	27.421,00	100,00	-	-	-	-
		24.51-2	4.476.032,00	375.559,00	8,39	4.100.473,00	91,61	-	-
		25.11-0	100.046.487,00	68.570.380,00	68,54	31.476.107,00	31,46	-	-
		25.12-8	8.596.033,00	5.002.516,00	58,20	3.593.517,00	41,80	-	-
		25.21-7	44.830.902,00	1.924.574,00	4,29	42.906.328,00	95,71	-	-
		25.39-0	8.234.956,00	4.829.064,00	58,64	3.405.892,00	41,36	-	-
		30.99-7	2.413.380,00	815.660,00	33,80	1.597.473,00	66,19	247,00	0,01
		24.52-1	703.287.225,00	666.859.526,00	94,82	35.952.587,00	5,11	475.112,00	0,07
		33.19-8	16.223.771,00	7.107.683,00	43,81	9.116.088,00	56,19	-	-
		28.11-9	114.589,00	77.825,00	67,92	36.764,00	32,08	-	-
		28.12-7	7.703.586,00	5.821.697,00	75,57	1.881.889,00	24,43	-	-
		28.13-5	2.981.028,00	1.796.291,00	60,26	1.184.737,00	39,74	-	-
		28.14-3	218,00	218,00	100,00	-	-	-	-
28.15-1	2.259.786,00	2.189.402,00	96,89	70.384,00	3,11	-	-		
28.21-6	456.583,00	24.446,00	5,35	432.137,00	94,65	-	-		

		28.22-4	79.985,00	48.501,00	60,64	31.484,00	39,36	-	-
		28.23-2	403.003,00	335.029,00	83,13	67.974,00	16,87	-	-
		28.25-9	58.721.819,00	2.688.144,00	4,58	46.521.707,00	79,22	9.511.968,00	16,20
		28.32-1	520.096,00	334.443,00	64,30	185.653,00	35,70	-	-
		28.40-2	13.770,00	-	-	13.770,00	100,00	-	-
		28.52-6	174.729,00	46.078,00	26,37	128.651,00	73,63	-	-
		28.61-5	78.063.066,00	9.929.177,00	12,72	64.207.811,00	82,25	3.926.078,00	5,03
		28.62-3	1.943.123,00	1.637.826,00	84,29	305.297,00	15,71	-	-
		33.21-0	19.557.553,00	12.012.094,00	61,42	7.345.403,00	37,56	200.056,00	1,02
		29.43-3	75.809,00	1.756,00	2,32	74.053,00	97,68	-	-
		29.41-7	43.911.716,00	13.926.913,00	31,72	29.984.803,00	68,28	-	-
		29.44-1	6.080,00	-	-	6.080,00	100,00	-	-
		29.45-0	279.651,00	258.549,00	92,45	21.102,00	7,55	-	-
	Aracruz; Cariacica; Fundão; Vila Velha; Vitória	24.41-5	36.442.426,00	20.682.659,00	56,75	15.759.767,00	43,25	-	-
		24.21-1	5.707.483,00	2.135.226,00	37,41	3.572.257,00	62,59	-	-
		24.23-7	556.527.147,00	173.486.477,00	31,17	359.899.403,00	64,67	23.141.267,00	4,16
		24.24-5	15.476.634,00	10.094.880,00	65,23	5.381.754,00	34,77	-	-
		24.39-3	28.040.956,00	5.172.475,00	18,45	22.868.481,00	81,55	-	-
		24.42-3	31.349,00	26.216,00	83,63	5.133,00	16,37	-	-
		24.51-2	875.453,00	520.507,00	59,46	354.946,00	40,54	-	-
		25.11-0	114.399.105,00	52.177.434,00	45,61	62.221.671,00	54,39	-	-
		25.12-8	2.744.217,00	2.112.952,00	77,00	630.643,00	22,98	622,00	0,02
		25.13-6	6.280.585,00	3.252.594,00	51,79	3.027.991,00	48,21	-	-
		25.31-4	67.532,00	67.532,00	100,00	-	-	-	-
		25.32-2	578.479,00	145.356,00	25,13	433.123,00	74,87	-	-
		25.39-0	6.436.451,00	5.820.008,00	90,42	616.443,00	9,58	-	-
		25.22-5	104.070,00	29.268,00	28,12	74.802,00	71,88	-	-
		30.99-7	8.203.586,00	6.519.905,00	79,48	1.683.681,00	20,52	-	-
		24.52-1	1.404.496,00	299.680,00	21,34	1.103.986,00	78,60	830,00	0,06
		33.19-8	46.326.248,00	8.416.523,00		37.909.725,00	-	-	-
		28.11-9	68.817,00	60.544,00	87,98	8.273,00	12,02	-	-
		28.21-6	32.132,00	12.834,00	39,94	19.298,00	60,06	-	-
		28.22-4	944.831,00	336.831,00	35,65	608.000,00	64,35	-	-
		28.23-2	1.803.024,00	1.088.606,00	60,38	714.418,00	39,62	-	-
		28.25-9	862.275,00	642.396,00	74,50	219.879,00	25,50	-	-
		28.32-1	3.779.111,00	1.874.569,00	49,60	1.904.542,00	50,40	-	-
		28.40-2	2.760.886,00	1.175.140,00	42,56	1.585.746,00	57,44	-	-
	28.53-4	46.741.476,00	45.785.124,00	97,95	956.352,00		-	-	

						2,05		
	28.61-5	12.324.178,00	5.898.561,00	47,86	6.425.617,00	52,14	-	-
	28.62-3	2.369.291,00	949.525,00	40,08	1.419.766,00	59,92	-	-
	33.13-9	187.385,00	126.853,00	67,70	60.532,00	32,30	-	-
	33.21-0	515.384,00	403.392,00	78,27	111.992,00	21,73	-	-
	29.43-3	6.764.913,00	3.857.822,00	57,03	2.907.091,00	42,97	-	-
	29.49-2	674.376,00	20.426,00	3,03	653.950,00	96,97	-	-
	29.45-0	791.825,00	139.935,00	17,67	651.890,00	82,33	-	-
	33.17-1	58.533.698,00	16.425.529,00	28,06	28.544.539,00	48,77	13.563.630,00	23,17
	Total no APL	7.678.926.438,00	3.350.725.846,00	43,64	3.566.804.297,00	46,45	761.396.295,00	9,92
Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido		7.526.317.501,00	3.278.175.678,00	43,56	3.490.671.606,00	46,38	757.470.217,00	10,06
Total das atividades Econômicas do APL no Estado		8.185.840.609,00	3.541.213.381,00	43,26	3.864.262.848,00	47,21	780.364.380,00	9,53

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

Tabela 38 – Valor das Saídas (faturamento) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

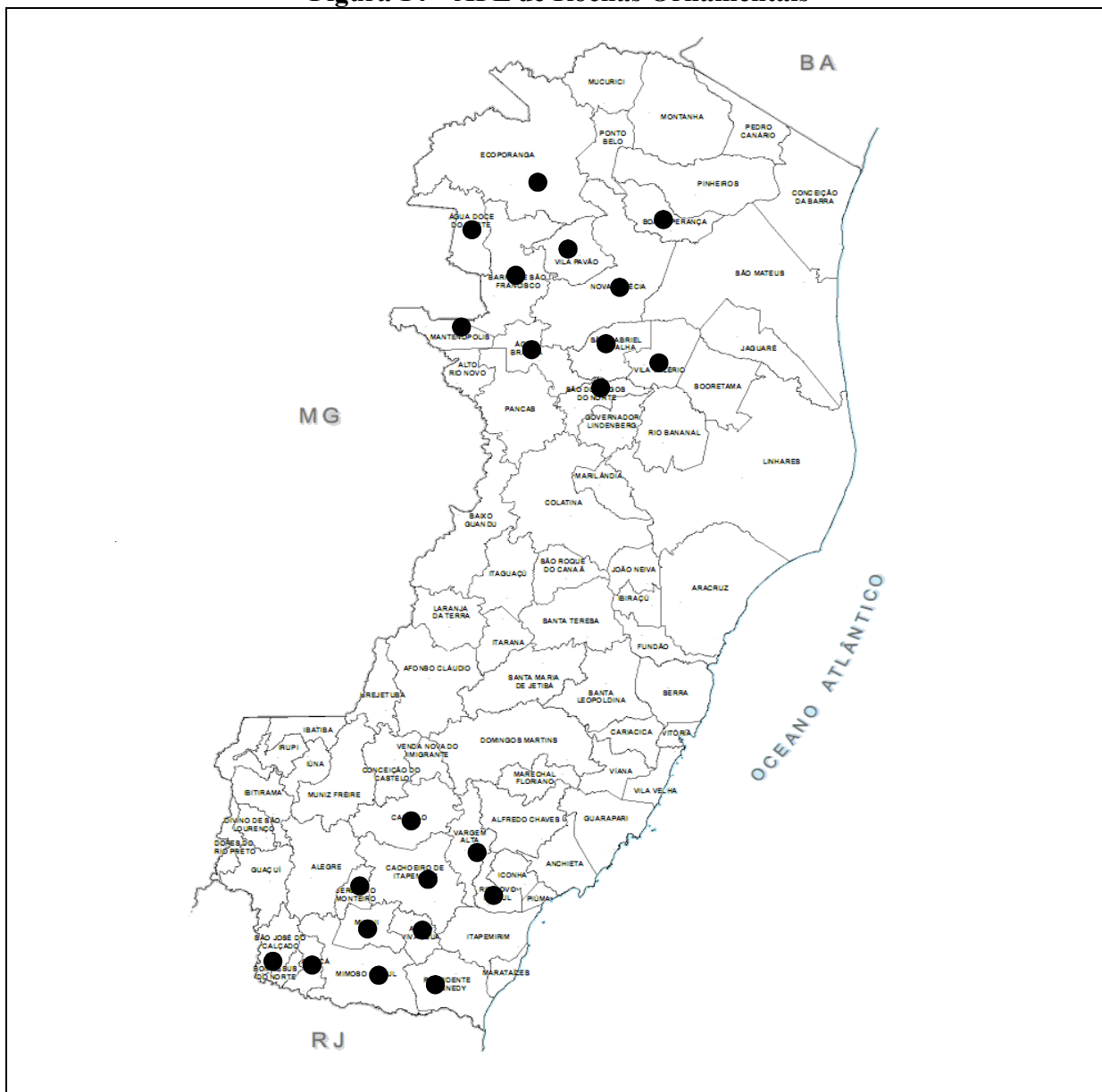
Denominação do APL	CNA E 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%	
Metal-mecânico da Grande Vitória	Serra	24.4 1-5	756.393,00	26.190,00	3,46	730.203,00	96,54	-	-
	24.2 1-1	7.163.027.298,00	391.122.752,00	5,46	3.922.552.746,00	54,76	2.849.351.800,00	39,78	
	24.2 2-9	2.660.721,00	-	-	2.660.721,00	100,00	-	-	
	24.2 4-5	9.960.853,00	5.729.667,00	57,52	4.231.186,00	42,48	-	-	
	24.3 1-8	15.980.390,00	15.398.901,00	96,36	581.489,00	3,64	-	-	
	24.3 9-3	2.700.410,00	2.595.424,00	96,11	104.986,00	3,89	-	-	
	24.4 2-3	87.706,00	23.313,00	26,58	64.393,00	73,42	-	-	
	24.4 3-1	86.322.362,00	2.196.676,00	2,54	84.125.686,00	97,46	-	-	
	24.5 1-2	4.727.420,00	1.671.660,00	35,36	3.055.400,00	64,63	360,00	0,01	
	25.1 1-0	135.923.088,00	80.056.750,00	58,90	55.866.338,00	41,10	-	-	
	25.1 2-8	10.840.146,00	8.662.472,00	79,91	2.177.674,00	20,09	-	-	
	25.1 3-6	17.356.091,00	9.951.070,00	57,33	7.405.021,00	42,67	-	-	
	25.2 1-7	70.095.869,00	7.517.748,00	10,72	62.578.121,00	89,28	-	-	
	25.3 9-0	11.461.633,00	5.768.018,00	50,32	5.693.615,00	49,68	-	-	
	30.9 9-7	6.595.369,00	3.132.899,00	47,50	3.462.470,00	52,50	-	-	
	33.1 9-8	28.375.794,00	24.048.971,00	84,75	4.326.823,00	15,25	-	-	
	24.5 2-1	736.288.500,00	54.272.487,00	7,37	679.022.163,00	92,22	2.993.850,00	0,41	
	28.1 1-9	106.135,00	81.577,00	76,86	24.558,00	23,14	-	-	
	28.1 2-7	8.831.093,00	6.561.320,00	74,30	2.269.773,00	25,70	-	-	

	28.1 3-5	4.193.623,00	2.788.899,00	66,50	1.404.724,00	33,50	-	-	
	28.1 4-3	858,00	858,00	100,0 0	-	-	-	-	
	28.1 5-1	3.598.722,00	3.512.049,00	97,59	86.673,00	2,41	-	-	
	28.2 1-6	649.266,00	464.200,00	71,50	185.066,00	28,50	-	-	
	28.2 2-4	347.610,00	99.946,00	28,75	247.664,00	71,25	-	-	
	28.2 3-2	792.487,00	271.147,00	34,21	521.340,00	65,79	-	-	
	28.2 4-1	35.650,00	35.650,00	100,0 0	-	-	-	-	
	28.2 5-9	58.237.495,00	27.227.549,00	46,75	19.234.282,00	33,03	11.775.664,00	20,22	
	28.3 2-1	1.348.460,00	1.195.127,00	88,63	153.333,00	11,37	-	-	
	28.4 0-2	16.827,00	12.261,00	72,87	4.566,00	27,13	-	-	
	28.5 2-6	399.229,00	114.501,00	28,68	284.728,00	71,32	-	-	
	28.6 1-5	377.217.231,00	371.308.655,00	98,43	5.886.236,00	1,56	22.340,00	0,01	
	28.6 2-3	4.723.961,00	4.520.318,00	95,69	203.643,00	4,31	-	-	
	33.2 1-0	9.257.542,00	3.765.318,00	40,67	5.492.224,00	59,33	-	-	
	29.4 3-3	459.250,00	117.930,00	25,68	341.320,00	74,32	-	-	
	29.4 1-7	42.731.666,00	117.734,00	0,28	42.613.932,00	99,72	-	-	
	29.4 5-0	241.823,00	241.423,00	99,83	400,00	0,17	-	-	
Aracruz; Cariacica; Fundão ; Vila Velha; Vitória	24.4 1-5	43.335.882,00	30.071.695,00	69,39	5.763.322,00	13,30	7.500.865,00	17,31	
	24.2 1-1	1.045.759,00	131.919,00	12,61	913.840,00	87,39	-	-	
	24.2 3-7	673.780.546,00	44.247.720,00	6,57	307.673.381,00	45,66	321.859.445,00	47,77	
	24.2 4-5	6.263.455,00	4.156.877,00	66,37	2.106.578,00	33,63	-	-	
	24.3 9-3	25.670.233,00	24.123.433,00	93,97	1.546.800,00	6,03	-	-	
	24.4 2-3	47.741,00	44.791,00	93,82	2.950,00	6,18	-	-	
	24.4 3-1	37.465,00	35.115,00	93,73	2.350,00	6,27	-	-	
	24.5 1-2	1.315.646,00	1.037.726,00	78,88	277.920,00	21,12	-	-	
	25.1 1-0	198.035.420,00	166.690.357,00	84,17	31.345.063,00	15,83	-	-	
	25.1 2-8	5.950.018,00	5.626.574,00	94,56	323.444,00	5,44	-	-	
	25.1 3-6	9.928.199,00	9.629.281,00	96,99	298.918,00	3,01	-	-	
	25.3 1-4	68.723,00	68.723,00	100,0 0	-	-	-	-	
	25.3 2-2	1.403.143,00	1.387.512,00	98,89	15.631,00	1,11	-	-	
	25.3 9-0	2.240.479,00	1.755.870,00	78,37	484.609,00	21,63	-	-	
	25.2 2-5	162.991,00	158.562,00	97,28	4.429,00	2,72	-	-	
	30.9 9-7	8.508.529,00	6.930.796,00	81,46	1.577.733,00	18,54	-	-	
	24.5 2-1	2.246.755,00	2.000.584,00	89,04	246.171,00	10,96	-	-	
	33.1 9-8	46.167.862,00	14.403.635,00	31,20	31.764.227,00	68,80	-	-	
	28.1								

	1-9	84.813,00	84.813,00	100,00				
	28.2 1-6	129.899,00	129.899,00	100,00	-	-	-	-
	28.2 2-4	710.000,00	152.000,00	21,41	558.000,00	78,59	-	-
	28.2 3-2	3.923.896,00	3.420.607,00	87,17	503.289,00	12,83	-	-
	28.2 5-9	692.106,00	521.864,00	75,40	170.242,00	24,60	-	-
	28.3 2-1	5.510.532,00	2.791.420,00	50,66	2.719.112,00	49,34	-	-
	28.4 0-2	2.248.771,00	2.048.182,00	91,08	200.589,00	8,92	-	-
	28.5 3-4	46.378.885,00	13.137.976,00	28,33	33.240.909,00	71,67	-	-
	28.6 1-5	16.987.418,00	16.496.990,00	97,11	490.428,00	2,89	-	-
	28.6 2-3	3.291.278,00	631.750,00	19,19	2.659.528,00	80,81	-	-
	33.1 3-9	138.455,00	89.508,00	64,65	48.947,00	35,35	-	-
	33.2 1-0	712.838,00	569.685,00	79,92	143.153,00	20,08	-	-
	29.4 3-3	8.808.425,00	6.444.949,00	73,17	2.363.476,00	26,83	-	-
	29.4 9-2	2.024.259,00	1.918.331,00	94,77	105.928,00	5,23	-	-
	29.4 5-0	424.820,00	17.075,00	4,02	407.745,00	95,98	-	-
	33.1 7-1	258.968.984,00	11.349.510,00	4,38	5.337.840,00	2,06	242.281.634,00	93,56
	Total no APL	10.193.593.196,00	1.406.917.189,00	13,80	5.350.890.049,00	52,49	3.435.785.958,00	33,71
	Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido	106.600.847.937,00	54.916.651.302,00	51,52	40.233.788.191,00	37,74	11.450.408.444,00	10,74
	Total das atividades Econômicas do APL no Estado	10.727.004.300,00	1.669.347.302,00	15,56	5.575.473.109,00	51,98	3.482.183.889,00	32,46

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES

Figura 14 – APL de Rochas Ornamentais



Fonte: Elaboração própria.

O setor de rochas ornamentais (mármore e granito) no Espírito Santo é formado por dois núcleos centrais, nos quais se localizam a maioria das empresas extratoras e beneficiadoras do mármore e granito. O primeiro núcleo de aglomeração se localiza em torno do município de Cachoeiro de Itapemirim, na região sul, e o segundo, em torno do município de Nova Venécia, ao norte do estado (VILLASCHI & SABADINI, 2000).

As atividades mineiras e industriais com mármore e granitos foram pioneiramente conduzidas por imigrantes europeus em Cachoeiro do Itapemirim, na região sul do estado, onde ocorrem as reservas naturais de mármore. A região norte concentra maior parte das jazidas de granito.

Nos anos 1950, com o aproveitamento dos mármore da região sul, iniciou-se uma rede de atividades de lavra, beneficiamento, acabamento, serviços etc. Paralelamente, começava-se a explorar o granito e a exportá-lo sob a forma de blocos. A região norte do estado, cujo núcleo principal é o município de Nova Venécia, acabou se transformando numa fronteira de

lavra de granitos, consolidada nos anos 1990 (SPÍNOLA, 2004).

A vocação portuária do estado favoreceu a atividade exportadora, transformando o Complexo Portuário de Vitória no maior pólo brasileiro de exportação de rochas brutas e processadas. Por sua vez, a malha de ligação rodo-ferroviária centralizada pela Estrada de Ferro Vitória/Minas – EFVM, também contribuiu para o escoamento e distribuição da produção oriunda do estado de Minas Gerais. O número de empresas capixabas exportadoras de rochas evoluiu de 86 em 1997 para 154 em 2000, quando o estado passou a concentrar 30% das empresas de exportação do Brasil. É o maior exportador de rochas ornamentais brutas e manufaturadas.

O Espírito Santo lidera também as exportações de granito serrado em chapas. Trata-se do carro chefe das exportações de rochas ornamentais. A participação do Espírito Santo é de aproximadamente 70%, seguido do Rio de Janeiro, com cerca de 14%.

Tabela 39 – Valor das Entradas (compras) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
ROCHAS ORNAMENTAIS	Cachoeiro	2391-5	544.483.536,00	408.943.470,00	75,11	119.144.569,00	21,88	16.395.497,00	3,01
		4679-6	70.921.689,00	40.447.073,00	57,03	29.651.290,00	41,81	823.326,00	1,16
	Água Doce do Norte, Apiacá, Águia Branca, Atilio Vivácqua, Barra de São Francisco, Boa Esperança, Bom Jesus do Norte, Castelo, Ecoporanga, Jerônimo Monteiro, Mantenópolis, Mimoso do Sul, Muqui, Nova Venécia, Presidente Kennedy, Rio Novo do Sul, São Domingos, São Gabriel da Palha, Vargem Alta, Vila Pavão e Vila Valério	2391-5	888.595.390,00	651.796.255,00	73,35	206.776.057,00	23,27	30.023.078,00	3,38
		0990-4	197.444.808,00	152.042.021,00	77,00	42.657.441,00	21,60	2.745.346,00	1,39
		4744-0	104.747.518,00	29.816.542,00	28,47	74.929.624,00	71,53	1.352,00	0,001
		Total no APL	1.291.081.355,00	898.688.002,00	69,61	357.848.032,00	27,72	34.545.321,00	2,68
Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido			4.872.820.327,00	2.776.673.056,00	56,98	2.013.170.508,00	41,31	2.096.147.271,00	43,02
Total das atividades Econômicas do APL no Estado			3.607.508.931,00	2.021.919.891,00	56,05	1.440.668.974,00	39,94	144.920.066,00	4,02

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

Tabela 40– Valor das Saídas (faturamento) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
ROCHAS ORNAMENTAIS	Cachoeiro	2391-5	840.882.663,00	316.394.282,00	37,63	254.786.464,00	30,30	269.701.917,00	32,07
		4679-6	128.221.282,00	53.577.563,00	41,79	41.769.125,00	32,58	32.874.594,00	25,64
	Água Doce do Norte, Apicá, Águia Branca, Atilio Vivácqua, Barra de São Francisco, Boa Esperança, Bom Jesus do Norte, Castelo, Ecoporanga, Jerônimo Monteiro, Mantenópolis, Mimoso do Sul, Muqui, Nova Venécia, Presidente Kennedy, Rio Novo do Sul, São Domingos, São Gabriel da Palha, Vargem Alta, Vila Pavão e Vila Valério	2391-5	1.381.910.997,00	469.677.676,00	33,99	389.099.796,00	28,16	523.133.525,00	37,86
		0990-4	337.360.229,00	254.896.804,00	75,56	67.381.734,00	19,97	15.081.691,00	4,47
		4679-6	177.599.991,00	71.843.454,00	40,45	48.299.722,00	27,20	57.456.815,00	32,35
		Total no APL	2.028.706.866,00	924.750.692,00	45,58	508.284.143,00	25,05	595.672.031,00	29,36
Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido			6.390.063.601,00	3.990.078.126,00	62,44	1.732.598.895,00	27,11	667.386.580,00	10,44
Total das atividades Econômicas do APL no Estado			5.074.607.687,00	2.838.002.098,00	55,93	994.148.119,00	19,59	1.242.457.470,00	24,48

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

Tabela 41 – Valor das Entradas (compras) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%		
APL Cafeicultura	Colatina	46.21-4	1.029.184.393,00	1.021.828.923,00	99,3%	7.355.470,00	0,7%	-	-		
		10.81-3	11.606.076,00	8.713.585,00	75,1%	2.892.491,00	24,9%	-	-		
		47.29-6	5.448.631,00	3.926.231,00	72,1%	1.522.400,00	27,9%	-	-		
		46.37-1	3.013.614,00	1.681.848,00	55,8%	1.331.766,00	44,2%	-	-		
	Afonso Cláudio, Alegre, Alfredo Chaves, Alto Rio Novo, Aracruz, Baixo Guandu, Boa Esperança, Brejetuba, Conceição do Castelo, Divino de São Lourenço, Domingos Martins, Dorés do Rio Preto, Fundão, Governador Lindenberg, Guaçuí, Ibatiba, Ibitirama, Irupi, Itaguaçu, Itarana, Iúna, Jaguaré, Linhares, Mantenedópolis, Marechal Floriano, Marilândia, Montanha, Muniz Freire, Nova Venécia, Pancas, Pinheiros, Rio Bananal, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Santa Tereza, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha, São Mateus, São Roque do Canaã, Sooretama, Vargem Alta, Venda Nova do Imigrante, Viana, Vila Pavão e Vila Valério.	46.21-4	772.563.043,00	751.741.117,00	97,3%	19.392.535,00	2,5%	1.429.391,00	0,2%		
		10.82-1	190.409.000,00	180.797.433,00	95,0%	9.611.567,00	5,0%	-	-		
		10.81-3	111.576.257,00	76.919.506,00	68,9%	34.656.751,00	31,1%	-	-		
		46.37-1	76.016.965,00	18.690.176,00	24,6%	57.308.083,00	75,4%	18.706,00	0,0%		
		47.29-6	15.152.408,00	10.118.355,00	66,8%	5.019.800,00	33,1%	14.253,00	0,1%		
		01.34-2	434.650,00	412.300,00	94,9%	22.350,00	5,1%	-	-		
		46.11-7	305.470,00	206.416,00	67,6%	99.054,00	32,4%	-	-		
		01.42-3	93.736,00	84.644,00	90,3%	9.092,00	9,7%	-	-		
		Total no APL	2.215.804.243,00	2.075.120.534,00	93,7%	139.221.359,00	6,3%	1.462.350,00	0,1%		
		Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido			13.215.798.304,00	7.924.543.982,00	60,0%	4.803.339.246,00	36,3%	487.915.076,00	3,7%
		Total das atividades Econômicas do Apl no Estado			4.820.547.909,00	3.357.434.395,00	69,6%	1.356.635.537,00	28,1%	106.477.977,00	2,2%

Local=soma dos municípios partes do APL

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

**Tabela 42 – Valor das Saídas (faturamento) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES
para o Ano de 2006**

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%		
APL Cafeicultura	Colatina	46.21-4	1.220.390.639,00	620.951.308,00	50,9%	395.496.315,00	32,4%	203.943.016,00	16,7%		
		10.81-3	14.968.278,00	11.565.299,00	77,3%	3.395.447,00	22,7%	7.532,00	0,1%		
		47.29-6	7.603.079,00	7.415.581,00	97,5%	187.498,00	2,5%	-	-		
		46.37-1	4.190.476,00	4.033.431,00	96,3%	157.045,00	3,7%	-	-		
		01.34-2	24.000,00	24.000,00	100,0%	-	0,0%	-	-		
	Afonso Cláudio, Alegre, Alfredo Chaves, Alto Rio Novo, Aracruz, Baixo Guandu, Boa Esperança, Brejetuba, Conceição do Castelo, Divino de São Lourenço, Domingos Martins, Dolores do Rio Preto, Fundão, Governador Lindenberg, Guaçuí, Ibatiba, Ibitirama, Irupi, Itaguaçu, Itarana, Iúna, Jaguaré, Linhares, Mantenedópolis, Marilândia, Montanha, Rio Bananal, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Santa Tereza, São José do Calçado, São Mateus, São Roque do Canaã, Sooretama, Vargem Alta, Venda Nova do Imigrante, Viana, Vila Pavão e Vila Valério.	46.21-4	913.829.907,00	569.706.569,00	62,3%	192.709.804,00	21,1%	151.413.534,00	16,6%		
		10.82-1	258.174.435,00	107.640.322,00	41,7%	27.906.571,00	10,8%	122.627.542,00	47,5%		
		10.81-3	119.860.907,00	54.168.562,00	45,2%	35.884.427,00	29,9%	29.807.918,00	24,9%		
		46.37-1	117.852.663,00	91.696.190,00	77,8%	26.156.473,00	22,2%	-	-		
		47.29-6	20.554.765,00	17.226.492,00	83,8%	3.328.273,00	16,2%	-	-		
		01.34-2	897.229,00	829.576,00	92,5%	67.653,00	7,5%	-	-		
		01.42-3	502.029,00	428.990,00	85,5%	73.039,00	14,5%	-	-		
		46.11-7	406.725,00	386.725,00	95,1%	20.000,00	4,9%	-	-		
		Total no APL	2.679.255.132,00	1.486.073.045,00	55,5%	685.382.545,00	25,6%	507.799.542,00	19,0%		
		Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido			16.755.774.678,00	9.808.151.377,00	58,5%	4.280.563.961,00	25,5%	2.667.059.340,00	15,9%
		Total das atividades Econômicas do Apl no Estado			5.618.024.414,00	2.957.383.853,00	52,6%	1.503.069.820,00	26,8%	1.157.570.741,00	20,6%

Local=soma dos municípios partes do APL

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

Tabela 43 – Valor das Entradas (compras) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
APL Café Conilon	Colatina	46.21-4	1.029.184.393,00	1.021.828.923,00	99,3%	7.355.470,00	0,7%	-	-
		10.81-3	11.606.076,00	8.713.585,00	75,1%	2.892.491,00	24,9%	-	-
		47.29-6	5.448.631,00	3.926.231,00	72,1%	1.522.400,00	27,9%	-	-
		46.37-1	3.013.614,00	1.681.848,00	55,8%	1.331.766,00	44,2%	-	-
	Água Doce do Norte, Água Branca, Alto Rio Novo, Baixo Guandu, Barra de São Francisco, Boa Esperança, Ecoporanga, Governador Lindenberg, Mantenópolis, Marilândia, Nova Venécia, Pancas, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha, Vila Pavão e Vila Valério	46.21-4	96.351.023,00	91.196.106,00	94,6%	5.154.917,00	5,4%	-	-
		47.29-6	2.845.023,00	1.744.934,00	61,3%	1.100.089,00	38,7%	-	-
		10.81-3	2.439.804,00	2.285.681,00	93,7%	154.123,00	6,3%	-	-
		46.37-1	172.760,00	30.948,00	17,9%	141.812,00	82,1%	-	-
		01.34-2	87.264,00	83.262,00	95,4%	4.002,00	4,6%	-	-
		01.42-3	79.270,00	78.785,00	99,4%	485,00	0,6%	-	-
		Total no APL	1.151.227.858,00	1.131.570.303,00	98,3%	19.657.555,00	1,7%	-	-
		Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido	4.105.915.292,00	2.664.243.923,00	64,9%	1.422.641.842,00	34,6%	19.029.527,00	0,5%
	Total das atividades Econômicas do Apl no Estado	4.904.011.067,00	3.377.355.890,00	68,9%	1.420.177.200,00	29,0%	106.477.977,00	2,2%	

Local=soma dos municípios partes do APL

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

Tabela 44– Valor das Saídas (faturamento) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL		CNAE 2.0	Valor total	Dentro do Estado	%	Outros Estados	%	Outros Países	%
APL Café Conilon	Colatina	46.21-4	1.220.390.639,00	620.951.308,00	50,9%	395.496.315,00	32,4%	203.943.016,00	16,7%
		10.81-3	14.968.278,00	11.565.299,00	77,3%	3.395.447,00	22,7%	7.532,00	0,1%
		47.29-6	7.603.079,00	7.415.581,00	97,5%	37.725,00	0,5%	-	-
		46.37-1	4.190.476,00	4.033.431,00	96,3%	157.045,00	3,7%	-	-
		01.34-2	24.000,00	24.000,00	100,0%	-	-	-	-
	Água Doce do Norte, Águia Branca, Alto Rio Novo, Baixo Guandu, Barra de São Francisco, Boa Esperança, Ecoporanga, Governador Lindenberg, Mantemópolis, Marilândia, Nova Venécia, Pancas, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha, Vila Pavão e Vila Valério.	46.21-4	152.925.810,00	96.839.152,00	63,3%	56.086.658,00	36,7%	-	-
		47.29-6	3.443.813,00	3.431.443,00	99,6%	162.143,00	4,7%	-	-
		10.81-3	3.392.597,00	3.173.976,00	93,6%	218.621,00	6,4%	-	-
		01.42-3	469.638,00	396.599,00	84,4%	73.039,00	15,6%	-	-
		01.34-2	234.921,00	234.921,00	100,0%	-	-	-	-
		46.37-1	224.204,00	216.342,00	96,5%	7.862,00	3,5%	-	-
		Total no APL	1.407.867.455,00	748.282.052,00	53,2%	455.634.855,00	32,4%	203.950.548,00	14,5%
	Todas as atividades econômicas do local* onde o APL está inserido		4.955.582.868,00	3.150.358.642,00	63,6%	1.439.233.245,00	29,0%	365.990.981,00	7,4%
	Total das atividades Econômicas do Apl no Estado		5.723.118.036,00	3.025.234.483,00	52,9%	1.540.312.812,00	26,9%	1.157.570.741,00	20,2%

Local=soma dos municípios partes do APL

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

3.2 – Indicadores para a Análise dos APL's

A mesma análise desenvolvida no capítulo anterior para os setores econômicos será também utilizada para o conjunto dos APLs capixabas. Além daqueles indicadores, os aqui apresentados permitem identificar a relação das vendas do APL com as de todos os setores econômicos existentes nos municípios em que o APL está localizado.

Por outro lado, os indicadores construídos também permitem a comparação das Vendas efetuadas pelo APL com as vendas das mesmas atividades agregadas no âmbito do estado. Neste sentido, tais índices contribuem para captar a relevância das atividades econômicas e dos APLs no conjunto do setor produtivo do estado.

Os indicadores estão construídos na tabela 3.33 e são descritos abaixo:

1. Indicador de densidade fiscal – Relaciona o Valor de Saída das atividades vinculadas ao APL com o total de emprego formal nas atividades; demonstra o volume de vendas gerado a partir do emprego formal; e pode ser comparada com a média do estado nas mesmas atividades;

2. Produtividade da atividade – Relaciona o Valor Adicionado com o total de emprego formal das atividades vinculadas ao APL, podendo ser considerada uma medida de

competitividade e ser comparada com a média dessas atividades no estado;

3. Participação no Valor Adicionado no Estado – Relaciona o Valor Adicionado do APL com o Valor Adicionado Total gerado no Estado, a partir do qual pode ser observada a relevância do setor na economia do estado;

4. Participação do APL no total das vendas no local – Relaciona o total das vendas das atividades vinculadas aos APLs com o total das vendas de todas as atividades presentes nos municípios em que o APL está localizado. Este indicador é uma medida da relevância do APL na região.

5. Participação do APL no total das vendas das atividades relacionadas no Estado - Relaciona o total das vendas das atividades vinculadas aos APLs com o total das vendas de todas as atividades similares presentes no estado. Este indicador é uma medida da relevância do APL no setor econômico do estado.

Tabela 45 – Valor das Entradas (compras) do APL, Segundo os Dados da SEFZ/ES para o Ano de 2006

Denominação do APL	Valor Adicionado	Emprego Formal	Indicador de densidade fiscal (VS/Emp)	Produtividade da Atividade (VA/Emp)	Participação no Valor Adicionado do Estado (%)	Participação do APL no total das vendas locais (%)	Participação do APL no total das vendas das atividades no Estado (%)
Rochas Ornamentais		30.648	66.193,78			31,75	39,98
Turismo		19.012	3.186,49			0,16	27,82
Software		2.016	3.303,99			0,01	96,92
Logística		19.553	86.477,12			1,56	83,56
Petróleo e Gás		2.262	4.314.784,17			16,46	85,61
Confecções da GV, Confecções de Colatina		31.211	29.563,00			1,59	64,25
Cachaça Nova Venécia		3.639	216.633,78			21,65	49,70
Fruticultura		8.056	835,76			0,32	4,04
Fruticultura do Coco		2285	93.941,23			5,16	24,63
Cafê Conilon Região Noroeste		9.987	140.970,01			28,41	24,60
Cafeicultura		10.356	258.715,25			15,99	47,69
Metalmeccânico da GV		19.969	510.470,89			9,56	95,03
Aquicultura e Pesca		229	3.542,42			0,01	80,60
Agronegócio da Região Serrana		18.489	1.892,05			2,91	1,14
Móveis de Linhares		14.706	31.327,76			6,44	77,52
Móveis da GV		9196	11.930,54			0,10	16,75

Observação: As colunas em *cinza* não apresentam valores em função de não ter sido possível a obtenção desagregadas de dados referente ao Valor Agregado para as atividades econômicas no âmbito do Espírito Santo
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SEFAZ/ES.

4. Considerações Finais

Este relatório apresentou, de forma resumida, a trajetória da economia capixaba, que reforça o processo de consolidação de uma estrutura produtiva diversificada e dinâmica que deixa de ser centrada na monocultura cafeeira para exportação e vai adquirindo, a partir das intervenções de políticas públicas, uma característica fortemente industrial, também voltada para a produção em grande escala e para o comércio internacional.

Este processo é fundamental para a explicação, tanto da urbanização da Região Metropolitana da Grande Vitória quanto a velocidade com que se deu a diversificação das atividades produtivas, com a participação crescente de micro e pequenas empresas, organizadas em torno das grandes empresas.

Tais acontecimentos, embora sejam significativos para o entendimento de como se processou a diversificação econômica capixaba, não podem ofuscar a percepção de um outro movimento, mais espontâneo e menos fruto de intervenção: a diversificação produtiva da economia capixaba com o surgimento e consolidação de outros Arranjos Produtivos não ligados à lógica dos Grandes Projetos e que se tornaram importantes vetores de desconcentração, já que parte deles nascem e se estruturam no interior do estado, ali gerando riqueza, emprego e renda. Além disso, a dinâmica desse movimento, a partir de outros condicionantes, resgata a importância do cultivo do café, agora centrado no uso de tecnologias avançadas para a garantia da qualidade diferenciada do produto capixaba.

As informações consolidadas que constam no capítulo dois e três apresentam essa transformação e diversificação a partir dos resultados que indicam que a geração de emprego (formal) e os superávits no do fluxo comercial capixaba não podem ser totalmente explicados pelas ‘atividades tradicionais’ ligadas aos grandes complexos industriais aqui instalados. Parte, e se espera crescente, desses resultados são computados e gerados por Arranjos Produtivos que se consolidam apenas mais recentemente.

Nesse sentido, não se sustenta a visão de que as políticas voltadas para os APL's sejam concessões compensatórias por serem majoritariamente micro, pequenas e médias empresas. Pelo contrário, sustenta-se, pelo que se pôde aqui apurar, que os APL's são os principais geradores descentralizados de renda; são eles os principais dinamizadores da economia no interior do estado e os que mais respondem pelo emprego, mesmo nos espaços urbanos.

Contudo, é importante resgatar que embora se aceite com cada vez menos contradição de que os Arranjos Produtivos Locais são instrumentos eficientes para a promoção do desenvolvimento regional e que, no caso capixaba, o tema tenha se incorporado à agenda pública de forma significativa, desde o início da década de 2000, as ações ainda não são suficientemente institucionalizadas e as metodologias tanto de identificação dos APL's quanto do desenho de políticas de apoio ainda apresentam distorções que não podem desconsideradas.

Por fim, os dados aqui consolidados reforçam e vale a pena repetir – como já indicado no relatório primeiro – a respeito da necessidade de se recuperar o sentido de políticas públicas voltadas para APL's: elas devem focar na construção da capacitação inovativa e não simplesmente em bases econômicas para a sobrevivência de MPes.

Referências

- ALBANESES JUNIOR, N. P. *Produtividades das pequenas e médias empresas viia processo de exportação – o caso da Convix – Consórcio Vitória Export*. 2008. 97 f. Dissertação (Mestrado Administração de Empresas) – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas Em Contabilidade, Economia e Finanças – Fucape, Vitória, 2008.
- ALMADA, V. P. F. *Estudos sobre estrutura agrária e cafeicultura no Espírito Santo*. Vitória: SPDC/UFES, 1993.
- ANDRADE, H. K. *Impactos da aquíicultura sobre o turismo no Espírito Santo*. Vitória: SEBRAE, 2007.
- BRASIL Ministério da Agricultura e do Abastecimento e Companhia Nacional de abastecimento (2002) Safra 2003/2004. 2o estimativa (pré-colheita) junho 2003. Brasília.
- CAÇADOR, S. B. *Um olhar crítico sobre a evolução da economia capixaba nas últimas décadas: uma análise a partir das teorias de desenvolvimento regional e de estatísticas de inovação*. 2008. 175 f. Dissertação (Mestrado em economia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.
- CAMPOS JÚNIOR, C. T. *A construção da cidade: formas de produção imobiliária em Vitória*. Vitória: Flor&cultura, 2002.
- CAMPOS JÚNIOR, C. T. *O novo arrabalde*. Vitória: Prefeitura Municipal, 1996
- COSTA, A. N.; COSTA, A. F. S. *Impactos da fruticultura sobre o turismo no Espírito Santo*. Vitória: SEBRAE, 2007.
- DIAS, D. C.; PINTO, M. M. *Gestão da inovação e as particularidades da atividade de desenvolvimento de software: o caso da região da Grande Vitória/ES*. In. GEPROS – Gestão da Produção, Operações e Sistemas, ANO 2, Nº 1, set-dez/2006, p. 59-69.
- DIAS, D. C.; PINTO, M. M. *Sistemas Produtivos Locais e Gestão de Tecnologias Inovadoras: as potencialidades da área de desenvolvimento de software da Grande Vitória*. In. XI Encontro Latino-Iberoamericano Gestión Tecnológica. Salvador, 2005.
- FERRETTI, R. C. *Competição da China: considerações sobre os impactos nas empresas de vestuário do Espírito Santo*. 2006. 64 f. Dissertação (Mestrado Administração de Empresas) – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas Em Contabilidade, Economia e Finanças – Fucape, Vitória, 2006.
- FIGUEIREDO, H. *Diagnóstico simplificado da indústria da cachaça no Espírito Santo* Vitória: SEBRAE, 2000.
- FREITAS, J. V. S. *Transformações na cafeicultura do Espírito Santo e o papel do Incaper*. 2009. 60f. Monografia (Graduação em economia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009
- GUEDES, P. C. *Emergência do Pólo Moveleiro de Linhares e Políticas para o setor no Espírito Santo (1960-1995)*. 2008. 326 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.
- INSTITUTO ECOS; SEBRAE. *Diagnóstico da Aquíicultura no Espírito Santo*. Vitória, 2004.
- IJSN – INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. *Investimentos previstos para o Espírito Santo – 2006 / 2011*. IJSN, Vitória. 2007.

- MEDEIROS, R. A rica trajetória do JK capixaba. *Século Diário*. Vitória, Ano II, p. 1-3, fev. 2002.
- MEDEIROS, A. C. *Espírito Santo: a industrialização como fator de desautonomia relativa*. 1977. 83 f. Dissertação (Mestrado em Adm. Pública) FGV, Rio de Janeiro, 1977.
- MURAD, I. P. L. *Redes organizacionais e custo de transação: um estudo no Pólo Moveleiro de Linhares - ES*. 2007. 115 f. Dissertação (Mestrado Administração de Empresas) – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia E Finanças – Fucape, Vitória, 2007.
- NEY, V. S. P.; PONCIANO, N. J.; ZAMPIROLI, P. D. *Inovação Tecnológica e Cooperação entre Os Atores Econômicos no arranjo produtivo local: o exemplo do mamão no Espírito Santo*. XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Rio Branco-AC, 2008.
- OLIVEIRA, J. B. Estudo da cadeia produtiva do petróleo e gás natural do Espírito Santo. Vitória: SEBRAE, 2007.
- RODRIGUES, L. *Perspectiva do Desenvolvimento Integrado do Espírito Santo no próximo decênio*. Vitória: Bandes – Banco de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo, 1973.
- SEBRAE – SERVIÇO DE APOIO À MICRO E PEQUENA EMPRESA. *Arranjo Produtivo Local de Confeções da Região Noroeste do Espírito Santo*. [2007] Disponível em www.sebraees.com.br. Acesso em 19 de julho de 2009.
- SILVA, D. N. *Nota técnica sobre a situação atual da cultura do coqueiro no estado do Espírito Santo*. Secretaria de Agricultura – SEAG: Governo do Estado do Espírito Santo. Vitória, 2008.
- SILVA, M. Z. *Espírito Santo: Estado, interesses e poder*. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida/UFES, 1995.
- SIQUEIRA, M. P. S. *Industrialização e empobrecimento urbano: o caso da Grande Vitória (1950-1980)*. Vitória: Edufes, 2001.
- SPÍNOLA, V. *A Indústria de Rochas Ornamentais*. Salvador: DESENBAHIA (Agência de Fomento do Estado da Bahia) – Estudo de Mercado 02/04, set. 2004.
- SUETH, J. C. R.; FRANCO, S. P. *A Dependência do Espírito Santo entre Três Mandatos e Duas Políticas: as administrações Moniz Freire e Jerônimo Monteiro*. Revista Agora, Vitória, nº2, 2005, p. 1 - 31. Departamento de História, Universidade Federal do Espírito Santo
- VALENTI, W. C. 2002. Situação atual, perspectivas e novas tecnologias para produção de camarões de água doce. In: Simpósio Brasileiro de Aquicultura, 12o, Goiânia, 2002. Anais, p. 99-106.
- VASCONCELLOS, J. G. M. *A Invenção do Coronel: ensaio sobre as raízes do imaginário político brasileiro*. Vitória: SPDC, 1995.
- VIEIRA, E. A. *Análise do Mapeamento e das Políticas Para Arranjos Produtivos Locais no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil – Espírito Santo*. 2009. Entrevista concedida a Ueber José de Oliveira, Vitória, 06 jul. 2009.
- VILLASCHI FILHO, A.; DEUS, A. S. *Inovação Localizada na Economia Capixaba: Um Estudo do Conjunto Siderúrgico*. Projeto de Pesquisa Globalização e Inovação Localizada: Experiências dos Sistemas Locais no Âmbito do Mercosul e Proposições de Políticas de C&T. OEA, MCT, IE/UFRJ, 1998 (Nota Técnica Nº 23).

- VILLASCHI FILHO, A.; BUENO, F. O. *Elementos Dinâmicos do Arranjo Produtivo Madeira/Móveis no Nordeste Capixaba – Linhares*. Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – IE/UFRJ Rio de Janeiro, Dezembro de 2000. (Estudos Empíricos – Nota Técnica 24)
- VILLASCHI FILHO, A.; LIMA, E. S. *Arranjo Produtivo Metalmeccânico/ES*. Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – IE/UFRJ Rio de Janeiro, Dezembro de 2000. (Estudos Empíricos – Nota Técnica 15).
- VILLASCHI FILHO, A.; SABADINI, M. S. *Arranjo Produtivo de Rochas Ornamentais (mármore e granito) no estado do Espírito Santo*. Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – IE/UFRJ Rio de Janeiro, Dezembro de 2000. (Estudos Empíricos – Nota Técnica 14).